

Aula 00

*SEE-DF (Professor Educação Básica -
História) Conhecimentos Específicos*

Autor:

Sergio Henrique

03 de Março de 2023

SUMÁRIO

00. Bate-Papo Inicial.....	3
1. Como estudar?	4
1.1. Ler, Ler e Ler. Qual é o Limite? “Calo nos olhos”	4
1.2. Estratégia.....	5
1.3. Posso pular a teoria e ir direto aos exercícios?	5
1.4. Identificar as palavras-chaves e pontos fundamentais do conteúdo.....	6
1.5. Pensar em movimento e usar o máximo da imaginação.....	6
1.6. Tentar Conectar as Informações.....	7
1.7. Procure disciplinar-se ao máximo e ser persistente	7
1.8. Estrutura do Curso	8
2. Noções de Temporalidade.....	10
3. Os Diferentes Calendários e Temporalidades	14
4. As Diferentes Percepções do Tempo	15
5. Datação.....	17
6. Linha do Tempo	18
7. Patrimônio Histórico e Memória	20
7.1. Exemplos da Cultura Imaterial Brasileira	20
8. A Pré-História	24
8.1. Período Paleolítico: do surgimento do homem ao desenvolvimento da agricultura	24
8.2. A Revolução Neolítica.....	26
9. A Crescente Fértil: Egito e Mesopotâmia	28
9.1. A Mesopotâmia.....	29
9.2. O Egito	32
9.3. Os Hebreus.....	34
9.4. Os Persas.....	35
9.5. Os Fenícios	35
10. A Civilização Grega	38
11. As Cidades-Estados.....	40
11.1. A Cidade-Estado de Esparta	40



11.2. A Cidade-Estado de Atenas.....	40
12. Atenas: uma democracia excludente e escravista	41
13. A Decadência do Mundo Grego: Guerras Médicas e Guerra do Peloponeso	43
14. O Domínio Macedônico e o Império de Alexandre, o Grande	44
15. Grécia: o berço da civilização e da filosofia ocidental	45
16. A Civilização Romana.....	49
16.1. A República Romana	49
16.2. As Revoltas Populares e a Conquista dos Plebeus	50
16.3. A Expansão da República Romana.....	50
16.4. A Crise da República	51
16.5. O Império Romano e sua Decadência	51
17. Orientações de Estudos (Checklist) e Pontos a Destacar	53
17.1. Antiguidade Oriental	53
17.2. Grécia.....	54
17.3. Roma.....	56
18. Questionário de Revisão	59
Questionário - Somente Perguntas.....	59
Questionário - Perguntas e Respostas.....	60
19. Exercícios	63
20. Considerações Finais	179



00. BATE-PAPO INICIAL

Olá, querido aluno. É com muita alegria que o recebo para discutirmos os Conhecimentos de História nesta jornada em busca de um excelente.

É com grande prazer que irei desenvolver com vocês a disciplina de História. Sou o professor Sérgio Henrique, Historiador, licenciado em geografia e professor de Ciências Humanas no **Estratégia Concursos** e em cursos presenciais. Sou professor há mais de 15 anos e já ministrei várias disciplinas, do ensino fundamental ao superior, como servidor público e na rede privada. Nos primeiros anos de carreira, dediquei-me ao ensino e aprendizado para jovens e ao empreendedorismo. Já na última década, dedico-me a exames de alta complexidade e exigência, a concursos públicos militares e preparatórios para o ENEM. O fórum de dúvidas é um instrumento fundamental de contato para que possamos nos comunicar com maior dinamismo.

Você está tentando ingressar no **serviço público**, uma área que atrai tanto pela estabilidade e possibilidades de progressão na carreira quanto pelo viés cidadão de ocupar um cargo importante para a sociedade. São várias as motivações pelas quais você está tentando: um salário melhor, estabilidade para cuidar da família... Enfim, são tantas coisas! E elas devem te acompanhar durante todo o momento de preparação, pois nelas você encontrará **motivação** nas horas mais difíceis, quando até mesmo podemos ter a ideia absurda de desistir. A motivação é o combustível necessário para a sua preparação. Motivação associada à disciplina de estudos é a chave do sucesso.

O tripé do sucesso é **Motivação, Disciplina e Estratégia**, e estou aqui com a equipe **Estratégia Concursos** para levá-lo ao sucesso e alcançar seus objetivos. Nosso tempo é valioso, então vamos logo, pois não temos tempo a perder! Mas fique tranquilo, pois o nosso conteúdo tem uma quantidade razoável de assuntos que foram distribuídos em várias aulas de maneira bem detalhadas. Sendo assim, vamos estudar tudo minuciosamente, então pode conter a ansiedade. Tudo vai correr bem e foi devidamente distribuído para que você possa alcançar seu almejado sucesso. Leia e releia suas aulas. Faça e refaça seus exercícios. A repetição é a mãe do aprendizado. A memorização deve vir da repetição dos exercícios e do acúmulo das leituras. Esta é a melhor forma de memorizar o conteúdo: aos poucos e por meio da repetição.

Neste curso, teremos um conteúdo bem completo e trabalhado em detalhes, com muitas questões comentadas, resumos e vídeo aulas, tudo produzido sob medida para seu certame.

Sem mais delongas, vamos ao trabalho!



1. COMO ESTUDAR?

Darei aqui algumas dicas que servirão para você refletir sobre como poderá melhorar seu desempenho. É importante lembrar que estudar não é uma receita de bolo, e cada um encontrará a forma mais adequada para a sua aprendizagem. Estas dicas ajudam a todos e servem para outras disciplinas, então vale a pena conhecê-las e praticá-las. Não se preocupe se encontrar dificuldades, pois estudar realmente dá muito trabalho. Quanto mais você estudar, mais fácil será o processo. Persista se estiver começando uma rotina mais pesada agora, pois aos poucos perceberá o seu desenvolvimento. Costumo dizer que poucas pessoas (quase ninguém) gostam de estudar, mas todos gostam de aprender e conhecer. Aristóteles dizia que a educação tem raízes amargas, mas seus frutos são doces.



1.1. LER, LER E LER. QUAL É O LIMITE? “CALO NOS OLHOS”

A essa altura do campeonato, você já deve ter estudado tanto que, provavelmente, já sente seus calos. A prova está próxima, mas a dica vale para a construção de seus hábitos de concurseiro. Todo estudante deve buscar desenvolver os seus hábitos de leitura. Isso mesmo, hábito! A leitura é uma habilidade que se desenvolve com o treino. Nossa! Então é possível desenvolver a leitura? Claro que sim! A prática diária leva ao domínio. A leitura é uma habilidade, mas também é uma competência, ou seja, pode ser trabalhada e desenvolvida. Competência é mais que conhecimento, pois podemos traduzi-la como um saber que lhe permite a tomada de decisões e está ligada à capacidade de julgar e de avaliar.

Por que nos inspirarmos na teoria da educação? Para sabermos que, de acordo com os estudos acadêmicos específicos e as histórias de superação que conhecemos, é importante lembrá-lo de que você é capaz e que terá melhores resultados seguindo o lema do **Estratégia Concursos**: “O segredo do sucesso é a constância no objetivo”, pois assim, a cada dia, você subirá um degrau no caminho da aprovação e da realização dos seus sonhos.

A leitura pode ser tanto de textos escritos quanto de não escritos, então ler imagens e gráficos é essencial, pois a FUNDEP sempre exige muitas questões que envolvem a análise de gráficos, mapas e tabelas. Pode ser que você nunca se torne um grande leitor por prazer, mas deve dominar ao menos a leitura objetiva. Refiro-me a ler conteúdos para captar as ideias centrais, mas dessa forma voltamos ao início, pois essa habilidade só se desenvolve com leitura. Podemos começar com uma pequena meta diária de 30 minutos e aos poucos aumentarmos. Cada um deve adequar a sua disponibilidade ao tempo que possui e estar acostumado a estudar, então se você já estuda uma hora, aumente aos poucos até chegar a duas, e assim por diante. Não demora tanto



tempo assim para engatar a primeira marcha, e isso é essencial para todas as disciplinas. Então organize sua rotina de modo a aproveitar da melhor forma possível cada raro momento disponível.

1.2. ESTRATÉGIA

Não são raras as questões que você consegue resolver apenas com a leitura atenta do enunciado e das alternativas. Quando elas são relacionadas a um tema em que seu domínio é falho, podemos excluir as alternativas erradas encontrando erros teóricos, anacronismos e incongruências com a pergunta. Com isso, você poderá acertar a questão ou ao menos aumentar muito as suas chances de sucesso.

Como sua preparação envolve muita dedicação e estudos, muito será exigido de seu corpo, então fique de olho na sua saúde. Os gregos antigos tinham o ideal do *“mens sana in corpore sano”*, ou seja, mente sã em um corpo sã. Portanto, você tem que pensar na sua saúde e no seu sono para conseguir encarar o exame numa boa e manter-se concentrado e ativo por horas seguidas.

Outro elemento que não podemos esquecer é: cuidado com o orgulho do concurseiro. O que quero dizer com isso? Alguns assuntos difíceis são cobrados em questões fáceis e rápidas, outros muito simples são abordados de modo complicado, exigindo um longo tempo para a resolução. **O que fazer? Pule! Se você gastou seus minutos e não saiu do lugar, abandone a questão.** É comum querer chegar à resposta de uma questão referente a um conteúdo que você estudou muito, mas se ele caiu em uma questão demorada, pule! Se você gastou seus 3 minutos e não saiu do lugar, largue a questão. Cuidado para não deixar em branco, então marque logo e passe adiante, pois voltar depois para marcar é a pior saída. Ponto é ponto, adiante você pode encontrar várias questões fáceis e empacou em uma.

1.3. POSSO PULAR A TEORIA E IR DIRETO AOS EXERCÍCIOS?

Se tiver algum domínio da matéria sim, mas é muito importante ler toda a teoria. Em geral, os candidatos aprovados em concursos conseguiram desenvolver o hábito de leitura. As videoaulas são muito importantes, mas não substituem a leitura e a resolução de exercícios. O ideal é: PDF + Videoaulas + Exercícios. Contudo sei que o seu tempo é escasso, então eu sugiro que priorize sempre a leitura do PDF e a resolução de todo tipo de exercício, sobretudo os da banca. Assista às videoaulas referentes aos assuntos que você tiver maior dificuldade, mas se você já possui algum conhecimento ou se você deixou para começar a estudar geografia em cima da hora, vá direto aos



exercícios, pois resolvê-los é a melhor forma de conseguir assimilar grande quantidade de conteúdo em pouco tempo. Como o tempo é escasso, sugiro que tente ir direto aos exercícios nas matérias que sente que irá conseguir acompanhar.

1.4. IDENTIFICAR AS PALAVRAS-CHAVES E PONTOS FUNDAMENTAIS DO CONTEÚDO

Imaginar que você está explicando para uma criança é muito bom. Ela vai precisar de muitos detalhes, mas os essenciais não são os nomes e os números. Eles devem estar lá, entretanto não são os principais, pois os principais são os raciocínios e os conceitos.

1.5. PENSAR EM MOVIMENTO E USAR O MÁXIMO DA IMAGINAÇÃO

Como se um filme estivesse passando. Quanto mais dinamismo você usar, melhor! Cores são essenciais para que você possa utilizar todas as habilidades de aprendizagem do seu cérebro. Portanto, em assuntos mais complicados, por exemplo, você deve fazer uma anotação toda colorida, com desenhos e esquemas. Fique de olho, pois aqueles que são feitos por você têm uma grande eficácia e é melhor que sejam feitos à mão, porque isso vai ajudar muito na memorização do conteúdo. Além do mais, você irá melhorar a sua criatividade como um todo, então aproveite para se imaginar tomando posse e trabalhando no seu cargo, já que, geralmente, isso dá muita motivação para buscar forças na hora do cansaço.



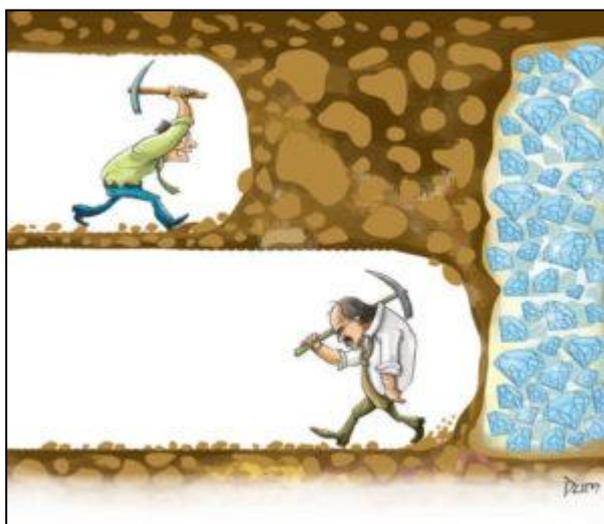
Anotar com esquemas, desenhos ou fazer músicas são métodos muito mais eficientes do que fazer longas anotações no caderno. Muitos concursos ainda se mantêm tradicionais na forma de elaborar suas questões e exigem muitos detalhes.

1.6. TENTAR CONECTAR AS INFORMAÇÕES

Em geral, já farei isso e é tranquilo, pois não se tratam de conexões muito complexas, mas do tipo: associar que somos um dos mais importantes produtores agrícolas mundiais e ligar isso ao passado agroexportador, aos principais produtos que cultivamos, associar o cultivo ao lugar, ao clima e aos impactos no meio ambiente.

1.7. PROCURE DISCIPLINAR-SE AO MÁXIMO E SER PERSISTENTE

Tenha uma boa alimentação, uma boa noite de sono e mantenha seus hábitos saudáveis, pois eles são importantes para o seu desempenho, além disso, tenha um horário de estudos. A persistência nos objetivos é a chave do sucesso, mas cuidado! Não mude radicalmente seus hábitos dias antes da prova, pois algumas pessoas resolvem entrar na academia de repente e radicalizar na mudança alimentar, contudo, a essa altura, você não deve realizar mudanças bruscas em sua rotina.



1.8. ESTRUTURA DO CURSO



1. São 18 aulas bem completas que abordam todos os itens do seu edital. Seguindo a linha do tempo, vamos contextualizar a História Geral do Brasil com a metodologia de ensino da disciplina de História.
2. O curso é feito com exclusividade para atendê-lo, então, ao longo da preparação, podemos atualizá-lo constantemente, e você poderá enviar seu *feedback*. Inclusive, você poderá sugerir temas que achar importantes e que não foram abordados, pois mesmo que eles não caiam na prova, você saberá que não precisa se preocupar com aquele assunto.
3. Teremos também videoaulas nas quais vou destrinchar ao máximo os detalhes importantes para você. Entre em contato por meio do fórum de dúvidas sempre que elas surgirem, pois saná-las é parte essencial do seu processo de preparação.
4. No dia da prova, ao terminá-la, você deve enviar rapidamente em meu e-mail o caderno de questões, caso seja permitido sair com ele, para que eu possa analisá-las e verificar os possíveis recursos. A banca somente libera os cadernos de provas para os inscritos, então é importante que você me envie, para que possa ser analisada a possibilidade de interposição de recurso.



Favor enviar as questões da prova através do e-mail: professorsergiohenrique@yahoo.com.br

Você já leu minhas dicas de estudo no início do material. Elas são importantíssimas e irão colaborar em sua caminhada de concurseiro. Fique de olho:

- ✓ Leia e releia até não aguentar mais.
- ✓ Se você imprimir o material, destaque os pontos mais importantes. Vou ajudar grifando alguns trechos, mas a sua seleção é fundamental, pois assim seu cérebro gravará mais conteúdos.



- ✓ Assista às videoaulas, mas a prioridade é o livro digital. Então se estiver apertado e for obrigado a escolher, foque, com certeza, no livro.
- ✓ Para decorar alguns dados vale tudo: imprimir os mapas e gráficos, escrever na janela, gravar sua voz e ouvir. Neste processo, não há muito segredo: árvores mentais e muito estudo. Muitos alunos usam o tempo do ônibus ou de volante para escutar as aulas. Portanto vou sintetizar ao máximo o conteúdo e você irá, em poucos dias, dominar o essencial.



2. NOÇÕES DE TEMPORALIDADE

Para iniciarmos os estudos de História, é muito interessante procurar conceituá-la e delimitá-la. O que é História? Essa é uma pergunta que já passou pela cabeça dos interessados pela matéria. Para ser bem objetivo, História é o **estudo do Homem no tempo**. Essa é a definição de um dos pais da ciência histórica atual, Marc Bloch. Ele era francês, lutou na segunda guerra e era judeu: morreu num campo de concentração nazista dias antes da vitória dos aliados. Muitos temas são bastante parecidos com as análises em Geografia, mas o que as diferencia? Esta vai estudar o Homem no espaço. Em geral, todas as boas análises nos situam no tempo e no espaço. A História estuda as particularidades de cada época em que o homem viveu em sociedade e produziu bens materiais, imateriais, tradições, conhecimentos técnicos e formas de se relacionar.

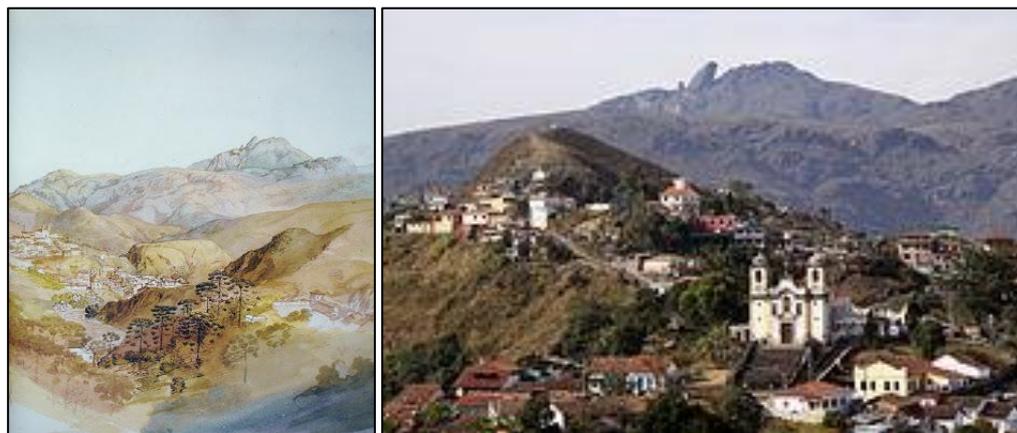
A civilização tal qual conhecemos hoje, com um Estado legal e burocraticamente organizado, não existiu sempre, e a democracia com o sentido atual é recente... Coisa de 200 anos. Para a História da humanidade é muito pouco, apesar desse tempo representar, para os seres humanos, o tempo da vida de várias gerações.

Para o historiador, o tempo é matéria prima fundamental. Para o estudo da História, é bom sabermos que há o **tempo cronológico** e o **tempo histórico**. O primeiro é o tempo do calendário e do relógio, que registra a sucessão dos instantes; o tempo histórico tem outra dinâmica, pois é o tempo das tradições, das mentalidades, dos acontecimentos políticos. Essa noção de tempo histórico é o que permite o exercício de dividirmos a história da humanidade ou do Brasil em momentos específicos: Antiguidade, Medieval, Moderna e Contemporânea. Do mesmo modo, Colônia, Império e República são divisões que consideram os períodos históricos caracterizados por elementos comuns ou muito próximos.

Outro historiador francês muito importante (já percebeu que a maior influência na produção do pensamento histórico é a França?) chamado de **Fernand Braudel**, dividia o tempo das coisas em três: **longa, média e curta duração**. A longa duração é o tempo de mudanças da natureza que, mesmo após dezenas de gerações, a paisagem permanece quase intacta. Da colônia até hoje, a Serra do Mar é um obstáculo natural de planalto e Mata Atlântica, importante referência ao litoral do Sudeste desde a chegada dos portugueses. É o que permite reconhecer, em mapas coloniais, os desenhos da Serra da Canastra, no sul de Minas Gerais, ou o Pico do Itacolomi, que era usado como referência aos exploradores que queriam chegar às minas de ouro, e usar referências geográficas para a localização e referência. As aquarelas, por exemplo, eram registros importantes do “novo mundo” como aquelas do holandês Frans Post, que registrou Pernambuco e seus engenhos coloniais.



O tempo médio é o da mudança das mentalidades e das práticas sociais. O tempo rápido é o tempo das técnicas e dos acontecimentos político-militares, que se transformam e se renovam de forma bastante dinâmica, mas as formas de ver e pensar o mundo transformam-se lentamente.



Nas duas imagens podemos observar o tempo longo e o tempo das técnicas: na aquarela do século XVIII, identificamos o Pico do Itacolomi ao fundo da paisagem pouco alterada nos últimos trezentos anos. Ele era referência fundamental para os viajantes que se guiavam por meio de mapas precários. Podemos também observar as mudanças na paisagem, decorrentes da ação humana que, através da ocupação econômica do espaço e a formação de aglomerações, originaram a cidade de Vila Rica, atual Ouro Preto.

Considere o que acabamos de discutir e perceberá algo interessante: **as tecnologias estão cada vez mais avançadas, assim como seus impactos na percepção humana de tempo e espaço.** Atualmente, podemos nos reunir em videoconferência com cada participante estando em uma região do mundo, qualquer celular hoje possui muito mais tecnologia que a nave Apolo 11, aquela que foi à lua. Tanta tecnologia promoveu transformações nas formas como as pessoas se relacionam, mas não fez a mentalidade de parte delas acompanhar o ritmo das mudanças, com isso temos **pensamentos retrógrados e arcaicos convivendo com o que há de mais novo** em pensamentos político-sociais, em tecnologias de comunicação, médico-farmacêuticas ou qualquer outra. Podemos observar um profundo apego ao passado e suas ideias, tanto em elementos bons quanto nocivos à sociedade: algumas pessoas, por exemplo, fazem questão de casar-se de acordo com os rituais tradicionais de seu grupo, mas também há homens com mentalidade patriarcal e machista que provocam violências de gênero, ou que possuem o apego intolerante mais profundo às religiões.

Ao grafarmos com H maiúsculo a palavra História, nos referimos à ciência histórica. Isso significa que, diferente da literatura ou do jornalismo, ela possui métodos específicos que buscam dar a maior credibilidade possível ao que é relatado, tudo que se afirma é baseado em fontes documentais, o que permite a averiguação e questionamento de qualquer afirmação sobre o homem no tempo. A ciência procura sempre chegar ao mais próximo da “Verdade”. História e



Verdade são dois conceitos que sempre (ou quase sempre) andam juntos. A História enquanto ciência tem o objetivo de chegar a um conhecimento que possa ser chamado de verdadeiro. É uma inquietação do estudioso e daqueles que gostam de refletir sobre o mundo pelas ciências humanas.

A História é constantemente reescrita, posta à análise e interpretações. Sua capacidade de revelar o passado é enorme. Ela oferece elementos à reflexão crítica e possibilita a construção de quadros interpretativos e a compreensão de seu próprio momento histórico. Ainda diria que temos a oportunidade de aprender com a experiência humana, e que o conhecimento do passado é essencial para refletir o momento e criar prognósticos ao futuro. Contudo, não podemos esquecer que a capacidade de reconstrução do passado é limitada ao que ele nos deixou de legado (só podemos estudar o que há registrado) e também que todo texto histórico passa pela interpretação e seleção de alguém. **A História possui rigor e métodos científicos, mas está sujeita a subjetividade de quem a escreve.**

Se dispusermos da mesma bibliografia e documentação para dois grupos diferentes, o conhecimento produzido e as reflexões geradas em alguns pontos serão coincidentes, mas certamente serão bastante diferentes. Quanto maior a objetividade na pesquisa e na escrita, melhor. É o que credencia a História a ser a referência da memória dos povos e da humanidade. O estudo do passado reflete inquietações do presente. A neutralidade é uma busca, um produto da objetividade, mas consideramos que não há estudos absolutamente neutros, devido à subjetividade da escrita e da percepção sobre a realidade.

A História é também uma ciência que dialoga com todo o pensamento humano. Se a filosofia é a mãe do pensamento, talvez a História seja o pai... Brincadeira irônica para interessados e especialistas em História, pois é uma musa que a simboliza: uma das nove musas filhas de Zeus, Clio. Representação da sabedoria, da harmonia e da eloquência.



Refiro-me a essa relação de “parentesco” do pensamento porque a filosofia é a matriz do pensamento racional, e o conhecimento histórico é buscado por todas as outras ciências, que possuem, elas mesmas, história e historicidade (possibilidade de se analisar historicamente).

Já sabemos que podemos conceber ao menos três diferentes temporalidades: a longa duração (da natureza); a mediana (da mentalidade e das práticas sociais); e as rápidas, que se referem, principalmente, à mudança das técnicas e políticas. Além das diferentes temporalidades propostas por **Fernand Braudel**, cada civilização conta o seu tempo de forma diferente. Na prática, isso significa que existem diferentes tipos de calendários. Muitos deles já se extinguiram (como o calendário Maia, ou o Juliano — de Júlio César — que era usado antes do Gregoriano). Hoje, ainda em uso, temos o calendário ocidental (gregoriano), o judaico, o islâmico e o chinês. Para contar o tempo das civilizações, temos as referências histórico-temporais e físico-naturais, cada uma usa um início diferente, como exemplo, nas referências histórico-temporais temos o nascimento de Cristo no calendário cristão gregoriano e o surgimento do mundo no calendário Judaico, já nas referências físico-naturais é usada uma referência natural, como o sol ou a lua.

Quanto ao surgimento, os calendários datam do início da civilização mesopotâmica e tinham um objetivo bem prático: a padronização que possibilitou **o controle do homem sobre a natureza através do controle de seus ciclos** e o seu aproveitamento para a agricultura. A semana de sete dias vem da contagem dos ciclos da lua, que eram importantes guias agrícolas, e da organização do tempo, pois a variação das luas é padronizada e previsível. Nos calendários mais antigos, o ano era dividido em 10 e começava em março, no início do **solstício de primavera**. No hemisfério norte onde estão as terras europeias, é o fim de um longo e rigoroso inverno: a neve derrete, o sol brilha mais forte e as plantas florescem com todo vigor, ou seja, momento de iniciar um novo ciclo. Desde os sumérios, já eram conhecidos os solstícios e equinócios, e as estações do ano eram bem demarcadas e controladas por meio do calendário.

A invenção do calendário foi um tremendo avanço no domínio da humanidade sobre seu próprio destino, pois ele permitiu o controle dos ciclos previsíveis da natureza. Com isso, a agricultura teve um desenvolvimento notável, e com a maior produção de alimentos, ocorreu o aumento do tamanho das comunidades, que se tornaram mais complexas. O controle do calendário nas primeiras sociedades era feito por altos escribas e pelo alto clero. O conhecimento do tempo de ocorrência e do comportamento das estações do ano dava um poder sobrenatural de controle aos altos sacerdotes.

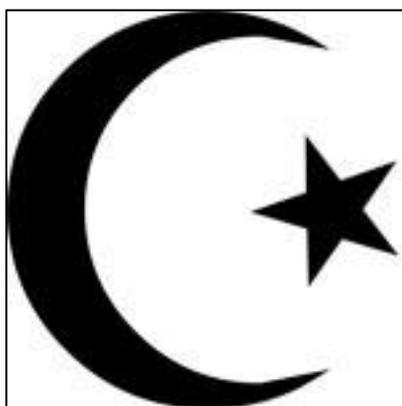


3. OS DIFERENTES CALENDÁRIOS E TEMPORALIDADES

Cada sociedade conta seu tempo de acordo com os eventos importantes para a sua cultura. Os calendários possuem, portanto, uma importância simbólica muito grande. Cada tipo diferente possui, como referência para a contagem cronológica, um marco de grande relevância para aquela cultura, como: o surgimento do mundo, o nascimento de Cristo, o surgimento do Islamismo. Outro bom exemplo disso é a mudança de calendário ocorrida na Revolução Francesa, uma vez que os revolucionários franceses abandonaram o calendário gregoriano e adotaram outro, no qual a tomada da Bastilha era a referência, renomearam os meses e passaram a contar o ano I da revolução, e assim por diante. **Cada cultura possui uma ideia de temporalidade e historicidade** (o que se torna histórico, passível de estudo e registro) distintas.

Vamos ver as características dos principais calendários:

- ✓ **Gregoriano**— nascimento de Cristo, solar.
- ✓ **Judaico**— surgimento do mundo (soma da idade bíblica dos profetas), lunar.
- ✓ **Islâmico**— Hégira (fuga de Maomé de Meca para Yatrib no ano 622 Fundação do islamismo), lunar. 2017 – 622.



A lua crescente é o símbolo do Islamismo. Uma referência a seu calendário.

A noção de tempo e temporalidade é diferente em cada povo e varia também em diferentes épocas. A existência de diversos calendários nos mostra isso à medida que cada povo registra seus eventos importantes. Na antiguidade, na idade média e na idade moderna até a revolução industrial, o **tempo era percebido mais lentamente e estava diretamente ligado às estações do ano e aos ciclos da natureza.**



4. AS DIFERENTES PERCEPÇÕES DO TEMPO

Lembre-se que as transformações na sociedade e nas formas de se viver são muito profundas, e **as mudanças são mais rápidas atualmente**. Mais rápidas do que eram as mudanças para o homem que viveu na colônia ou para o homem medieval europeu. A percepção do tempo de quem viveu nestas épocas anteriores é de uma passagem lenta, em que os acontecimentos são mais previsíveis, e os papéis sociais são claramente definidos. A vida e os valores entre as gerações não eram tão diferentes. Digamos que, na colônia ou no medievo, as formas de ver e enfrentar o mundo mudavam, mas muito lentamente. A vida do avô e a vida do neto não eram tão diferentes.

Após a revolução industrial no século XVIII, o mundo tem passado por uma modernização constante, cada vez mais rápida, em que não ocorre somente transformação tecnológica, mas também uma mudança no espaço, que passa a urbanizar-se com as indústrias. As transformações também ocorrem nas formas de viver e nos referenciais morais. É simples: basta comparar a diferença nas visões de mundo entre você, seus avós e seus filhos, se os tiver.

A revolução industrial trará uma nova noção, percepção e formas de contagem do tempo. A partir daí, temos o domínio do controle do tempo pelo relógio, e o dia passa a ser organizado de modo a obter a maior **disciplina** e **produtividade** possíveis. A introdução do tempo do relógio no cotidiano das cidades e das fábricas fez com que ele, pouco a pouco, passasse a controlar o dia a dia. Conforme a modernidade avança com a tecnologia e transforma as tradicionais paisagens rurais, uma nova temporalidade é introduzida.

Você pode estar se perguntando agora como a tecnologia pode criar ou mudar a noção de tempo. Vamos pensar num exemplo simples: até o século XIX, o transporte de gado era realizado por carros de boi e por homens que tinham a profissão de tropeiro. Um trajeto de uma tropa de boi que seguia do sul de Minas Gerais até o Rio de Janeiro poderia levar semanas ou até meses. O sucesso da empreitada dependia diretamente das condições climáticas e das condições das poucas estradas existentes. Uma chuva poderia atrasar em dias a viagem. Ainda havia todo o rigor de trás por a Serra do Mar. Em meados do século XIX, quando foram instaladas as primeiras ferrovias no país, ocorreu uma modernização estimulada pelas riquezas criadas no ciclo do café. O transporte de gado que regularmente era lento, no ritmo do andar do animal, passou a ter o ritmo da máquina com as primeiras locomotivas instaladas no país. Viagens que duravam semanas passaram a ser feitas em frações do dia. O espaço começou a transformar-se e modernizar-se. A profissão de tropeiro desapareceu, e o ritmo das locomotivas se impôs.





Desta época restaram festas populares que eram frequentes entre os tropeiros em vários pontos do país, como as várias cavalhadas e a influência culinária imaterial do famoso feijão tropeiro.



5. DATAÇÃO

Um elemento que estará sempre presente em todos os seus estudos são as datas. É importante que você saiba identificar os séculos para que possa organizar o pensamento e os momentos históricos em sua cabeça.

Nosso calendário, como já sabemos, é o Gregoriano, cuja referência para o início da contagem do tempo é o nascimento de Jesus. Quando teria ocorrido este nascimento? No ano 0? Não.



FIQUE
ATENTO!

Atenção: não existe ano 0.

Considere o instante que ele nasceu mais 365 dias. Teremos assim o ano I da era cristã, ou seja, os dias que somados formaram o primeiro ano a partir do nascimento de Cristo.

- ✓ 365 dias: Ano I (igual a um bebê, por exemplo).
- ✓ Ano 1 ao ano 100: século I (do primeiro ano da contagem da primeira centena, ao último ano).
- ✓ Ano 101 ao ano 200: século II (primeiro dia da contagem do segundo século até o último ano deste).
- ✓ Ano 201 ao ano 300: século III.
- ✓ Ano 301 ao ano 400: século IV.
- ✓ Ano 401 ao ano 500: século V.
- ✓ Ano 501 ao ano 600: século VI.

E assim sucessivamente. Podemos formular nossa regra para simplificar o processo:

Final 01: início de século.

Final 00: fim de século.

Anos intermediários os dois primeiros +1.

Dessa forma você sabe que o século

- ✓ XIX vai de 1801 até 1900, e o
- ✓ XX vai de 1901 até 2000, portanto,

O SÉCULO XXI VAI DE 2001 ATÉ 2100

Nas datas intermediárias vamos usar a regra descrita acima.

- ✓ 1500 — Chegada da esquadra (vários navios) de Cabral a Porto seguro: **século XV**.
- ✓ 1530 — Início da Colonização do Brasil: **século XVI**.
- ✓ 1808 — Transferência da família real portuguesa para o RJ: **século XIX**.



6. LINHA DO TEMPO

A linha do tempo é um recurso que pode auxiliar bastante na localização de fenômenos históricos. É muito comum os assuntos misturarem-se na nossa cabeça e termos dificuldade de concatená-los, ou seja, organizá-los cronologicamente. Sendo assim, ela serve para organizarmos os eventos históricos, que tem sua própria temporalidade, de forma cronológica.

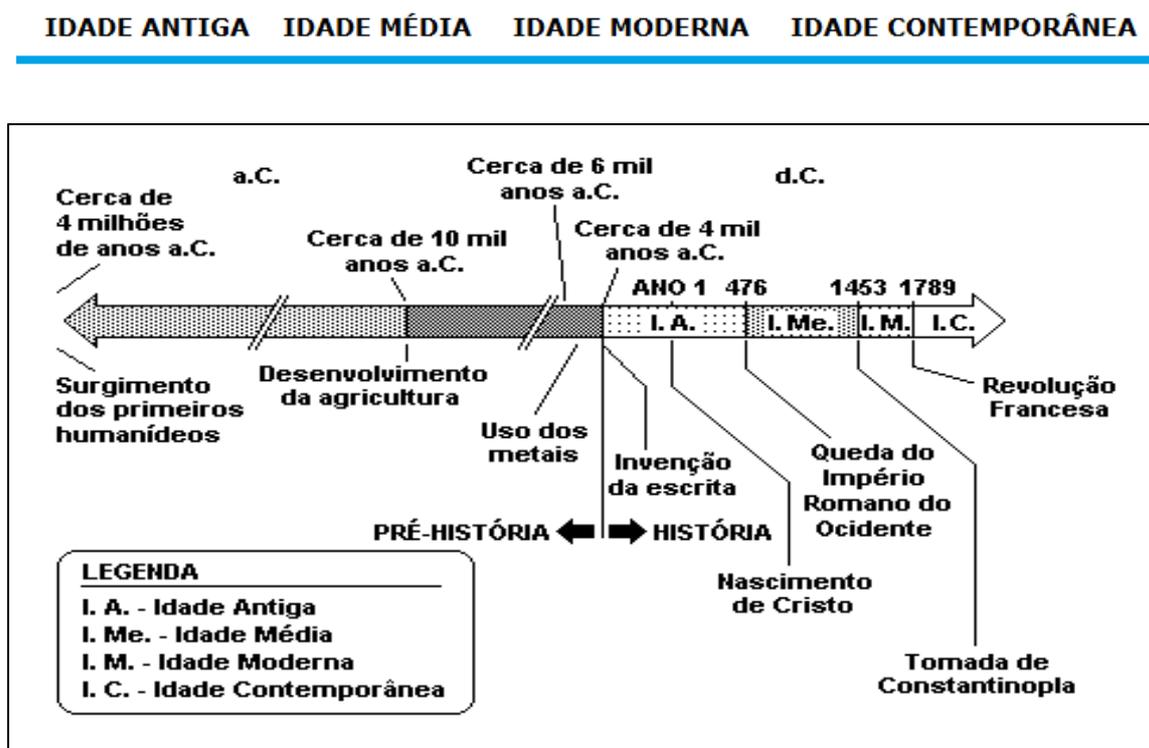
A linha do tempo nos traz a necessidade de algumas observações e questionamentos:

1° -A referência para o início da história é o surgimento da escrita.

Esse referencial foi escolhido no século XIX, quando a ciência histórica dava seus primeiros passos. Na época, organizava-se bem o tempo histórico, mas limitavam os estudos àqueles assuntos que possuíam documentos oficiais do Estado. Uma concepção positivista da história em que **o conceito não abrange o estudo de sociedades sem escrita ou pré-escrita.**

Será que os povos sem escrita têm história? É claro que sim! Mas essa definição de história que é dominante não contempla o estudo de nossas populações indígenas. As pesquisas sobre os povos nascidos e remanescentes são objeto de estudo, principalmente, da antropologia e da arqueologia, disciplinas que a história vai recorrer ao realizar o estudo da historicidade das comunidades indígenas.

2° Os grandes períodos históricos baseiam-se em marcos históricos político-militares.



- ✓ O marco que separa a antiguidade do período medieval é a **queda do Império Romano do Ocidente**.
- ✓ O marco que separa a idade média da idade moderna é a **conquista de Constantinopla**, no Império Bizantino (antigo império romano do oriente), pelos Turcos-otomanos.
- ✓ O marco que separa a Idade Moderna da contemporânea é a **Revolução Francesa**.

Percebeu? Os grandes marcos históricos são grandes processos político-militares.



7. PATRIMÔNIO HISTÓRICO E MEMÓRIA

O que seria isso: patrimônio histórico? De acordo como o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) temos várias classificações sobre patrimônio. Nesta aula, vamos nos ater ao conceito ligado à História e às identidades culturais: patrimônio material e imaterial dos povos.

Patrimônio Imaterial: é todo registro legado pelos povos da humanidade que são registro de práticas sociais diversas como as artísticas, as culinárias ou as religiosas. É aquilo que representa a cultura de um povo e não possui materialidade única, podendo reproduzido. Nesse caso, podemos pensar no pão de queijo, nas práticas ceramistas.

7.1. EXEMPLOS DA CULTURA IMATERIAL BRASILEIRA



Samba de roda. Recôncavo baiano.



Frevo. Pernambuco



Roda de capoeira.

A antiguidade deixou um grande legado de patrimônios materiais que deixaram registradas as formas da mentalidade e da religiosidade antiga. Alguns sítios arqueológicos ou complexos arquitetônicos antigos são patrimônios materiais da humanidade. São os principais exemplos: as pirâmides de Gizé, no Egito, e a sua vigilante esfinge, os templos egípcios de Luxor e Karnak, no mundo antigo. Também os resquícios arquitetônicos das civilizações mesopotâmicas, principalmente os templos e estatuetas religiosas.

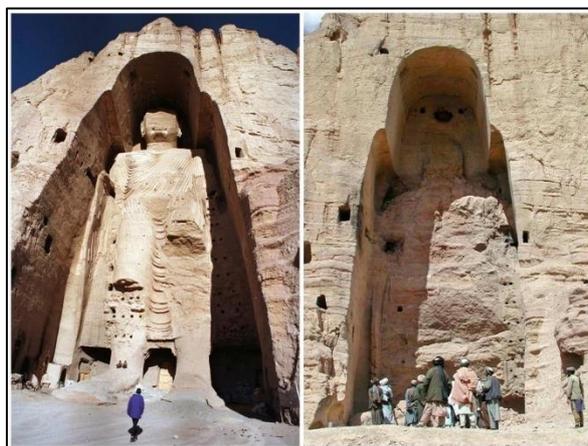
As primeiras civilizações humanas surgiram no crescente fértil, ou seja, o território entre os vales férteis do rio Nilo, no Egito, e a bacia do Rio Tigre e Eufrates, na Mesopotâmia. Atualmente, são territórios localizados em áreas de conflito, principalmente a antiga Mesopotâmia, que corresponde ao território atual do Iraque. Em 2015, o mundo foi surpreendido com um tipo de ataque terrorista perpetrado pelo Estado Islâmico.

Alguns elementos do atentado chamam a atenção. Veja o que nos relatou o historiador Jacques Le Goff:

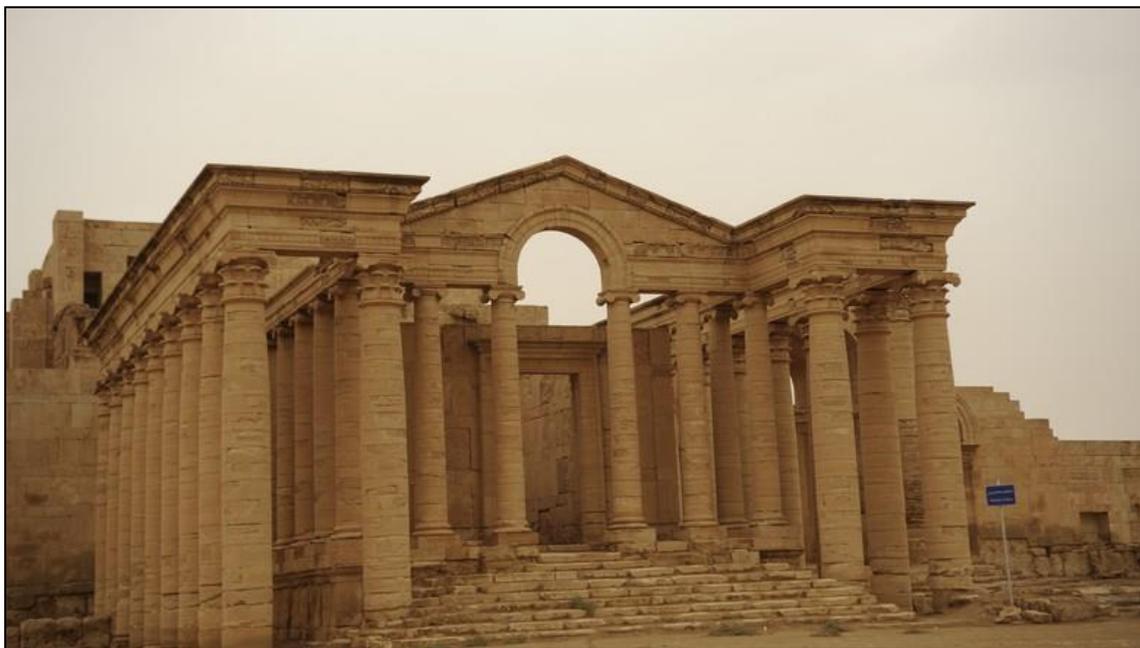
"Um líder jihadista egípcio convocou a população muçulmana para destruir a Esfinge e as Pirâmides de Gizé, informa o site árabe Al Arabiya. Murgan Salem al-Gohary, que afirma ter ligações com o Talibã, pediu que os egípcios repetissem o que foi feito no Afeganistão, quando estátuas de Buda foram removidas após a chegada dos fundamentalistas ao poder. 'A destruição da memória, da História, do passado é algo terrível para uma sociedade'".

Jacques Le Goff, Revista Veja.

Os atentados contra o passado Histórico e as civilizações antigas na região já tinham ocorrido antes. O grupo fundamentalista islâmico Talibã, em 2001, destruiu uma estátua milenar de Buda, localizada no Afeganistão. Atualmente, as disputas religiosas resvalam, inclusive, sobre o patrimônio histórico, pois elas são uma luta não só contra as identidades religiosas, mas também contra a identidade cultural de outras civilizações, buscando construir uma nova identidade coletiva islâmica que não seja "contaminada" por elementos pagãos do passado da humanidade.



A destruição de patrimônios históricos da Humanidade, como as estátuas de Buda no Afeganistão, e a ameaça à Esfinge de Gizé e às Pirâmides, não se restringem aos conflitos político-religiosos que assolam o Oriente Médio há séculos, mas fazem parte de um processo maior de reconfiguração da Memória e da História da sociedade.



Ruínas da cidade de Hatra (destruída pelo ISIS).

8. A PRÉ-HISTÓRIA

8.1. PERÍODO PALEOLÍTICO: DO SURGIMENTO DO HOMEM AO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA

Podemos afirmar que o homem enquanto espécie *homo sapiens* existe há aproximadamente 100.000 (cem mil anos). Isso sem mudança morfológica representativa e com os mesmos níveis de inteligência. Os Hominídeos, que são alguns seres vivos do gênero *homo*, existem há pelo menos 2.000.000 (dois milhões de anos).

As primeiras comunidades humanas eram **nômades** e bem pequenas, organizadas principalmente através de algum nível de parentesco. Eram pequenas tribos, com pouco mais de dezenas de pessoas. Esse é um período muito difícil de ser estudado, pois há uma carência de fontes documentais. Nesse momento a arqueologia dá um grande suporte aos historiadores. Os pontos para nosso curso que são destacáveis são:

- ✓ Nômades.
 - ✓ Caçadores, pescadores e coletores.
 - ✓ Artefatos rústicos.
 - ✓ Pinturas rupestres.
 - ✓ Estatuetas femininas.
 - ✓ Monumentos Megalíticos.
- **Pinturas rupestres:** são registros do cotidiano, possivelmente com fins ritualísticos simbólicos, como garantir a caça.



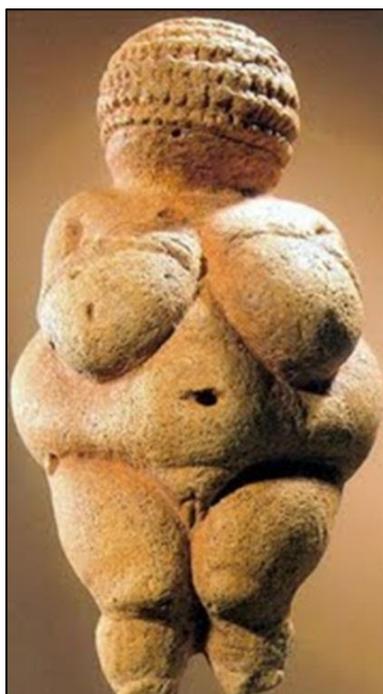
Caverna em Lauscaux-França



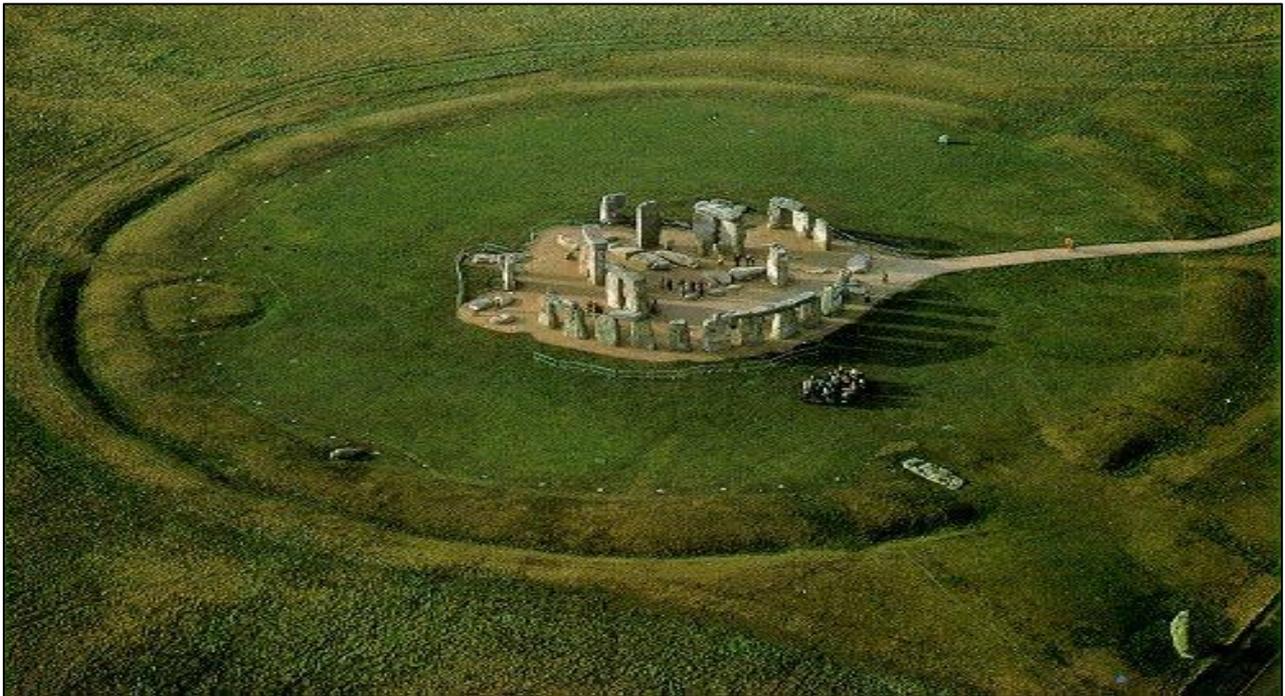
Caverna de Altamira. Espanha.



Serra da Capivara. São Raimundo Nonato Piauí.



Vênus de Wilendorf. Áustria. 20 a 25 mil anos.



Stonehenge no solstício de verão. Uma das principais teses é que, além de local ritualístico, marcavam as estações do ano como calendários primitivos. Chama atenção pela grande complexidade.

8.2. A REVOLUÇÃO NEOLÍTICA

O período paleolítico terminou quando as pequenas comunidades humanas **desenvolveram a agricultura e tornaram-se sedentárias** (fixos a um território). Nesse momento, foram encontradas ferramentas mais elaboradas, e a agricultura, além de fixar o homem, permitiu que as tribos passassem a ter acesso mais fácil aos alimentos, ocorrendo também um grande crescimento da população. Até a invenção da agricultura, havia uma divisão social do trabalho baseada no



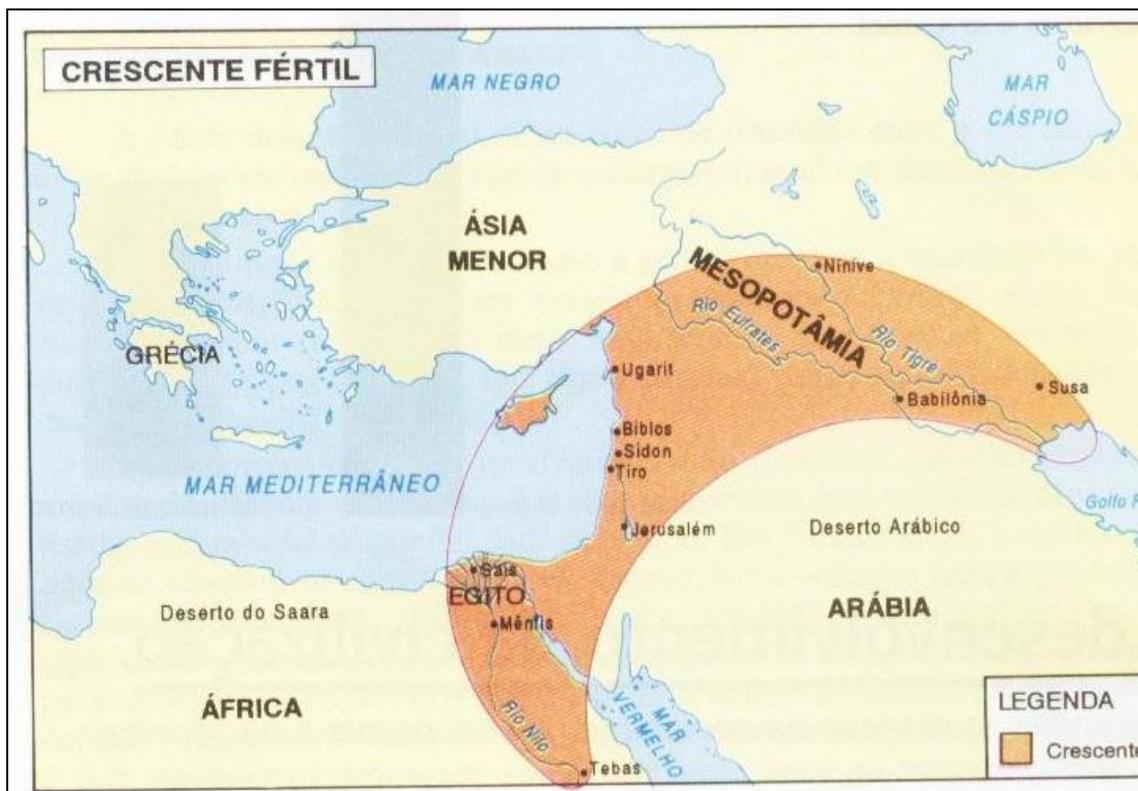
gênero: os homens caçavam e guerreavam, e as mulheres ficavam nas tribos e eram responsáveis pela criação dos filhos. Muitos pesquisadores concordam que, possivelmente, foram as mulheres que conseguiram realizar essa revolução.

Depois da agricultura, a divisão social baseada no gênero continuou: os homens caçavam e guerreavam e as mulheres cuidavam da agricultura. Essas eram atividades que podiam ser realizadas simultaneamente: cuidar dos filhos e da terra. **A partir da agricultura, o grande crescimento populacional levou à especialização em atividades e uma divisão social do trabalho**, o que produziu o surgimento das desigualdades sociais entre os homens, (uns pegavam no pesado nas lavouras e nas construções e outros passaram a coordenar estas atividades). Provavelmente, essas desigualdades surgiram pela imposição da força de uns sobre outros e das primeiras religiões organizadas.

O desenvolvimento da **agricultura fez com que as sociedades crescessem e se tornassem cada vez mais complexas**. Com a ampliação das comunidades, ocorreu o surgimento da civilização: sociedades hierarquizadas, controladas pelo Estado e por Leis. As primeiras civilizações da humanidade surgiram na região chamada pelos pesquisadores de **crescente fértil**, ou seja, a Mesopotâmia e o Egito antigo. É possível traçarmos uma meia lua entre o Egito e a Mesopotâmia, por isso o nome.



9. A CRESCENTE FÉRTIL: EGITO E MESOPOTÂMIA



As civilizações do Crescente Fértil possuem várias características comuns:

- ✓ São Estados Teocráticos, ou seja, imperador é considerado Deus.
- ✓ Não há propriedade privada da terra, pois todas são do Estado.
- ✓ Todo o povo é servo do Estado, que organiza a produção através de um esquema de **servidão coletiva** para a construção de grandes obras.
- ✓ Construção de grandes obras hidráulicas como pontes, canais e diques de proteção para a agricultura.
- ✓ Surgiram às margens de grandes rios (por isso também são chamadas de sociedades do Regadio), a Mesopotâmia entre os rios Tigre e Eufrates, e o Egito no rio Nilo. Produziam trigo, aveia e cevada.
- ✓ Eram politeístas (acreditavam em vários deuses).



9.1. A MESOPOTÂMIA

A palavra significa terra entre rios, o Tigre e o Eufrates. Fica localizada na região do atual Iraque, onde atualmente ocorrem atentados contra os patrimônios históricos materiais da humanidade, perpetrados pelo grupo terrorista Estado Islâmico. São vários os povos que habitavam a região, como os sumérios, assírios, acádios e babilônicos. Cada um deles dominou durante um período e expandiu os domínios mesopotâmicos.

A maior parte das regiões vizinhas (da antiga Mesopotâmia) caracteriza-se pela aridez e pela falta de água, o que desestimulou o povoamento e fez com que ela fosse ocupada por populações organizadas em pequenos grupos que circulavam pelo deserto. Já a Mesopotâmia apresenta uma grande diferença: embora marcada pela paisagem desértica, possui uma planície cortada por dois grandes rios com diversos afluentes e córregos. Foi lá que surgiram as **primeiras cidades** conhecidas, e que foram construídas pelos Sumérios, Ur e Uruq. Eles desenvolveram profundos cálculos matemáticos e um profundo conhecimento de observação do céu, permitindo o desenvolvimento do **calendário**, que era muito preciso, e também da **escrita**. A Arquitetura foi bastante desenvolvida e requintada, com palácios e templos com detalhes decorativos com esculturas.

"O palácio real constitui naturalmente, na vida da cidade mesopotâmica, um mundo à parte. Todo um grupo social o habita e dele depende, ligado ao soberano por laços que não são somente os de parente a chefe de família, ou de servidor a senhor. (...) Este grupo social é numeroso, de composição muito variada, abrangendo trabalhadores de todas as profissões, domésticos, escribas, artesãos, homens de negócios, agricultores, pastores, guardiões dos armazéns, etc., colocados sob a direção de um intendente. É que a existência de um domínio real, dotado de bens múltiplos e dispersos, faz do palácio uma espécie de vasta empresa econômica, cujos benefícios contribuem para fundamentar solidamente a força material do soberano."

(Aymard/Auboyer, "O Oriente e a Grécia - As civilizações imperiais").



Zigurates. Eram grandes templos mesopotâmicos. Os Jardins suspensos da babilônia de Nabucodonosor, certamente, foram feitos nos pisos de um desses templos. A estória judaica sobre a torre de Babel, em que surgiram as diferentes línguas, pois Deus puniu o homem por sua soberba de querer construir uma torre que chegasse ao céu, é certamente a referência a um Zigurate.





Templo de Ishtar, a deusa do amor. Ornamentada em esmalte. Os mesopotâmicos já construíam com a técnica de tijolos.

A escrita era realizada em placas de barro em que eram riscadas cunhas (marcas no barro), por isso recebia o nome de **escrita cuneiforme**. Sua principal função era registrar a produção agrícola (a agricultura foi a principal motivação para a escrita e o calendário), textos sagrados e registros do Estado. Todos os bens produzidos pelos próprios palácios e templos não eram suficientes para seu sustento. Assim, outros rendimentos eram buscados na exploração da população das aldeias e das cidades. As formas de exploração eram principalmente duas: os impostos e os trabalhos forçados. As grandes obras como as barragens e diques eram realizadas por trabalho compulsório forçado. Foram construídas por homens livres em servidão temporária.

Foi também na Mesopotâmia, durante o domínio dos assírios, que surgiu o primeiro código de leis escritas, o **Código de Hamurabi**, que se baseava num antigo código legal oral muito rígido: “as leis de talião”, que propunham uma punição semelhante ao crime cometido, como podemos compreender pela frase “olho por olho, dente por dente”. Ele **demonstrava** uma sociedade que se pautava pela defesa da honra e da família numa perspectiva patriarcal. É importante lembrarmos também que a sociedade era estamental (dividida em camadas = estamentos), e as punições eram mais rígidas para as camadas sociais inferiores e os escravos.

Observe alguns trechos do documento:

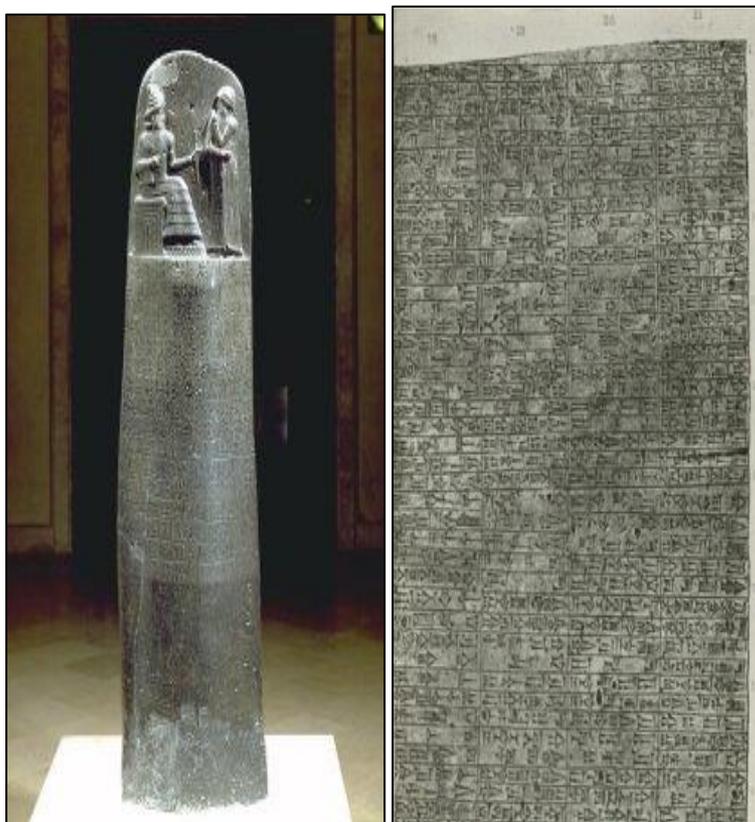


129. Se a esposa de alguém for surpreendida em flagrante com outro homem, ambos devem ser amarrados e jogados dentro d'água, mas o marido pode perdoar a sua esposa, assim como o rei perdoa a seus escravos. [...]

133. Se um homem for tomado como prisioneiro de guerra, e houver sustento em sua casa, mas mesmo assim sua esposa deixar a casa por outra, esta mulher deverá ser judicialmente condenada e atirada na água. [...]

135. Se um homem for feito prisioneiro de guerra e não houver quem sustente sua esposa, ela deverá ir para outra casa e criar seus filhos. Se mais tarde o marido retornar e voltar a casa, então a esposa deverá retornar ao marido, assim como as crianças devem seguir seu pai. [...]

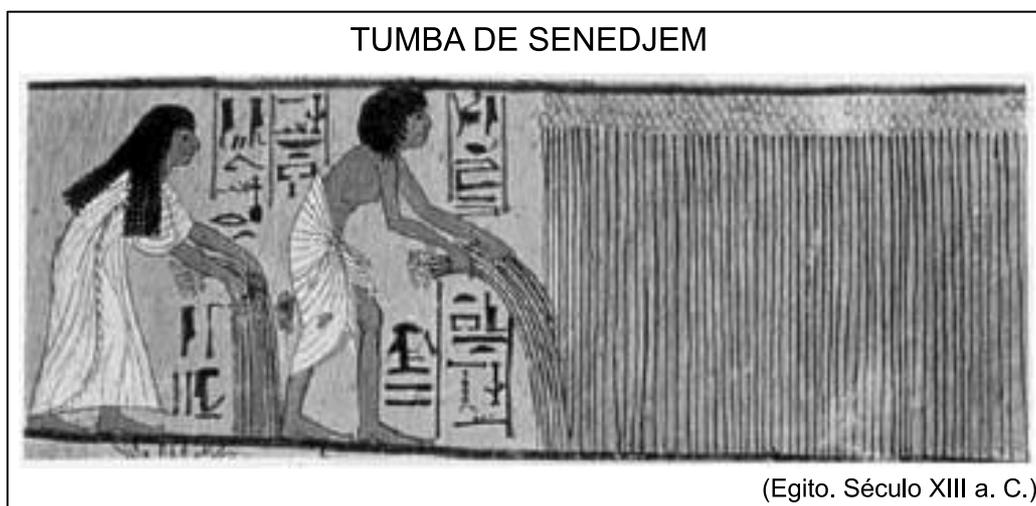
138. Se um homem quiser se separar de sua esposa que lhe deu filhos, ele deve dar a ela a quantia do preço que pagou por ela e o dote que ela trouxe da casa de seu pai, e deixá-la partir.



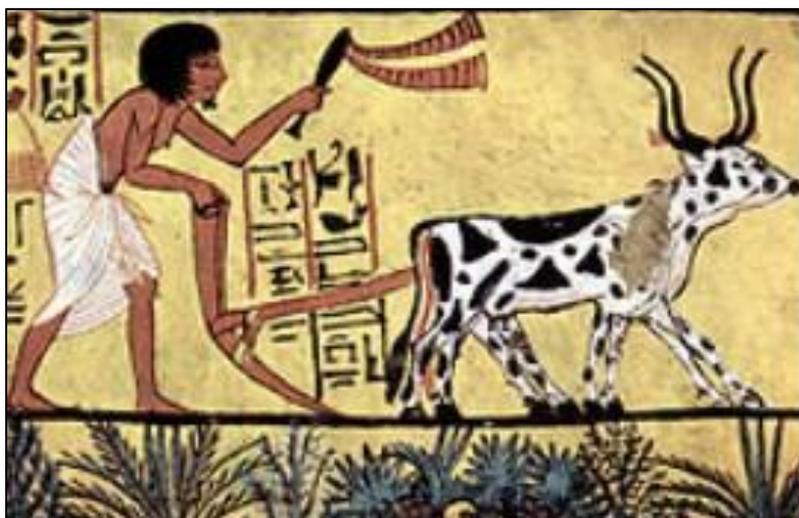
Placa com o código de Hamurábi, que fica sobre um suporte ornamentado. Foi registrado em escrita cuneiforme.

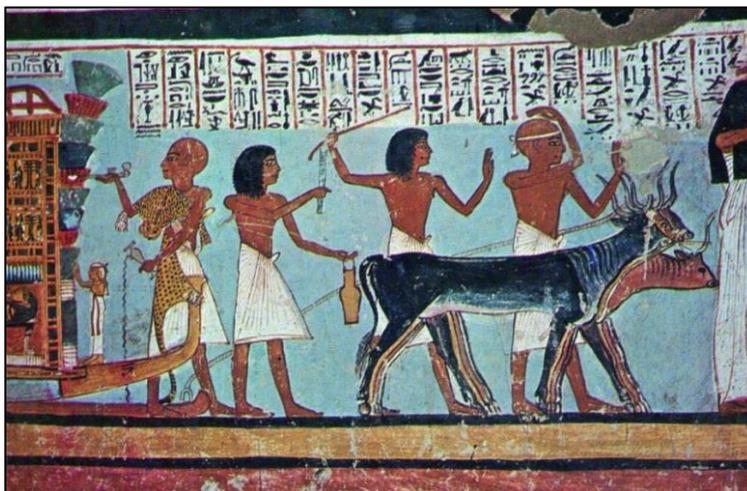
9.2. O EGITO

Desenvolveu-se às margens do rio Nilo, no norte da África. Formou um grande império unificado que durou milênios. Foi um Estado militar expansionista, conquistando todos os povos às margens e no delta do Rio Nilo. Alcançaram um alto nível técnico através de **cálculos precisos**, possibilitando a produção de **calendários** e de grandes obras arquitetônicas, cujos maiores expoentes são às pirâmides. De acordo como o historiador grego Heródoto, o “Egito é uma dádiva do Nilo”. A região mais populosa era o Delta do Rio Nilo, devido à maior disponibilidade de terras férteis.



A Arte egípcia evidencia uma grande capacidade de composição e mostra elementos sociais e econômicos do cotidiano como o trabalho das mulheres na lavoura. É uma arte estática (expressa poucos movimentos) e representa as pessoas quase sempre na horizontal.





Desenvolveram a **escrita hieroglífica** em que cada símbolo possuía um significado. Além disso, havia escritas mais simples, usadas no cotidiano dos registros do Estado, que era a escrita demótica e hierática. Num antigo documento egípcio, um pai dá o seguinte conselho ao filho:

"Decide-te pela escrita, e estarás protegido do trabalho árduo de qualquer tipo; poderás ser um magistrado de elevada reputação. O escriba está livre dos trabalhos manuais [...] é ele quem dá ordens [...]. Não tens na mão a palheta do escriba? É ela que estabelece a diferença entre o que és e o homem que segura o remo."

Podemos observar a grande importância da escrita e sua relação com a hierarquia social no Egito. Os escribas eram importantes funcionários do Estado e responsáveis pela sua organização e manutenção jurídica.



A religião no Egito é um fator fundamental para compreendermos aquela sociedade. Além de politeístas, seus deuses eram **antropozoomórficos**, ou seja, possuíam a forma humana e

animal. As pirâmides eram túmulos construídos para manter pela eternidade a memória do Faraó (considerado deus), eles também acreditavam na **reencarnação**, por isso mumificavam seus corpos, pois acreditavam que reencarnariam no mesmo corpo. Por isso, o Faraó era mumificado e enterrado com seus pertences. Durou por milênios a civilização do Egito Antigo e sua decadência veio a ocorrer durante a expansão de Roma, que anexou seu território.



Para os egípcios, o deus Anúbis julgava os homens. Pesava os corações para separar os leves dos pesados. Observe a representação do rei Anúbis (maior, cabeça de lobo) com uma balança.

9.3. OS HEBREUS

É o nome do povo Judeu na antiguidade. Os Hebreus habitavam as proximidades da Crescente Fértil e tiveram várias trocas culturais com os mesopotâmicos e egípcios. Foram **escravizados no Egito** por séculos, e após a sua libertação migraram para Canaã, território hoje correspondente ao Estado de Israel, na Palestina. A história dos judeus é contada no seu livro sagrado, a **Torá**, que corresponde aos 5 primeiros livros sagrados do **Antigo testamento**: o pentateuco.

Destacavam-se por uma característica religiosa fundamental: foram os fundadores do **Monoteísmo** (fé em um só Deus), contrastando com as religiões locais, pois todas elas eram politeístas (acreditavam em vários deuses). Foram perseguidos por Roma, onde haviam construído o Templo de Salomão. Eram perseguidos pelo Império Romano, pois recusavam-se a adorar o imperador (era lei e uma das formas de dominação do Império Romano). Foram expulsos do Império de 50 d.C. até 1947, logo após a segunda guerra. Dizemos que, neste longo período de quase dois milênios, o povo judeu estava em Diáspora (Dispersão).





Bandeira do Estado de Israel, com a estrela de Davi ao Centro. O Estado de Israel foi criado em 1947 pela ONU, após o Genocídio feito pelos Nazistas.

9.4. OS PERSAS

Os Persas formaram um grande Império, estendendo-se da Ásia até os limites da Grécia, na Europa. Fora um grande império centralizado. Para organizar a administração, o Imperador Dario I dividiu a Pérsia em pequenos reinos chamados **Satrápias**. Os governantes eram os Sátrapas, que eram líderes militares e juravam lealdade ao Imperador. Como o império era imenso, foram os primeiros a criarem **estradas calçadas** de pedras e também um complexo **sistema de correspondências**, permitindo a comunicação em toda Pérsia. Eram exímios **cavaleiros** e eram fundamentais na Guerra e no cotidiano. Hoje o território herdeiro da antiga Pérsia é o Irã.

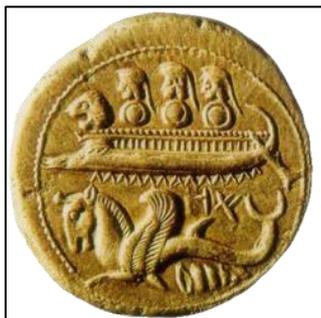


9.5. OS FENÍCIOS

Eram povos que habitavam o atual **Líbano**. Diferenciavam-se de todos os outros povos, pois não se organizavam em impérios agrícolas expansionistas (como os mesopotâmicos, os egípcios e os persas), eles eram um **povo essencialmente comerciante**. Dedicavam-se ao **comércio marítimo** e navegavam por todo o mediterrâneo. Seus principais produtos comercializados eram o cedro (madeira típica das florestas do litoral do Líbano) e a púrpura: pigmento lilás retirado de crustáceos



que eram pegos por escravos e eram usados em tecidos de Imperadores e Faraós. Sua principal contribuição para a posteridade foi a invenção do **alfabeto fonético** (cada letra representa um som – fonema), o mesmo que usamos atualmente. Sua escrita simples e prática desenvolveu-se em função do comércio.



Moeda Fenícia. Observe o desenho que mostra uma embarcação. Seus grandes barcos eram essencialmente movimentados por remos movimentados por escravos.



- ✓ A História é o estudo do Homem no tempo.
- ✓ Tempo cronológico (relógio e calendário) e tempo histórico (tradições, mentalidades, processos políticos).
- ✓ Tempo histórico: Longa, média e curta duração.
- ✓ A História é constantemente reescrita, posta à análise e interpretações. Possui métodos científicos, mas é sujeita à subjetividade humana.
- ✓ Cada cultura registra em seus calendários os acontecimentos mais relevantes e conta o tempo à sua maneira: diferentes calendários.
- ✓ O desenvolvimento dos calendários está diretamente ligado ao desenvolvimento da agricultura e da civilização.
- ✓ A revolução industrial trouxe uma nova noção, percepção e formas de contagem do tempo.
- ✓ Patrimônio histórico material: ruínas, templos, artefatos artesanais, sítios arqueológicos, conjuntos arquitetônicos.
- ✓ Patrimônio histórico imaterial: modos de fazer práticas sociais que representam a cultura de um povo.
- ✓ Pré-História: Paleolítico e Neolítico.
- ✓ Revolução Agrícola ou do Neolítico: sedentarização humana e surgimento da civilização.

- ✓ Crescente fértil: Egito e Mesopotâmia. Modo de produção asiático. Calendários, templos, grandes obras hidráulicas.
- ✓ Judeus – monoteísmo, fenícios – navegação e alfabeto fonético, persas- cavalos, estradas, satrápias.



10. A CIVILIZAÇÃO GREGA

Os gregos desenvolveram uma civilização bastante avançada no sentido político e filosófico. A cultura grega é a matriz da nossa cultura ocidental, pois é o berço da filosofia e da democracia. A civilização grega surgiu às margens do mediterrâneo numa região peninsular e montanhosa. Como as terras eram pouco férteis e o relevo de difícil locomoção, os gregos tornaram-se grandes navegadores, e entre as principais atividades de algumas cidades estava o **comércio marítimo**, em que eram trocados **azeite** e vasos chamados de **ânforas**. Além disso, por ser difícil a comunicação entre as cidades, predominou o isolamento político entre elas. São as chamadas **cidades-estados**, ou **pólis**.

A península grega foi povoada por diferentes povos, como os Aqueus, Jônios, Eólios e Dórios. Cada um deles constitui uma cidade-estado diferente. As pólis eram como pequenos países independentes. Eram autônomas em termos econômicos, políticos, culturais e militares, cada uma com suas principais particularidades. Quando nos referimos à Grécia antiga, não falamos de um Estado grego, pois nunca ocorreu a unificação política. As cidades eram independentes e autônomas e a **unidade grega era decorrente da língua, cultura e religião, que eram comuns a todos gregos**. As cidades-estados reuniam-se a cada 4 anos na cidade de Olímpia para a realização dos jogos em homenagem a Zeus, as **Olimpíadas**. Os atletas vencedores gozavam de uma enorme popularidade e muitas guerras eram decididas nos jogos, pois trocavam os combates no campo de batalha pelo combate nos esportes.



(Vunesp 2017) Apesar de sua dispersão geográfica e de sua fragmentação política, os gregos tinham uma profunda consciência de pertencer a uma só e mesma cultura. Esse fenômeno é tão mais extraordinário, considerando-se a ausência de qualquer autoridade central política ou religiosa e o livre espírito de invenção de uma determinada comunidade para resolver os diversos problemas políticos ou culturais que se colocavam para ela.

(Moses I. Finley. *Os primeiros tempos da Grécia*, 1998. Adaptado.).

O excerto refere-se ao seguinte aspecto essencial da história grega da Antiguidade:

- A) a predominância da reflexão política sobre o desenvolvimento das belas-artes.
- B) a fragilidade militar de populações isoladas em pequenas unidades políticas.
- C) a vinculação do nascimento da filosofia com a constituição de governos tirânicos.



D) a existência de cidades-estados conjugada a padrões civilizatórios de unificação.

E) a igualdade social sustentada pela exploração econômica de colônias estrangeiras.

Comentários

O texto aborda o destacável sentimento de pertencimento a uma mesma cultura mostrado pelos gregos, apesar da fragmentação política característica da divisão em cidades-estados, típica da Grécia Antiga.

Gabarito: D



11. AS CIDADES-ESTADOS

11.1. A CIDADE-ESTADO DE ESPARTA

Os espartanos habitavam a península do **Peloponeso** e eram descendentes dos povos Dórios, que invadiram a região militarmente impondo seu domínio. Destruíram a cidade de Creta (uma das mais antigas cidades gregas) e desenvolveram um **militarismo profundo**. Esparta é também conhecida como cidade quartel, pois seus habitantes eram todos guerreiros. A sociedade era extremamente estratificada (com uma rígida divisão social), era uma monarquia e possuía uma assembleia de guerreiros em que todo cidadão espartano (filho de pais espartanos e que serviu a carreira militar) aos 30 anos podia participar. As **crianças iam para o acampamento de treinamento militar aos 7 anos** de idade para aprender a lutar e ser soldado. **As mulheres também prestavam serviço militar e realizavam muitos exercícios físicos**, com o intuito de gerarem soldados fortes. Quando nascia alguma criança com algum defeito físico, ela era jogada de uma colina. Esta prática é conhecida como **eugenia**. Todo o trabalho era realizado pelos escravos (chamados periécos) conquistados como prisioneiros de guerra.

11.2. A CIDADE-ESTADO DE ATENAS

Atenas era rival de Esparta, sobretudo pela natureza diferente de suas cidades. Enquanto caracterizamos Esparta como militarista e oligarca, Atenas é lembrada por ser o berço da filosofia ocidental, das artes e da democracia. A sociedade ateniense, como em toda a Grécia, era estratificada (com rígida divisão social) e **estamental** (não havia mobilidade social). Os eupátridas, a elite proprietária de terras, eram os que dominavam a cidade. Aos poucos, através de revoltas populares e importantes legisladores juristas, foi construída a democracia.



12. ATENAS: UMA DEMOCRACIA EXCLUDENTE E ESCRAVISTA

Predominavam monarquias e regimes oligárquicos (governo de poucos) como o espartano. Foi em Atenas que surgiu o governo do povo, ou seja, a democracia, mas cuidado! Era uma democracia muito diferente da nossa. Só participavam de verdade do destino das cidades-estados as camadas sociais mais altas (proprietários de terra e comerciantes), eram excluídas as mulheres, e era necessário ser **filho de pai e mãe ateniense**. Atendendo a essas exigências, participavam ativamente da vida pública.

A democracia foi se desenvolvendo aos poucos, depois de séculos de conflitos entre a população, e foi organizada por importantes juristas. Os mais famosos deles são: Sólon e Clístenes, considerados os pais da democracia grega. Eram realizadas assembleias em que todos os cidadãos podiam participar e votar. A política era um elemento muito importante para os atenienses, e eles eram estimulados a participar da vida pública, sendo muito mal vistos aqueles que não participassem da vida política da pólis. É importante lembrar que, nas sociedades clássicas, existia um profundo **desprezo ao trabalho**, que seria indigno e retiraria a condição de pessoa de quem trabalha, ou seja, os escravos, além de não serem cidadãos, não eram considerados gente. Para termos ideia, a mesma palavra utilizada para designar as vacas era usada para designar os escravos. Eles eram *instrumentum vocalis*, enquanto os animais e ferramentas eram *instrumentum não vocalis*.

Os gregos criaram a primeira noção de cidadania que conhecemos e também de democracia. Apesar disso, a democracia grega é parecida com a atual? A noção de participação dos cidadãos é similar, mas não podemos esquecer que havia as restrições às mulheres, aos escravos e aos metecos (estrangeiros, portanto não tinham cidadania). Outra diferença é que atualmente as principais democracias no mundo são **democracias indiretas**, enquanto a **democracia grega era direta**. Como podemos diferenciá-las?

- ✓ **Democracia direta (grega):** eram realizadas assembleias para que todos os cidadãos pudessem participar e discutir os principais problemas da pólis. Ao final eram realizadas as votações em que todos os participantes da assembleia pudessem votar. O acesso à discussão política e ao voto eram diretos para o cidadão.
- ✓ **Democracia indireta (ou representativa):** modelo de participação popular que se desenvolveu a partir das ideias iluministas e da Revolução Francesa. A partir do século XVIII, com as ideias liberais (iluminismo), ressurge o conceito de cidadania. O cidadão tem não só deveres (como era na idade média e no absolutismo), mas também direitos, como a liberdade de expressão, organização e participação política. Contudo, os cidadãos não participam diretamente das assembleias, suas discussões e votações. Ele tem direito ao voto



em um representante nas assembleias do país, estado ou município. O representante eleito é que votará nas assembleias em nome de quem votou nele. É assim que funciona na maioria dos países democráticos. Cada um estabelece o direito de voto do cidadão para escolher representantes de sua forma particular.



(FUVEST 2017) Em relação à ética e à justiça na vida política da Grécia Clássica, é correto afirmar:

- A) Tratava-se de virtudes que se traduziam na observância da lei, dos costumes e das convenções instituídas pela pólis.
- B) Foram prerrogativas democráticas que não estavam limitadas aos cidadãos e que também foram estendidas aos comerciantes e estrangeiras.
- C) Eram princípios fundamentais da política externa, mas suspensos temporariamente após a declaração formal de guerra.
- D) Foram introduzidas pelos legisladores para reduzir o poder assentado em bases religiosas e para estabelecer critérios racionais de distribuição.
- E) Adquiriram importância somente no período helenístico, quando houve uma significativa incorporação de elementos da cultura romana.

Comentários

A ética e a justiça que pautavam a vida política na Grécia amparavam-se em dois princípios: a autonomia das pólis (as chamadas cidades-estados gregas, autônomas entre si) e a participação ativa dos cidadãos (característica principal da política democrática ateniense).

Gabarito: A



13. A DECADÊNCIA DO MUNDO GREGO: GUERRAS MÉDICAS E GUERRA DO PELOPONESO

No século XI a.C., os gregos passaram a enfrentar o expansionismo militar dos persas. Eles eram conhecidos pelos gregos como Medos, por isso estes conflitos ficaram conhecidos como Guerras Médicas. Dario, o Imperador persa, passou a realizar vários ataques aos gregos que se uniram contra a invasão. As diferentes cidades-estados formaram uma liga militar conhecida como a **Confederação de Delos**, liderada pelos atenienses. Cada cidade deveria enviar recursos financeiros, armamentos, embarcações e soldados para o combate. A responsável pela Liga de Delos era a cidade de Atenas, durante este período quase ocorreu uma unificação política sob o domínio ateniense, que passou a ter o domínio sobre o território grego. Os persas, após décadas de batalhas, foram vencidos, mas a disputa pelo poder entre as pólis levou a Grécia à decadência. Esparta, a grande rival de Atenas, não aceitou o domínio ateniense na Liga de Delos e entrou em Guerra.

Esparta invade Atenas e impõe seu domínio, transformando a Liga de Delos em **Liga do Peloponeso**. As rivalidades continuam e Tebas não aceita o domínio espartano, entrando em Guerra. Dessa forma, as cidades gregas passaram a guerrear entre si, enfraquecendo e tornando-se mais frágeis contra inimigos externos. Assim, enfraquecidas, foram atacadas pelos Macedônios, primeiramente pelo rei Felipe II, posteriormente a Grécia foi definitivamente conquistada por Alexandre Magno, também conhecido como Alexandre, o Grande.



14. O DOMÍNIO MACEDÔNICO E O IMPÉRIO DE ALEXANDRE, O GRANDE

Alexandre conquista a Grécia que estava enfraquecida desde a Guerra do Peloponeso. Tão logo, consolida seu poder na região e inicia as campanhas militares pela conquista do Império Persa. Durante toda a vida, expandiu os domínios do Império Macedônico, ocupando um enorme território entre a Grécia e Índia. Alexandre entusiasmou-se com a cultura grega, considerando que ela fosse uma cultura superior, então passou a difundi-la por todos os territórios conquistados, promovendo uma grande fusão cultural denominada **Helenismo** (a fusão entra a cultura ocidental grega e a oriental macedônia). A cultura grega, dessa forma, espalhou-se da Europa até Índia. O Império Macedônico foi o maior existente até então, superado apenas pelo Império Romano.



15. GRÉCIA: O BERÇO DA CIVILIZAÇÃO E DA FILOSOFIA OCIDENTAL

O Homem sempre existiu como ser pensante, mas o pensamento organizado em busca da verdade das coisas e do amor ao conhecimento, na busca de viver e pensar melhor, surgiu na Grécia Antiga. Ela é o berço da filosofia, pois lá surgiram os primeiros pensadores que consideramos filósofos, e do fruto destes pensamentos surgiu um modelo de organização de sociedade e visão sobre o mundo. **A sociedade ocidental deve suas principais formas de organização política, social, princípios matemáticos e técnicos, além de uma visão em que a razão tem destaque, aos pensadores do mundo grego.**

Sempre que nos referimos aos grandes pensadores gregos, vem à nossa mente o trio de grandes filósofos: Sócrates, Platão e Aristóteles, além de matemáticos como Pitágoras, Thales e Ptolomeu. Não podemos nos esquecer de destacar Arquimedes (lembra-se do princípio de Arquimedes estudado na física? Eureka!!!). No atual mundo ocidental, devemos aos gregos a noção inicial de **democracia** e a participação popular na *pólis* - a **cidadania**, uma visão de mundo **racional antropocêntrica** (tendo o homem como princípio fundamental das análises), uma concepção estética baseada nos padrões gregos de **simetria** e **equilíbrio**, o **teatro** e também os **jogos olímpicos**.



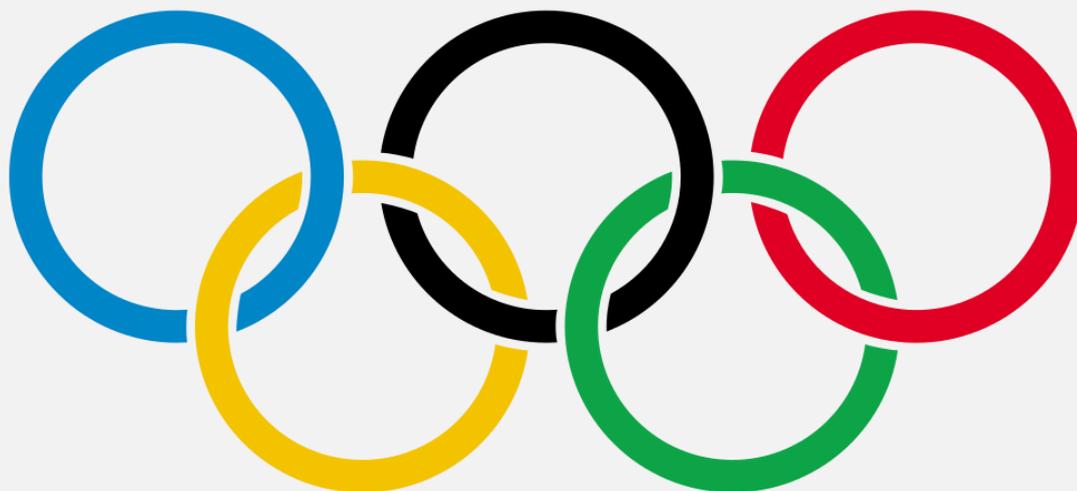
As imagens mostram cenas de jogos representadas em vasos gregos, as chamadas Ânforas. Quais esportes você consegue identificar?



INDO MAIS
FUNDO!

Os Jogos Olímpicos foram uma série de competições esportivas entre representantes de cidades-estados da Grécia Antiga e eram dedicados a Zeus. Os registros históricos indicam que eles começaram em 776 a.C, em Olímpia. Durante a celebração dos jogos, uma trégua olímpica era estabelecida para que os atletas pudessem viajar de suas *pólis* para os jogos em segurança. Os vencedores eram coroados com tiaras de oliveiras e tratados como verdadeiros heróis, além disso, seus feitos eram narrados para a posteridade. Os jogos tornaram-se um **instrumento político** utilizado pelas cidades-estados mais poderosas para afirmar o domínio sobre seus rivais.

Alianças políticas eram anunciadas nos jogos, e em tempos de guerra, os sacerdotes faziam oferendas aos deuses pedindo a vitória. Os confrontos cessavam no campo de batalha e a disputa era direcionada aos jogos, em que os melhores homens disputavam, e muitas vezes os resultados eram considerados uma vitória militar, pois eram substitutos das batalhas. Uma forma que além de transferir os esforços de guerra para a disputa individual, era também um mecanismo de poupar vidas e recursos. Os jogos foram usados para difundir a cultura helenística em todo o Mediterrâneo. As Olimpíadas também contavam com celebrações religiosas e apresentações artísticas. A estátua de Zeus em Olímpia foi considerada uma das sete maravilhas do mundo antigo. Lá os **Aedos** (poetas que recitavam epopeias) tinham grande destaque. Talvez o mais conhecido deles seja **Homero**, a quem é atribuída as obras **Ilíada** (narrativa da guerra de Tróia) e a **Odisseia** (o retorno do herói Ulisses à sua terra natal Ítaca, que durou 10 anos). Os jogos antigos tinham menos eventos que os atuais, e apenas homens gregos nascidos livres podiam participar. Para garantir o cumprimento desta regra, os jogos eram disputados com os jogadores nus.



O símbolo das olimpíadas modernas foi criado em 1913 por um francês - Pierre de Coubertin, na Europa prestes a entrar em guerra (a primeira guerra mundial eclodiu em 1914), e os discursos militaristas, nacionalistas e de ódio foram contrariados numa simbologia de união entre os povos e os jogos como um discurso de paz.





A civilização grega antiga desenvolveu-se em um ambiente natural custoso para sobreviver. Povos indo-europeus (que habitavam territórios no limite da Europa e Ásia), como os Jônios, Eólios e Dórios, passaram a povoar a região da península balcânica através de séculos de invasões e povoamentos. Alguns eram pacíficos, outros extremamente violentos, provocando a dispersão populacional dos gregos que colonizaram vários territórios conhecidos, como a grande Grécia, ou **Magna Grécia**, com povoamentos que iam da península Itálica à atual Turquia.



Os territórios montanhosos, de solos rasos e pedregosos, onde se concentravam os principais povoamentos, forçaram os gregos à navegação e ao comércio marítimo, enquanto a agricultura sempre teve um caráter complementar e de subsistência. Em razão do clima e do solo, a agricultura pouco prosperou, havendo maior possibilidade de cultivo de plantas resistentes, como as oliveiras e as parreiras (uvas), típicas do clima mediterrâneo (os gregos eram grandes produtores de azeite de oliva e vinho).

As dificuldades na agricultura não eram as únicas. Era também muito difícil a comunicação entre cada um dos vários núcleos de povoamento, que denominamos *pólis* ou cidade-estado. As mais importantes e conhecidas eram: Atenas, Esparta, Tebas e Olímpia. Contudo, como nosso objetivo aqui é buscar a origem da filosofia, iremos focar nos elementos primordiais de **Atenas, a**



cidade da filosofia, da arte e da democracia. As cidades-estados eram totalmente independentes umas das outras, seja politicamente, militarmente ou economicamente. Até em termos religiosos eram autônomas, pois cada uma cultuava um deus principal. Essas cidades eram bem diferentes das atuais e eram muito mais interconectadas com a zona rural.

A elite grega era uma aristocracia agrária, composta por poderosos proprietários rurais escravistas, que **desprezavam o trabalho manual**. Destaque: para os gregos antigos, o trabalho retirava a dignidade humana, reduzindo o homem à condição de animal. Entre os gregos, era comum a noção de que o ócio é fundamental e necessário para a execução das faculdades intelectuais e da dignidade humana. O escravo e o trabalhador braçal eram profundamente desprezados e alvos de preconceitos. Havia uma grande valorização da ideia, da reflexão, da política e da arte, mas um profundo desprezo e aversão aos trabalhos manuais.

O espaço urbano grego ficava na **acrópole** (ou cidade alta) em que estavam os principais prédios públicos e templos religiosos, como o templo à Atenas, Artêmis ou o **Oráculo de Delfos**. Ficava na cidade o mercado municipal e a ágora, a praça Ruínas do anfiteatro e da ágora, na acrópole de Atenas pública. A elite ociosa (vivia no ócio) de Atenas passava um longo tempo na Ágora e no Mercado público em discussões políticas e filosóficas, questões caras aos homens atenienses da época. A política tinha um caráter central naquilo que os gregos consideravam importante, a ponto dos cidadãos que não participassem ou não demonstrassem interesse pela vida política da pólis serem muito mal vistos, sofrendo preconceitos. Inclusive, no tempo de Péricles, um grande estadista ateniense, várias leis que forçavam a participação nas assembleias foram criadas.



16. A CIVILIZAÇÃO ROMANA

O Império Romano foi o maior império em extensão e poder militar da antiguidade. Roma e Grécia são chamadas **sociedades clássicas**, onde predominou o modo de produção escravista. Como os escravos eram prisioneiros de guerra e Roma sempre foi uma sociedade expansionista, eleveou o escravismo ao seu auge. A civilização Romana passou por várias formas de organização política. Primeiramente, foi uma pequena monarquia etrusca que se desenvolveu na península Itálica, após uma conspiração de sua elite proprietária de terras, tornou-se uma república, expandindo-se militarmente por toda a Europa e Norte da África até tornar-se um Império.

16.1. A REPÚBLICA ROMANA

Os detentores do poder em Roma eram da elite latifundiária, sendo conhecidos como **Patrícios**. Eles ocupavam os cargos de poder, e o principal órgão da República Romana era o **Senado**. Lá os principais problemas romanos eram discutidos em uma assembleia de patrícios, e somente o senado era responsável por declarar guerra. Existiam as chamadas **magistraturas**, cargos executivos altos no Estado Romano, evidentemente, dominados pelos patrícios. Entre as magistraturas romanas podemos citar:

- ✓ **Cônsules**: supremos magistrados, eleitos anualmente pela Assembleia de soldados, com atribuições administrativas e, sobretudo, militares. Cada Cônsul possuía poder de veto sobre as decisões do outro, as quais teriam de ser tomadas em acordo. Seus poderes eram muito amplos, pois preparavam as leis e decidiam todas as questões importantes da política interna e externa do Estado.
- ✓ **Pretores**: cargos equivalentes ao de Juiz de 1º instância, eram subordinados aos cônsules.
- ✓ **Censores**: era uma das mais altas magistraturas responsáveis pela orientação das obras públicas a serem construídas e pela conduta moral dos cidadãos, além de realizar a contagem dos cidadãos e dividi-los pela riqueza.
- ✓ **Edis**: responsáveis pela manutenção da cidade, das obras públicas e da segurança.
- ✓ **Questores**: magistrados responsáveis pelas finanças
- ✓ **Tribunos da Plebe**: com a expansão da República e por meio de várias lutas dos plebeus, conseguiram uma representação plebeia no senado e possuíam poder de veto.



16.2. AS REVOLTAS POPULARES E A CONQUISTA DOS PLEBEUS

Após muitas revoltas populares, os plebeus conseguiram grandes conquistas para o período. A primeira greve da História ocorreu nesta época (séc. V a.C) em que os plebeus retiraram-se para o monte sagrado. Com isso, os patrícios tiveram que ceder, e os plebeus conquistaram o direito de representação no senado, ou seja, os **tribunos da plebe**. Eles também conseguiram aprovar medidas importantes como a **Lei das XII tábuas** (as primeiras leis escritas de Roma), a **lei Canuléia**, que permitia o casamento entre patrícios e plebeus, e a **lei Licínia**, que eliminava a escravidão por dívidas.

16.3. A EXPANSÃO DA REPÚBLICA ROMANA

A primeira etapa de expansão territorial ocorreu dentro da própria península Itálica, com a República Romana conquistando e submetendo os povos da região. Após décadas de expansão no continente, eles lançaram-se na conquista das ilhas oceânicas e na disputa por uma das ilhas do mediterrâneo, a ilha da Sicília. Entraram em choque com outra potência expansionista: a cidade de Cartago, localizada no norte da África. Os conflitos contra Cartago ficaram conhecidos como **Guerras Púnicas**, todas vencidas por Roma, varrendo sua rival do mapa e destruindo-a totalmente. Posteriormente, teve início a conquista dos territórios por toda a orla do mar mediterrâneo, fazendo com que Roma conquistasse toda a Europa central, várias regiões do Oriente Médio e Norte da África. As dimensões romanas ficaram enormes e contornavam o Mediterrâneo, que passou a ser chamado por eles de "*mare nostrum*". A grande expansão romana trouxe várias consequências, entre elas:

- ✓ Grande afluxo de riquezas para Roma.
- ✓ Grande aumento no número de escravos (prisioneiros de guerra).
- ✓ Grande êxodo rural e grande aumento da população da capital.
- ✓ Marginalização dos Plebeus (com tantos escravos, todo o trabalho era realizado por eles, marginalizando os mais pobres).
- ✓ Conflitos entre patrícios e plebeus.

Quando Roma se expandia, em 133 a.C, os **irmãos Graco** (Tibério e Caio), que eram Tribunos da Plebe, lutaram para realizar uma **Reforma Agrária**. Foram violentamente mortos pelos senadores. Antes da morte, conseguiram aprovar a **lei frumentária**, que distribuía grãos de trigo para os plebeus famintos.



16.4. A CRISE DA REPÚBLICA

Enquanto ocorriam conflitos sociais cada vez maiores, os conflitos pelo poder de Roma também aumentavam. Para tentar conter a crise foram criados os Triunviratos, o poder executivo seria dividido entre três importantes patrícios e generais. **O primeiro triunvirato** foi criado dividindo o poder entre Crasso, Pompeu e Júlio César, os territórios da grande república também foram divididos. Eles passaram a disputar o poder com o intuito de centralizá-lo, decorrendo uma guerra civil liderada pelos grandes líderes. Crasso morreu em combate, Cesar e Pompeu disputaram ferozmente, mas a vitória foi de Júlio Cesar, que passou a fazer reformas e a centralizar o poder em torno de si. César foi assassinado por uma conspiração republicana dos patrícios no Senado, pois queriam impedi-lo de se tornar imperador.

O **segundo triunvirato** foi formado por Otávio (sobrinho de César), Lépido e Marco Antônio. Lépido logo foi afastado e, na enfraquecida república romana, Marco Antônio e Otávio disputavam a centralização do poder, disputa essa que foi vencida por Otávio, que tinha apoio do Senado. Ele, então, transforma a República em Império e se proclama Imperador. Assim Roma tornou-se um império. Otávio foi coroado Augusto (divino) e passou a ser adorado como deus. A adoração era um mecanismo de controle social assim como a **política do pão e circo**, que consistia na distribuição de grãos de trigo gratuitamente e o oferecimento de grandes espetáculos públicos, sobretudo lutas de gladiadores e, mais tarde, cristãos jogados aos leões no coliseu de Roma.

16.5. O IMPÉRIO ROMANO E SUA DECADÊNCIA

Depois de séculos de domínio e poder por toda a Europa e Mediterrâneo, o sistema escravista entra em colapso quando Roma transforma-se em Império. Otávio Augusto, o primeiro imperador, decretou a “**PAX Romana**”, ou seja, o fim do expansionismo militar. Com o fim das grandes campanhas militares, acabaram também os escravos (lembra que eles eram prisioneiros de guerra?). Junto com **a crise do sistema escravista** romano, surgiu e espalhou-se rapidamente o **cristianismo**, que era contra a escravidão e se negava a adorar o imperador como deus.

Em meio à crise econômica e social, passaram a ser **invadidos pelos povos Germânicos**, foram 4 séculos de invasões de povos godos (ostrogodos, visigodos), lombardos e Francos principalmente. Esses povos foram misturando-se aos romanos aos poucos, tornando-se maioria no exército e, gradativamente, fundiu-se o modo de produção tribal e rural dos germânicos ao já decadente império romano, fazendo surgir um novo modo de produção: o feudalismo. A economia romana, que era urbana e comercial, passou, com os séculos, por um processo de



ruralização da economia e de desaparecimento das cidades. A vida social passou a ocorrer nas grandes propriedades denominadas feudos.



17. ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS (CHECKLIST) E PONTOS A DESTACAR



17.1. ANTIGUIDADE ORIENTAL

- ✓ Fique atento às características gerais da Mesopotâmia e Egito, que são chamadas de civilizações do crescente fértil, pois surgiram da sedentarização (fixação promovida pelo desenvolvimento da agricultura).
- ✓ A primeira forma de escrita foi criada pelos mesopotâmicos: a escrita cuneiforme.
- ✓ O primeiro código de leis escritas surgiu na Mesopotâmia: o código de Hamurabi “olho por olho, dente por dente”.
- ✓ Os egípcios eram politeístas e acreditavam na reencarnação no mesmo corpo. Por isso faziam o processo de mumificação. As pirâmides eram túmulos dos grandes imperadores.
- ✓ Os deuses egípcios eram principalmente antropozoomórficos, ou seja, possuíam corpo de homem e cabeça de animais.

As civilizações do Crescente Fértil possuem várias características comuns:

- ✓ São Estados Teocráticos — o imperador é considerado Deus.
- ✓ Não há propriedade privada da terra, pois todas são do Estado.
- ✓ Todo o povo é servo do Estado que organiza a produção por meio de um esquema de **servidão coletiva** para a construção de grandes obras.
- ✓ Construção de grandes obras hidráulicas como pontes, canais e diques de proteção para a agricultura.
- ✓ Surgiram às margens de grandes rios (por isso também são chamadas de sociedades do Regadio). A Mesopotâmia entre os rios Tigre e Eufrates e o Egito no rio Nilo. Produziam trigo, aveia e cevada.
- ✓ Eram politeístas (acreditavam em vários deuses).



17.2. GRÉCIA

- ✓ Os gregos organizavam-se nas *pólis* (cidade-estado): unidades urbanas independentes. Uma das razões é o relevo montanhoso que tornava difícil a comunicação entre os núcleos urbanos.
- ✓ Cada cidade-estado possuía sua própria cultura, culto a um deus principal e organização política própria.
- ✓ Os deuses gregos eram antropomórficos: “a imagem e semelhança dos homens”.
- ✓ Devido às dificuldades de deslocamento por terra, os gregos tornaram-se grandes navegadores e realizaram um intenso comércio marítimo.
- ✓ As duas principais cidades-estados eram Atenas (cultura e filosofia) e Esparta (militarismo).
- ✓ Nunca existiu um grande Estado grego. O que os unia era a língua e a cultura.
- ✓ A Grécia é uma civilização escravista. Havia a escravidão por dívida e por guerra. Os gregos tinham um profundo desprezo ao trabalho.
- ✓ A sociedade grega era estamental, ou seja, não havia mobilidade social.
- ✓ Esparta: cidade quartel. Homens e mulheres faziam treinamento militar. Os meninos eram retirados da família aos 7 anos e treinados até a vida adulta.
- ✓ A guerra era constante e os prisioneiros escravizados. O exército era somente da elite proprietária de terras (eupátridas), pois eram os próprios militares que custeavam as armas.
- ✓ Cidadania espartana: filho de pai e mãe espartano e serviu o exército.
- ✓ Eugenia: “purificação racial”. Os nascidos com qualquer defeito congênito eram sacrificados. Conceito retomado no século XIX e adotado no nazismo.
- ✓ Cidadania em Atenas: filho de pai e mãe ateniense, nascido na cidade e que cumpriu o serviço militar.
- ✓ **A democracia grega surgiu a partir de lutas sociais e o trabalho dos legisladores: Drácon (leis escritas), Sólon (abolição da escravidão por dívidas) e Clístenes (continuador da obra de Sólon). Ampliação e consolidação da democracia.**
- ✓ **Os gregos valorizavam muito a política, e a participação dos cidadãos na vida da pólis era essencial. Quem se furtava de participar era muito mal visto.**
- ✓ **Gregos e Romanos tinham um profundo desprezo pelo trabalho manual, que para eles aproximava o homem do animal.**



- ✓ **Democracia direta (grega):** eram realizadas assembleias para que todos os cidadãos pudessem participar e discutir os principais problemas da pólis. Ao final, eram realizadas votações em que todos os participantes da assembleia pudessem votar. Os acessos às discussões políticas e ao voto eram diretos para o cidadão.
- ✓ **Democracia indireta (ou representativa):** modelo de participação popular que se desenvolveu a partir das ideias iluministas e da Revolução Francesa. A partir do século XVIII, com as ideias liberais (iluminismo), ressurgiu o conceito de cidadania. O cidadão tem não só deveres (como era na idade média e no absolutismo), mas também direitos, como a liberdade de expressão, a organização e a participação política. Contudo, os cidadãos não participavam diretamente das assembleias, suas discussões e votações. Ele tem direito ao voto em um representante nas assembleias do país, estado ou município. Aquele representante eleito é que votará nas assembleias em nome de quem votou nele. É assim que funciona na maioria dos países democráticos.
- ✓ A decadência da Civilização grega está ligada às Guerras Médicas e a Guerra do Peloponeso. As Médicas foram contra os persas, e Atenas tornou-se uma potência controlando os recursos da guerra por meio da Liga de Delos, passando a impor seu poder às demais pólis.
- ✓ Após as Guerras Médicas, Esparta não aceitou a dominação ateniense, com isso elas entraram em guerra: a guerra do Peloponeso enfraqueceu as cidades-estados e facilitou a conquista da Grécia pela Macedônia do imperador Alexandre, o Grande.
- ✓ A Grécia é o berço da civilização ocidental. Lá surgiu o pensamento filosófico racional por meio da busca de um conhecimento sólido e válido através da razão, a democracia (direta) e os princípios da cidadania, o teatro e o antropocentrismo (o homem como o centro do universo).
- ✓ No império de Alexandre, o Grande, surgiu o helenismo, fusão da cultura grega (ocidental) com a cultura macedônia (oriental). Casamentos mistos eram estimulados.





17.3. ROMA

- ✓ Roma, em sua longa trajetória política, foi inicialmente uma monarquia, uma República expansionista e por fim um Império.
- ✓ Assim como os gregos, eram politeístas, escravistas (prisioneiros de guerra), e formavam uma sociedade estamental (sem mobilidade social).
- ✓ Principal órgão da república: Senado.
- ✓ Principais magistrados: questor, censor, pretor.
- ✓ Expansão: conquista de terras e escravos. Teve início com as Guerras Púnicas (contra Cartago), conquistaram a península itálica e expandiram ao redor do mar Mediterrâneo (Mare Nostrum).

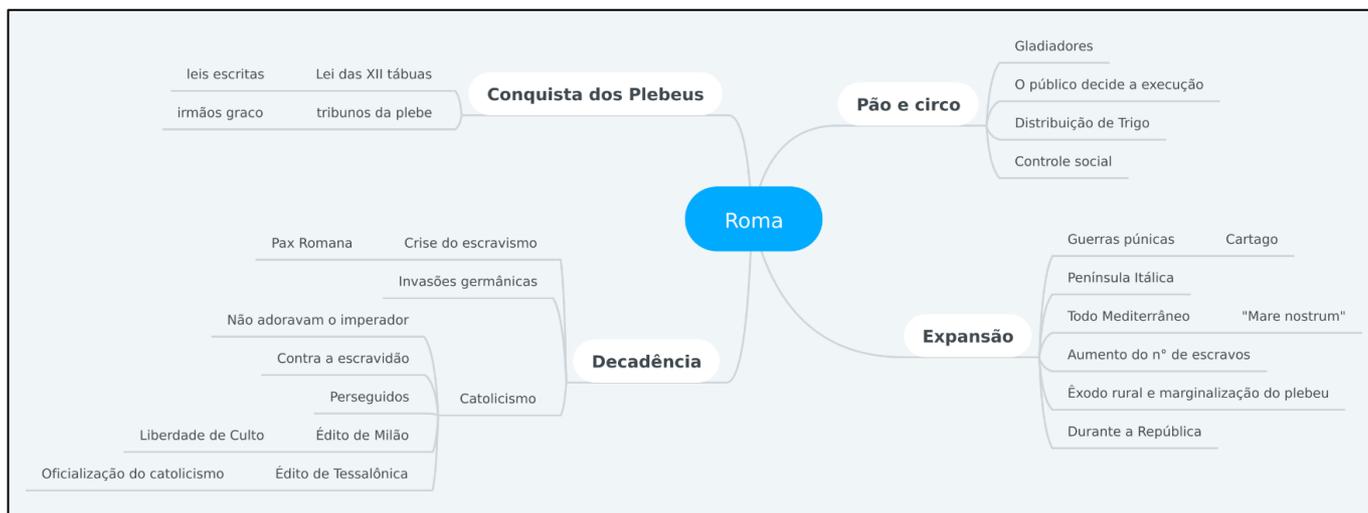




- ✓ Irmãos Graco: Tibério e Caio eram tribunos da plebe (representação dos plebeus no senado romano) e defendiam no senado a reforma agrária.
- ✓ Lei das XII tábuas: primeiro código escrito romano.
- ✓ Após uma grande disputa de poder no auge da República Romana, o assassinato de Júlio César pelos senadores (pois tentou centralizar em si o poder) e mais conflitos, Otávio torna-se o primeiro imperador Romano, recebendo o título de Augusto (Divino).
- ✓ Entre os mecanismos de controle social, temos a Política do Pão e Circo (espetáculos de gladiadores e distribuição gratuita de grãos de trigo) e também a adoração oficial ao imperador.
- ✓ Otávio Augusto decretou a PAX ROMANA, fim da expansão militar, por considerar conquistados todos os territórios de interesse romano. Isso provocou a crise do escravismo, pois a mão de obra era decorrente das conquistas militares.
- ✓ O surgimento do cristianismo está diretamente ligado à queda de Roma, pois se negavam a adorar o imperador (eram monoteístas) e eram contrários à escravidão. Aos poucos, os fiéis multiplicaram-se até se tornarem maioria no Império.
- ✓ Os primeiros cristãos eram perseguidos e jogados aos leões no coliseu por razões políticas: não adoravam o imperador e eram contra a escravidão.
- ✓ O império romano passou a sofrer invasões — por 5 séculos— dos povos germânicos, que recuavam diante do avanço dos hunos. Ocorreram invasões violentas e outras relativamente pacíficas.
- ✓ Os romanos chamavam os germânicos de Bárbaros. Só consideravam civilizados aqueles que falavam latim ou grego.
- ✓ Em 313 o imperador Constantino decretou o Édito de Milão, que dava liberdade de Culto aos cristãos.



- ✓ Teodósio, em 380, decretou o Édito de Tessalônica, tornando o catolicismo a religião oficial romana e, em 395, dividiu o império em 2: Império Romano do Ocidente, com capital em Roma e Império Romano do Oriente, com capital em Constantinopla.



- ✓ A decadência do Império Romano ocorreu devido a 3 fatores: a crise do escravismo (decorrente da Pax Romana), o surgimento e proliferação do cristianismo e as invasões germânicas.



18. QUESTIONÁRIO DE REVISÃO



QUESTIONÁRIO - SOMENTE PERGUNTAS

- 1) Quais são as civilizações da Crescente fértil?
- 2) Quais são as principais características das primeiras grandes civilizações?
- 3) Indique alguns avanços técnicos das sociedades do crescente fértil.
- 4) Qual é a principal particularidade dos povos Hebreus?
- 5) O que são as sociedades estamentais?
- 6) O que são as pólis gregas?
- 7) Quais as principais pólis gregas e suas principais características?
- 8) Como era a cidadania em Atenas?
- 9) Quais as principais características da Democracia Grega?
- 10) Quem são os principais legisladores gregos que são responsáveis pela democracia ateniense?
- 11) Já que os gregos viviam nas cidades-estados independentes, o que conferia unidade aos gregos?
- 12) Quais as razões da decadência da civilização grega?
- 13) Grécia e Roma foram sociedades escravistas. Como elas conseguiam os escravos?
- 14) Quais são as principais contribuições da cultura grega antiga?
- 15) Quais são as características comuns aos gregos e romanos?
- 16) Qual era a principal instituição da República Romana?
- 17) Quem foram os irmãos Graco?
- 18) O que foi a lei das XII tábuas e qual a sua importância?
- 19) Qual a importância das Guerras Púnicas?
- 20) Indique 3 consequências da expansão romana.
- 21) Como a Pax Romana contribuiu para a decadência do Império?
- 22) Quais são os principais fatores da decadência do Império Romano?



23) O que foi o Édito de Milão e o Édito de Tessalônica?

24) Porque os cristãos eram perseguidos?

25) Quem dividiu o Império Romano e por quê?

QUESTIONÁRIO - PERGUNTAS E RESPOSTAS

1) Quais são as civilizações da Crescente fértil?

Egito e Mesopotâmia.

2) Quais as principais características das primeiras grandes civilizações?

Eram estados teocráticos, com servidão coletiva, todas as terras pertenciam ao imperador, possuíam grandes técnicas de construção de templos e obras hidráulicas para a agricultura.

3) Indique alguns avanços técnicos das sociedades do crescente fértil.

Possuíam avançados cálculos matemáticos, conhecimentos de astronomia, possibilitando a criação do primeiro calendário, arquitetura desenvolvida, o que possibilitou a construção de grandes templos, desenvolvimento da escrita (cuneiforme) e o primeiro ordenamento jurídico escrito (código de Hamurabi).

4) Qual é a principal particularidade dos povos Hebreus?

Foram os primeiros a adotarem o monoteísmo.

5) O que são as sociedades estamentais?

Aquelas em que não há mobilidade social. A posição na sociedade se dá pelo nascimento em determinado grupo, não pela riqueza. São sociedades estamentais as da crescente fértil, Grécia e Roma antiga e também a Europa medieval.

6) O que são as pólis gregas?

As cidades-estados gregas, que eram unidades autônomas. Cada uma possuía suas particularidades na organização política e econômica, bem como um deus de culto principal.

7) Quais as principais pólis gregas e suas principais características?

Esparta e Atenas. Devemos ligar a primeira ao militarismo e a segunda à arte, à filosofia e à democracia.

8) Como era a cidadania em Atenas?

O cidadão era filho de pai e mãe ateniense, nascido na cidade e deveria ter cumprido o serviço militar. Não são cidadãos as mulheres, os escravos e os metecos (estrangeiros: quem não é da cidade).

9) Quais as principais características da Democracia Grega?

Era restrita aos cidadãos, que participavam de assembleias na ágora (lugar de encontros públicos), todos os cidadãos tinham direito à voz e ao voto, sendo uma democracia direta.



10) Quem são os principais legisladores gregos que são responsáveis pela democracia ateniense?

Drácon (primeiras leis escritas), Sólon (fim da escravidão por dívidas) e Clístenes (igualdade dos cidadãos independente da condição social, ampliação e consolidação das assembleias).

11) Já que os gregos viviam nas cidades-estados independentes, o que conferia unidade aos gregos?

Nunca existiu um Estado grego e a unidade era cultural e linguística.

12) Quais as razões da decadência da civilização grega?

As Guerras Médicas e as Guerras do Peloponeso. As Médicas foram contra os persas, que eram chamados de medos. Atenas centralizou os recursos unidos pelos gregos na Liga de Delos e passou a se impor sobre as outras cidades. Os espartanos não aceitaram a hegemonia ateniense, eclodindo as Guerras do Peloponeso, o que enfraqueceu as cidades-estados e facilitou a conquista da Grécia pelos Macedônicos, liderados por Alexandre, o Grande.

13) Grécia e Roma foram sociedades escravistas. Como elas conseguiam os escravos?

Os escravos eram prisioneiros de guerra. Não possuía um caráter mercantilista (comercial) ou étnico como foi na escravidão introduzida no Brasil pelos portugueses. Existia a escravidão por dívidas, mas era um mecanismo de dominação dos eupátridas sobre os mais pobres.

14) Quais são as principais contribuições da cultura grega antiga?

A Grécia antiga é o berço da civilização ocidental e lá surgiu o pensamento filosófico racional, a democracia (direta), o pensamento antropocêntrico e o teatro.

15) Quais são as características comuns aos gregos e romanos?

Os romanos conquistaram a Grécia Helenística e viram nela uma cultura superior, adotando-a em vários aspectos. Eram politeístas (os romanos adotaram os deuses gregos), antropocêntricos, escravistas, desprezavam o trabalho manual, conseguiam escravos por guerras.

16) Qual era a principal instituição da República Romana?

O Senado, que era composto somente por Patrícios (o grupo social dominante, dono das terras). Eles quem decidiam tudo sobre a administração e declaravam as guerras. Após as conquistas devido à luta dos plebeus (sem linhagem nobre, livres e normalmente muito pobres), eles conquistaram o direito de representação no senado: os tribunos da plebe.

(17) Quem foram os irmãos Graco?

Os tribunos da plebe Tibério e Caio Graco, que defendiam a reforma agrária. Morreram em decorrência de sua atuação política, mas conseguiram aprovar, por exemplo, a lei frumentária, que distribuía grãos de trigo gratuitamente (isso no início da expansão romana, antes da prática oficial do Império, a política do Pão e Circo, instituída por Otávio Augusto).

18) O que foi a lei das XII tábuas e qual sua importância?

Foi o primeiro código de leis escritas em Roma e consiste num grande avanço da civilização, pois permitia que evitassem a manipulação do ordenamento jurídico pelos patrícios, que até então era oral.



19) Qual é a importância das Guerras Púnicas?

Foram a primeira etapa da expansão da República Romana. Entraram em um choque de expansionismos com Cartago (no norte da África) devido à disputa pela ilha da Sicília. Os cartagineses foram derrotados e o reino destruído.

20) Indique 3 consequências da expansão romana.

Como os escravos eram prisioneiros de Guerra, ocorreu um grande aumento no número dos cativos. Os patrícios passaram a usar somente escravos, e os plebeus sem trabalho foram para a cidade (êxodo rural). Ocorreu um grande afluxo de riquezas para Roma, que se tornou uma cidade muito rica e poderosa. Conquistaram todo entorno do mar mediterrâneo, que passou a ser chamado de “Mare Nostrum”.

21) Como a Pax Romana contribuiu para a decadência do Império?

O fim das conquistas, decretado pelo primeiro imperador Otávio Augusto, fez com que o número de escravos reduzisse muito, como tudo funcionava com trabalho escravo, a economia aos poucos entrou em colapso. Em algumas décadas, começou a faltar braços para o trabalho, ocorrendo o retorno do plebeu ao campo para trabalhar (êxodo urbano).

22) Quais são os principais fatores da decadência do Império Romano?

A crise do escravismo, o surgimento do catolicismo e as invasões germânicas. É importante salientarmos que o processo de decadência durou mais de 3 séculos. O catolicismo expandiu-se até se tornar a religião majoritária e oficial do Império, e os germânicos passaram a integrar a sociedade e a fundir seu modo de vida. Com o fim das conquistas, Roma não conseguia pagar os salários do exército e passou a contratar germânicos, com isso a força armada passou por um processo de “germanização”.

23) O que foi o Édito de Milão e o Édito de Tessalônica?

O de Milão foi decretado em 313 pelo imperador Constantino e dava liberdade de culto aos cristãos. O Édito de Tessalônica foi decretado pelo imperador Teodósio e tornou o catolicismo a religião oficial do Império.

24) Por que os cristãos eram perseguidos?

Porque eram contra os fundamentos romanos: eram contrários à escravidão e negavam-se a adorar o imperador como Deus. Aos poucos a religião espalhou-se, principalmente por prometer o paraíso após a morte, até tornar-se o culto majoritário, ser liberado e oficializado.

25) Quem dividiu o Império Romano e por quê?

O imperador Teodósio, ele dividiu o Império Romano em: Império Romano do Ocidente, com capital em Roma, e Império Romano do Oriente, com capital em Constantinopla. Ele fez isso para preservar o oriente, que continuava poderoso e rico. A crise atingiu somente o ocidente, devido às invasões germânicas. O Império Bizantino (Roma oriental) permaneceu em pé por mais mil anos (todo o período medieval) e só entrou em decadência em 1453 após a conquista militar dos Turcos Otomanos.



19. EXERCÍCIOS



1. (UFPR - Prof. de Curitiba-PR - Professor de História /2019)

Para discutir a escravização do povo hebreu ao longo da história, um professor utilizou alguns versos da letra da música Rivers of Babylon (Rios da Babilônia), reproduzidos a seguir (tradução livre).

Ao longo dos rios da Babilônia
onde nos sentávamos
e ali chorávamos
quando nos lembrávamos de Sião
Mas aqueles perversos
nos levaram para o cativeiro
exigiram de nós uma canção.
e agora, como cantaremos uma canção do Senhor em uma terra estranha?
[...]

(Rivers of Babylon (Rios da Babilônia), Brent Dowe, Trevor McNaughton, 1969. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/boneym/5112/traducao.html>. Acesso em: 15 mar. 2019.)

Esses versos foram inspirados no livro dos Salmos, que homenageia as gerações de hebreus levados pelos caldeus no episódio que ficou conhecido como:

- A) Cativeiro da Babilônia.
- B) Shoah Babilônico.
- C) Sionismo de Babel.
- D) Cativeiro de Sião.
- E) Amuralhada de Jericó.

Comentários

A Alternativa A) é correta, pois o Cativeiro da Babilônia, ou Exílio na Babilônia, ocorrido no século VI a.C., é um dos mais importantes da história da civilização hebraica. Esse fato ocorreu na época em que a cidade da Babilônia (situada no atual Iraque) passou a instituir-se como um poderoso império na região do Oriente Médio sob a pessoa do rei Nabucodonosor II. Além das fontes arqueológicas, as fontes dos livros históricos e proféticos da Bíblia, como os livros



de Daniel, Ezequiel, Jeremias, Neemias e Esdras, são de importância salutar para a compreensão dos acontecimentos que marcaram esse momento. A região da Palestina, considerada, na tradição hebraica (e judaica), como a “Terra Prometida”, na qual foi erguido o Reino de Israel e suas províncias, como Samaria e Judeia, passou a ser alvo da expansão de impérios que se formaram na Mesopotâmia. Dois impérios principais, o dos assírios e o dos babilônios, fustigaram os hebreus, assim como outros povos na época em que estiveram no poder. Quando estiveram sob o domínio babilônico, os hebreus sofreram uma deportação forçada de sua terra natal para os domínios da cidade da Babilônia e lá se tornaram escravos. Um desses escravos foi o profeta Daniel, cujo livro contém detalhes imprescindíveis para a compreensão desse evento.

A Alternativa B) é incorreta, pois Holocausto é como ficou conhecido o genocídio de judeus realizado a comando dos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial. Pelos judeus, ele é conhecido como Shoá, palavra em hebraico que significa “calamidade”. Ao longo da guerra, os nazistas realizaram ações sistemáticas de extermínio dessa etnia, e o resultado disso foi 6 milhões de pessoas mortas.

A Alternativa C) é incorreta, pois o sionismo (em hebraico: ציונות Tsiyonut) é um movimento político que defende o direito à autodeterminação do povo judeu e à existência de um Estado nacional judaico independente e soberano no território onde historicamente existiu o antigo Reino de Israel. O sionismo surgiu no final do século XIX na Europa Central e Oriental como um movimento de revitalização nacional e logo foi associado, pela maioria dos seus líderes, à colonização da Palestina. Segundo o pensamento sionista, a Palestina fora ocupada por estrangeiros. Desde a criação do Estado de Israel, o movimento sionista continua a defender o estado judeu, denunciando as ameaças à sua permanência e à sua segurança.

A Alternativa D) é incorreta, pois “Tudo que aconteceu com o povo de Israel, reflete o que acontece com o povo de Deus nos dias de hoje, reflete o que acontece com você. A desobediência do povo de Israel trouxe a eles o cativo e escravidão em várias ocasiões. Na época de Daniel, o povo de Israel foi levado cativo a Babilônia e lá passaram por duras circunstâncias e choravam de saudade de Sião (Jerusalém).”

A Alternativa E) é incorreta, pois a Batalha de Jericó, representa uma das mais gloriosas vitórias dos israelitas quando conquistaram a terra de Canaã. A cidade de Jericó, localizada na margem oeste do rio Jordão, era uma cidade fortificada com altos e largos muros. Na Bíblia, no Antigo Testamento, no livro de Josué 5:13-6:27, é relatado que após os israelitas atravessarem o rio Jordão, cercaram a cidade por 7 dias, e as muralhas desmoronaram com o poder divino e então a cidade foi invadida e totalmente destruída, sob a liderança de Josué. Segundo o livro judaico que narra a história da campanha, a população de Jericó foi completamente chacinada (homens, mulheres, crianças e animais). Apenas a família de Raabe foi poupada. Seguindo ordens de Deus, Josué amaldiçoou qualquer homem que tentasse reconstruir a cidade e depois partiu para novas conquistas.

(FERNANDES. 2020; NEVES. 2020; SALMO 137)

Gabarito: A

2. (Pref. de Juazeiro do Norte-CE - Professor de História /2019)



A respeito da crença na vida após a morte dos egípcios, assinale (V) para as alternativas VERDADEIRAS e (F) para as FALSAS.

() Uma parte essencial da religião egípcia era a crença na vida após a morte e o julgamento final da alma do indivíduo que seria conduzido pelo Deus Anúbis até Osíris, o Deus protetor dos mortos.

() Para os egípcios, o túmulo era a morada da vida eterna. Podia ser simplesmente uma cova ou uma grande pirâmide e isso independia da condição social do falecido. As pirâmides, por exemplo, eram verdadeiros templos funerários, principalmente para o faraó e para a sua família, mas também há descobertas de faraós mumificados encontrados em templos simples e, muitas vezes, em covas populares.

() Durante a viagem até o julgamento, a alma deveria levar consigo o Livro dos Mortos, que testemunhava as virtudes da alma que seria julgada por Osíris na presença dos demais deuses.

() Para conservar uma vida confortável após a morte, os egípcios costumavam levar objetos do cotidiano para o interior dos túmulos. Ademais, pintavam cenas da vida diária nas paredes internas das pirâmides.

Marque a opção que apresenta a sequência CORRETA.

A) V – V – F – F.

B) F – V – F – V.

C) V – F – V – V.

D) F – F – V – F.

E) V – V – V – F.

Comentários

A primeira afirmativa é verdadeira, pois logo após o falecimento, segundo a crença egípcia, o indivíduo perdia acesso a todos os prazeres e regalias que desfrutava em sua existência terrestre. Para recuperar seus benefícios em sua nova existência, a pessoa – seja qual fosse a sua posição social em vida – era conduzida pelo deus Anúbis para se apresentar ao Tribunal de Osíris, local em que sofria uma avaliação de seus erros por outros quarenta e dois seres divinos.

A segunda afirmativa é falsa, pois a ultravida desempenhava um importante papel na antiga religião egípcia, e seu sistema de crenças é um dos mais antigos conhecidos. Quando o corpo morria, partes de sua alma conhecidos como ka (corpo duplo) e ba (personalidade) iam para o Reino dos Mortos. Enquanto a alma residia nos Campos de Aaru, Osíris exigia pagamento pela proteção que ele propiciava. Estátuas eram colocadas nas tumbas para servir como substitutos do falecido. Obter a recompensa no outro mundo era uma verdadeira provação, exigindo um coração livre de pecados e a capacidade de recitar encantamentos, senhas e fórmulas do Livro dos Mortos. No Salão das Duas Verdades, o coração do falecido era pesado contra uma pena Shu de verdade e justiça, retirada do toucado da deusa Maet. Se o coração fosse mais leve que a pena, a alma poderia continuar, mas, se fosse mais pesada, era devorada pelo demônio Ammit. Os egípcios



também acreditavam que ser mumificado era a única forma de garantir a passagem para o outro mundo. Somente se o corpo fosse devidamente embalsamado e sepultado numa mastaba, poderia viver novamente nos Campos de Yalu e acompanhar o Sol em sua jornada diária. Devido aos perigos apresentados pela ultravida, o Livro dos Mortos era colocado na tumba, juntamente com o corpo. Os túmulos dos faraós sempre foram estruturas elaboradas, desde o início da I dinastia (c. 2920 a 2770 a.C.). Formados por câmaras funerárias subterrâneas sobrepostas por grandes construções retangulares de adobe, baixas em proporção aos seus comprimentos e com um telhado convexo, são conhecidos modernamente como mastabas.

A terceira afirmativa é verdadeira, pois antes do início do julgamento, era entregue ao falecido o “Livro dos Mortos”, onde obtinha as devidas orientações de seu comportamento durante a sessão a ser realizada. Para que recebesse a aprovação das divindades, era necessário que o julgado não tivesse cometido uma série de infrações, como roubar, matar, cometer adultério, mentir, causar confusões, manter relações homossexuais e escutar as conversas alheias. No ápice do julgamento, Osíris pesava o coração do falecido em uma balança. Para que a pessoa recebesse aprovação, seu coração deveria ser mais leve que uma pena. Caso contrário, o indivíduo não poderia entrar no Duat, uma espécie de submundo dos mortos, e sua cabeça era devorada por um deus com cabeça de crocodilo. Dessa maneira, a civilização egípcia dedicou uma grande importância a seus mortos e demonstrou por meio destes rituais um instigante traço de sua cultura.

A quarta afirmativa é verdadeira, pois, terminada a mumificação, o falecido era colocado em um sarcófago posteriormente depositado em um túmulo. Através da análise dos túmulos, estudiosos puderam descobrir qual era a posição ocupada pelos mortos. Os sacerdotes e faraós eram sepultados nas mastabas, construções em formato de trapézio divididas em dois compartimentos, um destinado ao sarcófago e outro que armazenava as oferendas do ritual funerário. Os túmulos garantiriam a conservação dos corpos. Geralmente quando uma pessoa rica (faraó), que ostentava poder, morria, seu corpo era mumificado e posteriormente colocado nos túmulos que eram considerados uma verdadeira habitação. Neles, o faraó e suas riquezas eram enterrados em uma câmara real e os seus criados (empregados), escribas, sacerdotes e animais em outras câmaras mais simples.

(CARVALHO. 2020; SOUSA. 2020)

Gabarito: C

3. (IDHTEC - Pref. de Maragogi-AL - Professor de História /2019)

Os Sumérios foram uns dos primeiros povos a elaborar a escrita. Assinale a alternativa incorreta sobre essa civilização.

- A) Os sumérios foram os primeiros povos a se fixar na Mesopotâmia, por volta de 8500 a.C., perto do Golfo Pérsico, onde os dois rios desaguam.
- B) Por volta de 1900 a.C., a civilização suméria desapareceu após constantes guerras.
- C) As cidades sumérias estavam unificadas entre si sob um poder central e não tinham autonomia.



D) A maioria das edificações sumérias foi construída com tijolos secos ao sol, um material obtido facilmente colocando-se lama em moldes e deixando secar ao sol por várias semanas.

E) Com o tempo, os glifos cuneiformes passaram a ser escritos em tábuas de argila, nos quais os símbolos sumérios eram desenhados com um caniço afiado chamado estilete.

Comentários

A Alternativa A) não é a resposta correta, pois os sumérios ficaram conhecidos como um dos primeiros povos que se estabeleceram na Mesopotâmia e por desenvolverem as primeiras cidades dessa região. A fixação desse povo nesse território aconteceu por volta de 5000 a.C., atraído, provavelmente, pela fertilidade do solo proporcionada pelas cheias dos rios Tigre e Eufrates. As primeiras cidades-estado dos sumérios desenvolveram-se a partir de 4000 a.C.

A Alternativa B) não é a resposta correta, pois as primeiras cidades do mundo são sumérias. Dentre elas, as mais importantes são: Adab, Eridu, Isin, Kullah, Lagash, Larsa, Nippur, Quis, Uruk e Ur, sendo esta considerada a mais poderosa. O saqueamento da cidade de Ur em 2000 a.C. marca o fim da supremacia suméria.

A Alternativa C) é a resposta certa, pois o desenvolvimento das cidades sumérias aconteceu sob o modelo de cidades-estado, ou seja, elas caracterizavam-se por constituir unidades distintas e autônomas em relação às outras. Assim, cada cidade suméria possuía administração e governante próprios, com leis distintas e política econômica diferente uma das outras.

A Alternativa D) não é a resposta correta, pois a planície Tigre-Eufrates carecia de minerais e árvores. As edificações sumérias compreendiam estruturas planoconvexas feitas de tijolos de barro, desprovidas de argamassa ou cimento. Uma vez que tijolos planoconvexos são de composição relativamente instável, os pedreiros sumerianos adicionavam uma mão extra de tijolos, postos perpendicularmente a cada poucas fileiras. Aí então preenchiam as lacunas com betume, engaçó, cana e cizânias. Construções feitas com tijolos de barro, entretanto, acabam se deteriorando, de forma que eram periodicamente destruídas, niveladas e reconstruídas no mesmo lugar. Essa constante reconstrução gradualmente elevou o nível das cidades, de modo que se ergueram acima da planície à sua volta. Os aterros resultantes (chamados em inglês de tell) são encontrados através do antigo Oriente Próximo.

A Alternativa E) não é a resposta correta, pois atribui-se aos sumérios a criação da primeira forma de escrita da humanidade, conhecida como escrita cuneiforme. O desenvolvimento dessa escrita aconteceu, aproximadamente, por volta de 3000 a.C., e ela era caracterizada pelo registro de traços pictóricos em um bloco de argila por meio de um objeto pontiagudo chamado cunha.

(NEVES, 2020; BEZERRA, 2020)

Gabarito: C

4. (IDHTEC - Pref. de Maragogi-AL - Professor de História /2019)

A necessidade de registrar os estoques de alimentos, os impostos recebidos, as transações comerciais efetuadas e também as leis existentes impulsionou os sumérios a desenvolver um dos mais antigos sistemas de escrita no mundo, inventado por volta de 4000 a.C.. Marque a alternativa incorreta sobre a escrita cuneiforme.



- A) Até os primeiros tempos da Era Cristã, a escrita cuneiforme não foi utilizada no Oriente Médio.
- B) Inicialmente, as anotações eram feitas com haste de bambu em placas de argila úmida, posteriormente secadas ao sol. Depois, as hastes de bambu foram substituídas por estiletos com ponta em forma de cunha, por isso esse tipo de escrita ficou conhecida como cuneiforme.
- C) Em um primeiro momento, a escrita suméria era baseada em símbolos que significavam palavras.
- D) As aulas eram ministradas nas edubbas, escolas que funcionavam ao lado dos templos ou do palácio real.
- E) Em 2500 a.C., aproximadamente, ou cerca de trezentos anos após os sumérios-acádios, povo semita oriental, invadirem a Suméria e alcançarem a preeminência, a escrita cuneiforme estava completa e era capaz de transmitir qualquer pensamento no idioma sumério, o qual continuou a ser usado pelos acádios.

Comentários

A Alternativa A) é a resposta certa, pois os escritos em cuneiforme passaram a ser decifrados com o trabalho de historiadores, linguistas e arqueólogos a partir do século XIX. Essa forma de escrita foi muito utilizada na Mesopotâmia até por volta de 100 a.C., quando, então, passou a ser substituída pela escrita alfabética.

A Alternativa B) não é a resposta correta, pois a escrita cuneiforme começou como um sistema pictográfico, onde o objeto representado expressava uma ideia. Um barco marcado por determinados sinais, por exemplo, poderia significar que ele estava carregado ou vazio. Com o tempo, os cuneiformes passaram a ser escritos em tábuas de argila, nos quais os símbolos sumérios eram desenhados com um caniço afiado chamado estilete. As impressões deixadas pelo estilete tinham forma de cunha, razão pela qual sua escrita terminou sendo chamada de cuneiforme.

A Alternativa C) não é a resposta correta, pois os próprios acádios, após invadirem e conquistarem a Suméria, adotaram o sistema cuneiforme daquele povo para materializar a própria língua (similarmente ao que há hoje entre o português e o inglês, por exemplo, onde ambos usam o mesmo alfabeto para representar idiomas diferentes). A escrita cuneiforme começou como um sistema pictográfico, onde o objeto representado expressava uma ideia.

A Alternativa D) não é a resposta correta, pois os tipos de textos sumérios conhecidos incluem cartas pessoais e de negócios e/ou transações comerciais, receitas, vocabulários, leis, hinos e rezas, encantamentos de magia e textos científicos incluindo matemática, astronomia e medicina. Inscrições monumentais e textos sobre diversos objetos, como estátuas ou tijolos, também são bastante comuns. Muitos textos sobrevivem em múltiplas cópias pelo fato de terem sido transcritos repetidamente por escribas "estagiários". A escola de Edubba (termo sumério que significa "Casa de Tabuinhas"), por exemplo, era um dos centros de aprendizagem onde arquivos e escritos literários eram guardados (ou seja, grafados) em tabuinhas de argila. Edubba foi um dos



primeiros centros acadêmicos e um dos primeiros receptáculos de sabedoria de que se tem conhecimento.

A Alternativa E) não é a resposta correta, pois, por volta de 2334 a.C., os acádios, um povo de origem semita que habitava a região central da Mesopotâmia, conquistaram, sob a liderança de Sargão I da Acádia, as principais cidades desse território. A liderança de Sargão levou à centralização do poder na região e à formação do primeiro império da Mesopotâmia: o Império Acádio. O termo “acádio” faz referência à capital desse império que tinha o nome de “Acad”. Os acádios herdaram a escrita e muitos aspectos culturais dos sumérios (os historiadores afirmam que a influência da cultura suméria na Mesopotâmia estendeu-se até por volta de 1600 a.C.). O poder dos acádios na região perdurou por aproximadamente dois séculos.

(NEVES, 2020; BEZERRA, 2020).

Gabarito: A

5. (IDHTEC - Pref. de Maragogi-AL - Professor de História /2019)

Considere V para afirmativa verdadeira e F para falsa sobre a Civilização Egípcia.

() A história dos antigos egípcios está profundamente ligada ao Rio Nilo. Por volta de 8500 a.C., havia diversas pequenas comunidades instaladas às suas margens. Seus integrantes dominavam a agricultura e contavam com a vantagem de estarem em uma região fértil para o cultivo de alimentos.

() Os Nomarcas eram respeitados principalmente por sua capacidade de garantir a segurança e assegurar comida para a população dos nomos.

() Com a unificação do Alto e Baixo Egito, inicia-se a fase das dinastias.

() Durante cerca de 5 mil anos, o Egito foi governado por diferentes dinastias de faraós e a sociedade passou por diversas mudanças.

() O Egito era uma sociedade estratificada, onde a hierarquia definia o papel que cada indivíduo desempenhava na sociedade.

() Na pirâmide social egípcia, o homem menos importante era o vizir, que supervisionava a administração do governo.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

A) V – V – F – V – F – V

B) V – V – V – F – F – F

C) V – V – V – F – V – F

D) F – V – F – V – V – F

E) F – F – V – V – V – V

Comentários

No final do Paleolítico, o clima árido do Norte da África tornou-se cada vez mais quente e seco, forçando as populações da área a se concentrarem junto ao vale do Nilo, cuja fertilidade assegura



sustento ao Egito desde o tempo dos caçadores e coletores nômades do Pleistoceno Médio (ca. 780-120 mil anos atrás) até hoje. Sua planície fértil deu aos homens a oportunidade de desenvolver uma economia agrícola sedentária e sociedade mais sofisticada e centralizada que tornar-se-ia marco na história da civilização humana. Nos períodos pré-dinástico e dinástico, o clima do Egito, e do Saara como um todo, sofreu repentinas variações que causaram períodos de extrema seca e desertificação e períodos de clima favorável e úmido: em fases úmidas o Saara era dominado por savana rica em fauna (aves e mamíferos) e flora. A caça era muito importante entre os egípcios, pois fornecia carne. Os primeiros sinais de domesticação animal são do Deserto Ocidental e datam de 8 800-6 800 a.C.: eram criados com base no modelo de pastoreio africano, no qual fornecem leite e sangue, mas não carne.

A partir do Primeiro Período Intermediário (c. 2134 a 2040 a.C.), face ao enfraquecimento do poder central, esses homens passaram a ser príncipes dos nomos. Nesse ambiente conturbado, no qual a fome e a miséria atingiam as pessoas, alguns desses príncipes locais, à guisa de senhores feudais, passaram a substituir o rei e a organizar, sob sua própria responsabilidade e com total independência, o destino do nomo que governavam. Cada nomarca velava unicamente pelos habitantes do seu nomo. Razias efetuadas nos territórios vizinhos asseguravam meios de subsistência e o empréstimo de sementes tornava-os ricos. Tropas armadas compostas em grande parte por soldados núbios defendiam os territórios. Em suas tumbas os nomarcas transformaram os guerreiros núbios em estatuetas funerárias para que também lhes servissem de proteção eterna no além-túmulo.

No século III a.C., o sacerdote Manetão estabeleceu uma cronologia dos faraós desde Menés aos seus contemporâneos, agrupando-os em 30 dinastias, um sistema ainda em uso atualmente. Escolheu para começar a sua história oficial Menés, que se acredita ter unificado os reinos do Alto e Baixo Egito (c. 3 100 a.C.).

Entre todas essas civilizações, o Egito destacou-se pela organização de um forte Estado que comandou milhares de pessoas. Situada no nordeste da África, a civilização egípcia teve seu crescimento fortemente vinculado aos recursos hídricos fornecidos pelo Rio Nilo. Tomando conhecimento do sistema de cheias desse grande rio, os egípcios organizaram uma avançada atividade agrícola que garantiu o sustento de um grande número de pessoas. Além dos fatores de ordem natural, devemos salientar que a presença de um Estado centralizado, comandado pela figura do Faraó, teve relevante importância na organização de um grande número de trabalhadores subordinados ao mando do governo. Funcionários eram utilizados na demarcação de terras e cada camponês era obrigado a reservar parte da produção para o Estado. Legumes, cevada, trigo, uva e papiro estavam entre as culturas mais comuns neste território. Cerca de 5 500 a.C., pequenos grupos que viviam no vale evoluíram para aglomerados culturais complexos caracterizados por amplo domínio da agricultura (os vestígios mais antigos desta foram achados em Faium), pecuária, manufatura de objetos e cerâmica e um primitivo comércio: Faium (5 400-4 400 a.C.) desenvolveu pleno domínio em tecelagem; Merinde (5 000-4 100 a.C.) construiu os primeiros túmulos egípcios conhecidos, situados no interior do sítio, e talvez desenvolveu práticas rituais; Omari (4 600-4 400 a.C.) fez os mais antigos artefatos em cobre do Egito; e Badari (4 400-4 000 a.C.) produziu os primeiros exemplos de faiança e vidro à base de esteatita. O Egito tornou-se



uma província romana em 30 a.C., após a derrota de Marco Antônio e da faraó Cleópatra por Otaviano (posteriormente Imperador Augusto) na Batalha de Áccio e então Batalha de Alexandria.

A sociedade era organizada em classes: família do faraó, sacerdotes, nobres, militares, agricultores, comerciantes e artesãos - escravos. As maiores contribuições dos egípcios foram: os fundamentos de aritmética, geometria, filosofia, religião, engenharia, medicina; o relógio do sol; o sistema de escrita e as técnicas agrícolas. O sucesso egípcio deve-se em parte à sua capacidade de se adaptar às condições do vale do Nilo. A inundação previsível e a irrigação controlada do vale fértil produziam colheitas excedentárias, o que alimentou o desenvolvimento social e cultural. Com recursos excedentários, o governo patrocinou a exploração mineral do vale e regiões do deserto ao redor, o desenvolvimento de um sistema de escrita, a organização de construções coletivas e projetos de agricultura, comércio com vizinhos e guerras para derrotar inimigos estrangeiros e afirmar o domínio egípcio.

O faraó era o monarca absoluto do país e, pelo menos em teoria, exercia o controle total da terra e seus recursos. Era o comandante militar supremo e chefe do governo, que contava com uma burocracia de funcionários para administrar os seus negócios. O encarregado da administração, o vizir (tjati), era o segundo no comando, e atuava como conselheiro e representante do faraó, coordenava os levantamentos fundiários, tesouraria, projetos de construção, sistema legal e depósito de documentos.

(SOUSA, 2020)

Gabarito: C

6. (IDHTEC - Pref. de Maragogi-AL - Professor de História /2019)

Sobre a importância da religião na Civilização Egípcia, assinale a alternativa incorreta.

- A) Para a civilização egípcia, tudo o que acontecia no dia a dia dependia da vontade dos deuses. As expressões artísticas representavam muito bem essa íntima relação que eles criavam com o sagrado.
- B) O Sol era visto como uma divindade chamada Rá.
- C) Os egípcios ergueram diversos templos ao deus Rá e, em certos momentos, a figura do faraó passou a ser identificada com esse deus.
- D) Anúbis, deus dos mortos, era representado como um homem com cabeça de chacal.
- E) Uma característica importante da religião egípcia era a crença na vida após a morte. De acordo com esta crença, o morto era julgado no Tribunal de Nephthys.

Comentários

A Alternativa A) é correta, pois os egípcios antigos eram politeístas e seus deuses representavam diversos elementos naturais que eram vinculados com elementos cotidianos.[282] Cada cidade possuía seu deus padroeiro assim como um específico animal sagrado que a ele era consagrado; caso uma cidade se tornasse capital do reino (p. ex. Tebas) o deus local, da mesma forma que o animal a ele dedicado, eram elevados ao âmbito nacional e, conseqüentemente, começavam a ser cultuados por todo o império (p. ex. Amom).



A Alternativa B) é correta, pois Rá ou Ré (em egípcio: *ri:ʕu) é o deus do Sol do Antigo Egito. No período da Quinta Dinastia se tornou uma das principais divindades da religião egípcia, identificado primordialmente com o sol do meio-dia.

A Alternativa C) é correta, pois a partir do fim do Império Antigo, os faraós proclamaram-se ‘filhos de Rá’, aumentando ainda mais a adoração dos egípcios ao deus Rá. A sede do culto do deus nacional do Egito, do maior de todos os deuses ficava em Heliópolis (mais antigo centro comercial do Baixo Egito). Mas, com o passar do tempo as crenças religiosas foram sofrendo modificações e/ou foram se adaptando, sendo introduzidas através de classes cultas. Os sacerdotes de Heliópolis atribuíram o culto de Rá (o sol, criador de todos os deuses, cuja barca sagrada navegava através do céu); os faraós de Tebas, querendo livrar-se da hegemonia do deus criado pelos sacerdotes, adotaram Amon como deus supremo. Daí surge uma combinação entre os dois deuses que ficou denominada como Amon-Rá, protetor dos faraós. Tendo sido abalado o seu prestígio somente durante o domínio de Amenófis IV, que tentou substituí-lo pelo culto de Áton, o disco solar. Depois Amon-Rá recuperou sua posição de deus supremo. Cabe ressaltar que, Amenófis IV pretendia acabar com as práticas politeístas da religião egípcia, restringindo assim, o poder do faraó.

A Alternativa D) é correta, pois Anúbis ou Anupo foi como ficou conhecido pelos gregos deus egípcio antigo dos mortos e moribundos, guiava e conduzia a alma dos mortos no submundo, Anúbis era sempre representado com cabeça de chacal, entretanto os egiptólogos mais conservadores afirmam que não há como saber com certeza o animal que o representa, era sempre associado com a mumificação e a vida após a morte na mitologia egípcia, também associado como protetor das pirâmides.

A Alternativa E) é incorreta, pois logo após o falecimento, segundo a crença egípcia, o indivíduo perdia acesso a todos os prazeres e regalias que desfrutava em sua existência terrestre. Para recuperar seus benefícios em sua nova existência, a pessoa – seja qual fosse a sua posição social em vida – era conduzida pelo deus Anúbis para se apresentar ao Tribunal de Osíris, local em que sofria uma avaliação de seus erros por outros quarenta e dois seres divinos. Antes do início do julgamento, era entregue ao falecido o “Livro dos Mortos”, onde obtinha as devidas orientações de seu comportamento durante a sessão a ser realizada. Para que recebesse a aprovação das divindades, era necessário que o julgado não tivesse cometido uma série de infrações, como roubar, matar, cometer adultério, mentir, causar confusões, manter relações homossexuais e escutar as conversas alheias. No ápice do julgamento, Osíris pesava o coração do falecido em uma balança. Para que a pessoa recebesse aprovação, seu coração deveria ser mais leve que uma pena. Caso contrário, o indivíduo não poderia entrar no Duat, uma espécie de submundo dos mortos, e sua cabeça era devorada por um deus com cabeça de crocodilo. Dessa maneira, a civilização egípcia dedicou uma grande importância a seus mortos e demonstrou por meio destes rituais um instigante traço de sua cultura.

(SOUSA, 2020; NASCIMENTO, 2020)

Gabarito: E

7. (IDHTEC - Pref. de Maragogi-AL - Professor de História /2019)

Assinale o item não correspondente à Civilização egípcia.



- A) Hierarquia social
- B) Governos locais
- C) Divisão do trabalho
- D) Hierógrafos
- E) Reino de Kush

Comentários:

A Alternativa A) não é a resposta correta, pois, além dos fatores de ordem natural, devemos salientar que a presença de um Estado centralizado, comandado pela figura do Faraó, teve relevante importância na organização de um grande número de trabalhadores subordinados ao mando do governo. Funcionários eram utilizados na demarcação de terras e cada camponês era obrigado a reservar parte da produção para o Estado. Legumes, cevada, trigo, uva e papiro estavam entre as culturas mais comuns neste território.

A Alternativa B) não é a resposta correta, pois o faraó era o monarca absoluto do país e, pelo menos em teoria, exercia o controle total da terra e seus recursos. Era o comandante militar supremo e chefe do governo, que contava com uma burocracia de funcionários para administrar os seus negócios. O encarregado da administração, o vizir (tjati), era o segundo no comando, e atuava como conselheiro e representante do faraó, coordenava os levantamentos fundiários, tesouraria, projetos de construção, sistema legal e depósito de documentos. A nível regional, o país estava dividido em 42 regiões administrativas chamadas nomos, cada uma governada por um nomarca, que era responsável pela jurisdição do vizir.

A Alternativa C) não é a resposta correta, pois com recursos excedentários, o governo patrocinou a exploração mineral do vale e regiões do deserto ao redor, o desenvolvimento de um sistema de escrita, a organização de construções coletivas e projetos de agricultura, comércio com vizinhos e guerras para derrotar inimigos estrangeiros e afirmar o domínio egípcio.

A Alternativa D) não é a resposta correta, pois a escrita hieroglífica datada de 3 200 a.C. é composta de cerca de 500 símbolos, que podiam ser reproduções de animais, plantas, pessoas ou partes do corpo e utensílios utilizados pelos egípcios. Um hieróglifo pode ser uma palavra, um som ou um determinante mudo; e o mesmo símbolo pode servir a diferentes propósitos em contextos diferentes. Os hieróglifos foram uma escrita formal, usados em papiros, monumentos líticos e nos túmulos, que podem ser tão detalhados como obras de arte.

A Alternativa E) é a resposta certa, pois o antigo reino de Kush (ou Cuhe, ou ainda Cuxe) dominava uma região africana ao sul do Egito, na época chamada Núbia. Hoje a área faz parte do Sudão. A princípio uma colônia egípcia, Kush mais tarde veio a dominar o Egito e boa parte do vale do rio Nilo. Sua civilização reunia a cultura egípcia e a de outros povos africanos.

(SOUSA, 2020; NASCIMENTO, 2020; BRITANNICA ESCOLA, 2020)

Gabarito: E



8. (Pró-Município - Pref. Municipal de Redenção-CE – Prof. de História / 2019)

Banhado pelas águas do Mediterrâneo, o norte da África é formado em sua maior parte pelo deserto do Saara. Em sua extremidade oriental, a região é cortada verticalmente por um curso de água de mais de 6 mil quilômetros de extensão: o rio Nilo. Marque a opção que indique uma característica do antigo Egito.

A) Durante o Médio Império foram construídas as célebres pirâmides de Gizé, atribuídas aos faraós Quéops, Quéfren e Miquerinos;

B) No Antigo Império os faraós restauraram seu antigo poder e conquistaram a Palestina e a Núbia;

C) No Novo Império, os hicsos, povo proveniente da Ásia, invadiram o Império e se instalaram no delta do Nilo;

D) Durante o Novo Império ocorreu o desenvolvimento militar e a conquista de vastos territórios. As áreas dominadas eram transformadas em uma espécie de protetorado.

Comentários

A Alternativa A) é incorreta, pois as Pirâmides de Gizé são estruturas monumentais construídas em pedra. Possuem uma base retangular e quatro faces triangulares (por vezes trapezoidais) que convergem para um vértice. Estas três majestosas pirâmides foram construídas como tumbas reais para os reis Kufu (ou Quéops), Quéfren, e Menkaure (ou Miquerinos) - pai, filho e neto. A maior delas, com 160 m de altura (49 andares), é chamada Grande Pirâmide, e foi construída cerca de 2550 a.C. para Kufu, no auge do antigo reinado do Egito e estão localizadas na cidade de Gizé, que integra o Cairo, no Egito. Elas são as únicas das antigas maravilhas que sobreviveram ao tempo. O Império Médio do Egito (também conhecido como O Período de Reunificação) é o período na história do antigo Egito entre cerca de 2050 a.C. e 1710 a.C., que se estende desde a reunificação do Egito sob o impulso de Mentuotepe II da Décima Primeira Dinastia até o fim da Décima Segunda Dinastia.

A Alternativa B) é incorreta, pois no período dinástico, a economia, o crescimento territorial e o caráter militar tomaram forma. A primeira fase desse período corresponde às duas primeiras dinastias do Império Egípcio, somente com a terceira dinastia é dada a caracterização de Antigo Império, uma vez que várias mudanças foram sentidas na realidade do Egito. O Antigo Império tinha como limites o Mar Mediterrâneo ao norte, o deserto da Líbia a oeste, o deserto da Arábia a leste e a primeira catarata do rio Nilo ao sul. Sua história é marcada por faraós que conquistaram grandes poderes religiosos, militares e administrativos. Também coincide com a época das grandes pirâmides, sendo que o rei Djezer foi o primeiro a ordenar a construção de uma através de seu arquiteto Imhotep, em Sakara. A terceira, a quarta, a quinta e a sexta dinastia constituíram o período do Antigo Império no Egito. Durante a terceira dinastia a capital do Império era a cidade de Mênfis, o local se tornou o principal centro econômico e cultural. Na quarta dinastia ocorreu o domínio do Egito sobre a região da Baixa Núbia quando o primeiro rei, Seneferu, liderou campanhas militares contra Núbios, Líbios e Beduínos. Houve expedições militares para Canaã e Núbia, com a influência egípcia alcançando o Nilo até o que é hoje o Sudão. Os reis posteriores da



Quarta Dinastia foram o rei Miquerinos (2532-2504 AC), que construiu a menor pirâmide em Giza, Seberquerés (2504–2498 AC) e, talvez, Thamphthis (2498–2496 AC).

A Alternativa C) é incorreta, pois durante o Médio Império grupos estrangeiros invadiram o Egito aproveitando-se do conturbado momento político que vivia o Império, os chamados Hicsos então dominaram o Egito e permaneceram no poder durante muito tempo. Mais tarde, os nobres de Tebas se mobilizaram e se organizaram para expulsar os Hicsos e conseguiram restaurar a força e a unidade política do Egito. Foram liderados por Amósis I, que promoveu a ampliação e o fortalecimento das fronteiras egípcias.

A Alternativa D) é correta, pois É a XVIII dinastia que finalmente determina o nascer do Novo Império no Egito. Os faraós dessa nova fase do Império se aproveitaram das técnicas militares aprendidas com os Hicsos e partiram em batalhas para conquistar mais territórios. Invadiram o Oriente Médio e dominaram Jerusalém, Damasco, Assur e Babilônia A Núbia foi reconquistada e o poder do Império chegou até a terra dos Hititas e dos Mitanni. Os povos conquistados eram tributados pelo Egito e forneciam escravos, alimentos e artesanato. A décima oitava dinastia, no Novo Império, denota uma fase de grande riqueza para o Egito, tamanha foi que em determinado momento, no reinado de Amenophis III, não havia mais interesse de expandir território, mas sim de aproveitar da fortuna conseguida com o ouro da Núbia. O Novo Império teve conquistas militares e desenvolvimento cultural, mas novas revoltas populares por causa da carga de impostos e da pobreza que assolava a maior parte da população colocaram o Egito em decadência, levando o Império a sucumbir à novas invasões. O longo reinado de Ramsés II foi o mais fecundo período artístico do Império Novo, época de intercâmbios não apenas econômicos, mas também culturais, de afirmação do poder egípcio (protetorados de Canaã, Síria e Fenícia, paz e diplomacia, mas também de animação cultural e religiosa. Depois do Império Novo, nunca mais o Antigo Egito se reencontrou aos níveis de civilização que conhecera até à XX dinastia.

(MOTA; BRAICK, 2005; VAZ, 2013; JÚNIOR, 2020)

Gabarito: D

9. (Pró-Município - Pref. Municipal de Redenção-CE – Prof. de História / 2019)

A Mesopotâmia era rota de passagem dos primeiros hominídeos que migraram da África, sua ocupação efetiva teve início no fim do IV milênio a.C., provavelmente com a chegada de populações que habitavam as montanhas dos atuais Armênia e Turquestão. Marque a opção correta sobre os povos que habitaram a Mesopotâmia.

- A) Os acádios desenvolveram a primeira sociedade na Mesopotâmia. Fundaram diversas cidades, como Ur, Uruk, Lagash, Eridu e Nipur;
- B) No Primeiro Império Babilônico, Hamurabi se destacou como legislador. Ele foi o responsável pela formulação de um dos primeiros códigos de leis de que se tem conhecimento: o Código de Hamurabi;
- C) Os Assírios submeteram e unificaram as cidades, criando o Primeiro Império Mesopotâmico, ou Império Acádio;



D) Os sumérios tiveram como principal líder Nabucodonosor. Este foi responsável pela conquista de Jerusalém, em 587 a.C., e por levar hebreus cativos para a Babilônia.

Comentários

A Alternativa A) é incorreta, pois os primeiros povos a estabelecerem-se na Mesopotâmia foram os sumérios, por volta de 5000 a.C. Eles fundaram as primeiras cidades da região, das quais se destacam, por exemplo, Ur, Uruk e Eridu. As cidades sumérias logo assumiram a condição de cidades-estado, ou seja, possuíam total autonomia e uma administração própria.

A Alternativa B) é correta, pois o Primeiro Império Babilônico foi criado por Hammurabi na baixa Mesopotâmia. Hammurabi liderou a Babilônia, controlando o maior Império de Ur. Era a dinastia dos amoreus, que terminou no século XVI, quando a região foi invadida pelos hititas. Esse é o contexto do período intermediário na Babilônia. Também nesse período ocorre a disposição do Código de Hammurabi, baseado na Lei de Talião e que previa regras de conduta. Entre as mais conhecidas e aplicadas está o chamado "olho por olho, dente por dente", com a punição proporcional ao crime cometido.

A Alternativa C) é incorreta, pois, por volta de 2200 a.C., os acádios, um povo que habitava a região central da Mesopotâmia, conquistou as grandes cidades da Suméria e fundaram o Império Acádio. Os acádios tinham Ágade como sua principal cidade e tiveram Sargão I como importante rei. Esse império foi um dos primeiros centralizados da humanidade. Os assírios eram um povo que habitava a região norte da Mesopotâmia e que, ao longo do segundo milênio a.C., organizaram uma sociedade extremamente militarizada. O exército assírio era considerado o mais poderoso e organizado de seu tempo. Isso porque os assírios formaram um exército profissional em constante treino, que utilizava armas de metal e carros de guerra puxados por cavalos.

A Alternativa D) é incorreta, pois os caldeus, conhecidos como neobabilônicos, constituíram o Segundo Império Babilônico ao conquistar a Mesopotâmia dos assírios em 612 a.C. O império formado pelos caldeus foi extremamente curto e, nesse período, Nabucodonosor foi seu principal rei. Atribui-se a Nabucodonosor o feito de ter ordenado a destruição de Jerusalém e de ter promovido grandes construções na cidade da Babilônia. Entre as construções mais conhecidas da Mesopotâmia, e atribuídos ao reinado de Nabucodonosor, estavam os Jardins Suspensos da Babilônia. Os Jardins Suspensos da Babilônia são considerados uma das sete maravilhas do mundo antigo, porém, muitos historiadores questionam sua existência pelo fato de não haver indícios arqueológicos e registros escritos sobre essa construção além dos registros feitos pelos gregos. Após a morte de Nabucodonosor, o domínio dos caldeus entrou em decadência, e esse povo foi conquistado pelos persas, liderados por Ciro II em 539 a.C.

(MOTA; BRAICK, 2005; VAZ, 2013; NEVES, 2020)

Gabarito: B

10. (Pró-Município - Pref. Municipal de Redenção-CE – Prof. de História / 2019)



As guerras civis e as constantes campanhas militares no exterior levaram a uma progressiva desestruturação das instituições republicanas. Os generais se tornaram cada vez mais poderosos em detrimento ao senado.

Marque a opção que indique uma característica da República Romana.

A) Ao fim do século II a.C., o empobrecimento dos camponeses tinha se transformado em um problema tanto rural quanto urbano;

B) Tibério Graco de origem plebeia tratou de reestruturar o exército. Estabeleceu o pagamento de salários, a participação dos legionários nos espólios de guerra e a aposentadoria;

C) Mario recebeu do Senado o título de ditador perpétuo e recolocou o poder novamente nas mãos dos senadores. Aumentou o número de senadores para seiscentos e revogou os poderes dos tribunos da plebe;

D) O Primeiro Triunvirato era formado por Marco Antônio, Lépido e o jovem Caio Otávio. Se lançaram contra seus opositores e nesse processo foram mortos 2 mil cavaleiros e trezentos senadores.

Comentários

A Alternativa A) é correta, pois a lei Hortênsia foi a solução da última grande questão política desta época. Nenhuma mudança política importante ocorreu entre 287 a.C. e 133 a.C. As importantes leis deste momento foram promulgadas pelo senado. De fato, os plebeus estavam satisfeitos com a posse do poder, mas não se preocuparam em usá-lo. O senado foi supremo durante este momento porque o período foi dominado por questões de política estrangeira e militar. Nas décadas finais desta era, muitos plebeus ficaram mais pobres. As longas campanhas militares forçaram os cidadãos a deixarem suas fazendas para lutar, enquanto suas propriedades caíram em desuso. A aristocracia rural começou a comprar fazendas falidas a preços promocionais. Como os preços das commodities caíram, muitos fazendeiros já não podiam mais operar suas fazendas com lucro. O resultado foi a falência total de muitos agricultores. Massas de plebeus desempregados logo começaram a inundar Roma e, assim, as fileiras das assembleias legislativas. A pobreza deles geralmente levou-os a votar para a candidato que lhes oferecesse mais. Uma nova cultura de dependência estava emergindo, na qual cidadãos olhariam por qualquer líder populista por auxílio.

A Alternativa B) é incorreta, pois Tibério Graco foi eleito tribuno em 133 a.C. Ele tentou aprovar uma lei que limitaria a quantidade de terra que qualquer indivíduo poderia possuir. Os aristocratas, que estavam a perder uma grande quantia em dinheiro, foram opositores ferrenhos a esta proposta. Tibério apresentou esta lei à assembleia popular, mas a lei foi vetada por um tribuno chamado Marco Otávio. Tibério então usou a assembleia popular para contestar Otávio. A ideia que um representante do povo deixaria de sê-lo quando agisse contra os desejos do povo era contra a teoria constitucional romana. Se levada à sua conclusão lógica, esta teoria removeria todas as restrições constitucionais sobre a vontade popular, e colocaria o Estado sob o controle absoluto de uma temporária maioria popular. Sua lei foi promulgada, mas Tibério foi assassinado com 300 de seus associados, quando se pôs à reeleição para o tribunato.



A Alternativa C) é incorreta, pois Caio Mário, um legado de uma família provincial virtualmente desconhecida, retornou da guerra na Numídia e foi eleito cônsul em 107 a.C. sobre as objeções dos senadores aristocráticos. Mário invadiu a Numídia e levou a guerra a um rápido fim, capturando Jugurta no processo. A aparente incompetência do senado, e o brilho de Mário, teria sido posto em plena exibição. O partido dos populares aproveitou esta oportunidade, aliando-se com Mário. Vários anos depois, em 88 a.C., um exército romano foi enviado para acabar com um poder asiático emergente, o rei Mitrídates VI do Ponto. O exército, contudo, foi derrotado. Um dos antigos questores de Mário, Sula, foi eleito cônsul no ano, e foi ordenado pelo senado para assumir o comando da guerra contra Mitrídates. Mário, um membro do partido dos populares, fez um tribuno revogar o comando de Sula na guerra contra Mitrídates. Sula, um membro do partido aristocrático (optimates), trouxe seu exército de volta para a Itália e marchou sobre Roma. Ele estava tão nervoso com o tribuno de Mário que aprovou uma lei destinada a enfraquecer permanentemente o tribunato. Ele então retornou para sua guerra contra Mitrídates. Com sua partida, os populares sob Mário e Lúcio Cornélio Cina tomaram controle da cidade.

A Alternativa D) é incorreta, pois em 62 a.C., Pompeu retornou vitorioso da Ásia. O senado, eufórico por seus sucessos contra Catilina, recusou-se a ratificar os acordos que ele havia feito. Pompeu, na verdade, tornou-se impotente. Assim, quando Júlio César retornou de seu governo na Hispânia em 61 a.C., ele achou fácil fazer chegar a um entendimento. César e Pompeu, junto com Crasso, estabeleceram um acordo privado, agora conhecido como Primeiro Triunvirato. Sob o acordo, os arranjos de Pompeu seriam ratificados. César seria eleito cônsul em 59 a.C., e então serviria como governador da Gália por cinco anos. A Crasso foi prometido um consulado futuro.

(ANDRADE. 2020)

Gabarito: A

11. (ITAME - Pref. de Senador Canedo-GO - Professor de História /2019)

Considere os textos.

TEXTO I

[...] Com efeito, a lei previa uma pena de exílio temporário fixada em dez anos, aplicável a quem parecesse suscetível de instaurar uma tirania em proveito próprio. Com as mãos erguidas, o povo votava e decidia a conveniência de uma ostrakophoria. Uma segunda votação, esta secreta, indicava aquele que a opinião popular considerava perigoso. A primeira vítima foi um tal Hiparcos, que Aristóteles reputava como “amigo dos tiranos”. (...) os inúmeros ostraka, que chegaram até nós, demonstram que nenhum político ateniense escapou à desconfiança popular.

MOSSÉ, C. Atenas: a história de uma democracia. 3. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1997, p. 23.

TEXTO II





Os textos revelam entre os gregos a prática do

- A) estoicismo
- B) ostracismo
- C) epicurismo
- D) nepotismo

Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois os estoicos ensinaram que as emoções destrutivas resultavam de erros de julgamento, da relação ativa entre determinismo cósmico e liberdade humana e a crença de que é virtuoso manter uma vontade que está de acordo com a natureza. Devido a isso, os estoicos apresentaram sua filosofia como um modo de vida e pensavam que a melhor indicação da filosofia de um indivíduo não era o que uma pessoa diz, mas como essa pessoa se comporta. Para viver uma boa vida, era preciso entender as regras da ordem natural, uma vez que ensinavam que tudo estava enraizado na natureza.

A alternativa B está correta, pois o Ostracismo foi um tipo de punição existente em Atenas, no século V a.C, na qual, o cidadão, geralmente um político, que atentasse contra a liberdade pública, era votado pelos outros cidadãos para ser banido ou exilado, por um período de dez anos.

A alternativa C está incorreta, pois o epicurismo é o sistema filosófico que prega a procura dos prazeres moderados para atingir um estado de tranquilidade e de libertação do medo, com a ausência de sofrimento corporal pelo conhecimento do funcionamento do mundo e da limitação dos desejos. Já quando os desejos são exacerbados podem ser fonte de perturbações constantes, dificultando o encontro da felicidade que é manter a saúde do corpo e a serenidade do espírito.

A alternativa D está incorreta, pois nepotismo, é o termo utilizado para designar o favorecimento de parentes (ou amigos próximos) em detrimento de pessoas mais qualificadas, especialmente no que diz respeito à nomeação ou elevação de cargos.

(VAZ, 2013)

Gabarito: B

12. (ITAME - Pref. de Senador Canedo-GO - Professor de História /2019)



Roma tornou-se uma República no início do século VI a. C., quando os patrícios derrubaram o rei etrusco Tarquínio e transferiram o poder das mãos do monarca para o Senado [...] Os chefes de governo eram dois cônsules, eleitos anualmente, que serviam como juízes e tinham a iniciativa da criação de leis [...] A Assembleia dos Centúrias, assembleia popular controlada pelos patrícios, elegia os cônsules e os outros magistrados e formulavam as leis, que precisavam também da aprovação do Senado.

CAMPOS, Flávio; CLARO, Regina. A Escrita da História. Escala Educacional. São Paulo, 2009

O texto demonstra a organização do sistema republicano romano, instaurado no séc. VI a. C. Para aquela sociedade, a noção de República pode ser traduzida como

- A) esfera privada.
- B) assunto público.
- C) governo do povo.
- D) governo de militares.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois no pensamento Aristotélico, a esfera privada é inferior à esfera pública, precedendo-a no tempo e no espaço. Ela constitui-se pela família, ambiente responsável por desenvolver em seus membros uma ética individual, necessária nas relações distintas existentes no lar e, posteriormente, na polis.

A alternativa B está correta, pois é aquilo que se conversa, discorre em relação à uma sociedade em geral. Algo que se diz respeito a todos.

A alternativa C está incorreta, pois governo no qual o Chefe de Estado é eleito pelo povo, recolhendo assim a legitimidade democrática necessária para exercer os poderes relevantes que a Constituição lhe atribui.

A alternativa D está incorreta, pois é um tipo de governo autoritário que adotou uma diretriz nacionalista, desenvolvimentista e de oposição ao comunismo.

(MOTA; BRAICK, 2005)

Gabarito: B

13. (ITAME - Pref. de Senador Canedo-GO - Professor de História /2019)

"(...) é a arte de bem falar, de mostrar eloquência diante de um público para ganhar a sua causa. Isto vai da persuasão à vontade de agradar: tudo depende (...) da causa, do que motiva alguém a dirigir-se a outrem. O caráter argumentativo está presente desde o início: justificamos uma tese com argumentos, mas o adversário faz o mesmo (...). englobava tanto a arte de bem falar - ou eloquência - como o estudo do discurso ou as técnicas de persuasão até mesmo de manipulação."



Como a escrita não era de acesso a todos na Grécia antiga, o poder de argumentação e do convencimento por meio da oralidade tornou-se fundamental para a própria prática dos direitos políticos. Tal prática pode ser associada à

- A) retórica.
- B) maiêutica.
- C) heurística.
- D) hermenêutica.

Comentários

A alternativa A está correta, pois retórica é, literalmente a arte/técnica de bem falar, do substantivo rhêtôr, orador; é a arte de usar uma linguagem para comunicar de forma eficaz e persuasiva.

A alternativa B está incorreta, pois a maiêutica socrática tem como significado “dar à luz”, “dar parto”, “parir” o conhecimento. É um método ou técnica que pressupõe que "a verdade está latente em todo ser humano, podendo aflorar aos poucos na medida em que se responde a uma série de perguntas simples, quase ingênuas, porém perspicazes".

A alternativa C está incorreta, pois Heurísticas são processos cognitivos empregados em decisões não racionais, sendo definidas como estratégias que ignoram parte da informação com o objetivo de tornar a escolha mais fácil e rápida.

A alternativa D está incorreta, pois Hermenêutica é um ramo da filosofia que estuda a teoria da interpretação, que pode se referir tanto à arte da interpretação quanto à prática e treino de interpretação.

Gabarito: A

14. (ITAME - Pref. de Senador Canedo-GO - Professor de História /2019)

"A fim de conquistar o apoio do povo, Pisístrato mandou que se instalassem canais para aumentar o estabelecimento de água em Atenas e atribuiu terras confiscadas de aristocratas exilados aos camponeses pobres. Essa opção de percurso político fez com que, em seu governo, o monopólio político das famílias aristocráticas fosse eliminado de uma vez por todas."

CAMPOS, Flávio; CLARO, Regina. A Escrita da História. Escala Educacional. São Paulo, 2009.

O texto se refere à busca de apoio popular por meio de medidas e ações que melhorasse tal camada. Analisando o texto acima, podemos associá-lo a estrutura política

- A) tirânica.
- B) republicana.
- C) aristocrática.
- D) democrática.

Comentários



A alternativa A está correta, pois Tirania era uma forma de governo usada em situações excepcionais na Grécia em alternativa à democracia. Nela, o chefe governava com poder ilimitado, embora sem perder de vista que deveria representar a vontade do povo.

A alternativa B está incorreta, pois República é uma palavra que descreve uma forma de governo em que o Chefe de Estado é eleito pelos representantes dos cidadãos ou pelos próprios cidadãos, e exerce a sua função durante um tempo limitado.

A alternativa C está incorreta, pois Aristocracia, a palavra que pode ser traduzida literalmente como “o governo dos melhores”, e que era uma forma de governo na qual o poder político era exercido por nobres, pessoas de confiança dos Monarcas ou dos Regentes iniciados na visão filosófica e política de Aristóteles.

A alternativa D está incorreta, pois Democracia é um regime político em que todos os cidadãos elegíveis participam igualmente — diretamente ou através de representantes eleitos — na proposta, no desenvolvimento e na criação de leis, exercendo o poder da governação através do sufrágio universal. Ela abrange as condições sociais, econômicas e culturais que permitem o exercício livre e igual da autodeterminação política.

(MOTA; BRAICK, 2005)

Gabarito: A

15. (IBADE - Pref. Municipal de Vilhena-RO – Prof. De Geografia / 2019)

De acordo com os registros históricos, a República Romana teria se iniciado em fins do século VI a.C., após a queda do último monarca, Tarquínio, o Soberbo. No que se refere à república romana, pode-se dizer que:

- A) até o início da era cristã, o senado romano evitou autorizar expedições militares fora da península itálica, fugindo assim de uma expansão territorial vista como indesejável.
- B) o cargo de cônsul, assim como o de tribuno, era exercido de forma vitalícia até o advento do primeiro triunvirato, quando Pompeu, Júlio César e Licínio reorganizaram o sistema político romano.
- C) o sistema romano de eleição para senadores, os quais exerciam mandatos de até 4 anos, tornou-se a base jurídica de praticamente todas as democracias representativas atuais.
- D) A expansão territorial romana no período republicano se limitou às ilhas do mediterrâneo, uma vez que o exército romano não era suficientemente equipado para campanhas terrestres.
- E) o senado romano foi, durante todo o período republicano, a mais alta instância de poder do Estado, formulando leis, regendo as finanças públicas, as questões religiosas e até mesmo a política externa.

Comentários

A Alternativa A) é incorreta, pois durante os primeiros dois séculos de sua existência a república expandiu-se através de uma combinação de conquista e aliança, da Itália central para a península Itálica inteira. Pelo século seguinte, incluía o Norte da África, a Península Ibérica, Grécia, e o que é



hoje o sul da França. Dois séculos após isso, em direção ao fim do século I a.C., incluía o resto da moderna França, e muito do Mediterrâneo Oriental. Por esta altura, apesar das restrições tradicionais e legais da república contra qualquer aquisição individual de poderes políticos permanentes, a política foi dominada por um pequeno número de líderes romanos, com suas alianças pontuadas por uma série de guerras civis.

A Alternativa B) é incorreta, pois um cônsul era o mais alto cargo político da República Romana e o consulado era o mais alto posto do *cursus honorum*, a ordem sequencial dos cargos públicos pelos quais os políticos deveriam passar durante sua carreira. A cada ano, dois cônsules eram eleitos simultaneamente para servirem em mandatos de um ano. Eles se alternavam entre si mensalmente no exercício do *imperium* e o *imperium consular* se estendia sobre Roma, a Itália e as províncias romanas. Porém, depois do estabelecimento do Império Romano, os cônsules passaram a ser figuras meramente representativas do passado republicano e detinham pouco poder ou autoridade real, com o imperador atuando como autoridade suprema de fato. A partir do período final da República Romana, depois de terminado o ano consular, um ex-cônsul podia geralmente servir mais um mandato, muito lucrativo, como *procônsul*, o governador romano de uma das províncias senatoriais. A província mais popular entre todas era a Gália Cisalpina.

A Alternativa C) é incorreta, pois o senado romano foi uma forma de organizar e dirigir a sociedade, presente tanto na monarquia, como na república e no império romanos, embora com mais poderes e destaques durante o período republicano. Configurava-se como uma assembleia política, que, em seus primeiros tempos, durante a monarquia, era formada somente por patrícios e tinha como principal função à época a escolha, após a morte de um monarca, de um novo rei. No entanto foi durante a república que o senado ganhou protagonismo em Roma. O cargo no senado era vitalício e destinava-se ao controle da sociedade e à formulação de leis. Neste período a sociedade romana era dividida entre patrícios, os nobres proprietários de grandes terras, os clientes, servidores com certa proteção por parte dos nobres, e os plebeus, massa composta por toda a população restante.

A Alternativa D) é incorreta, pois uma vez que o conflito interno entre patrícios e plebeus foi se tranquilizando, os romanos passaram a conquistar outras regiões da Península Itálica até dominá-la totalmente. Em seguida, invadiram a Grécia, de onde trouxeram os deuses, a filosofia e vários costumes. Partiram, então, para a guerra no outro lado do Mediterrâneo contra cidade de Cartago, num conflito que durou cerca de 120 anos e acabou com a vitória romana.

A Alternativa E) é correta, pois o senado tornou-se, especialmente na fase republicana (509–27 a.C.), a mais alta autoridade do Estado, que os senadores exerciam em carácter vitalício. Nesse período, o senado romano fiscalizava através dos *questores* os cônsules (autoridades executivas máximas), controlava a justiça, as finanças públicas, as questões religiosas e dirigia a política externa, incluindo a componente militar – vital num momento de conquistas expansionistas.

(ANDRADE. 2020; BEZERRA. 2020)

Gabarito: E

16. (FGV - Pref. de Salvador-BA - Professor de História /2019)



Flavius Stilicho, general do exército romano com ascendência vândala, foi casado com a sobrinha do imperador Teodósio I. Díptico em marfim, representando Flavius Stilicho(c. 359-408), sua esposa Serena e seu filho Eucherius.



Díptico em marfim, representando Flavius Stilicho(c. 359-408), sua esposa Serena e seu filho Eucherius.

Sobre o contato entre “bárbaros” e romanos, assinale a opção correta.

- A) O caráter pacífico da união de Stilicho é uma exceção conseguida por meio do matrimônio.
- B) O exemplo trata do período final das relações entre vândalos e romanos.
- C) O caso de Stilicho era representativo de uma progressiva absorção de “bárbaros” nos quadros do exército romano.
- D) A união matrimonial foi negociada como forma de selar a paz entre vândalos e romanos.
- E) A ascensão de Stilicho demonstra a particular tolerância dos romanos em relação aos vândalos.

Comentários

A Alternativa A) é incorreta, pois Stilicho nasceu em território que hoje fica na moderna Alemanha. Seu pai era um vândalo que havia servido o imperador Valente. Sua mãe era cidadã romana. Porém considerou-se sempre um romano, embora muitos germanos fossem de confissão religiosa

ariana, considerada herética pelo resto do Cristianismo. Em 384, Teodósio o enviou como embaixador ao xá sassânida Sapor III para negociar a paz e a partilha da Armênia. A missão teve sucesso e ao retornar a Constantinopla foi promovido a general, com a tarefa de defender o limes dos ataques dos visigodos: tarefa que o manteve ocupado por cerca de 20 anos. Reconhecendo o valor de Stilicho, Teodósio decidiu torná-lo da família, dando-lhe em casamento a sobrinha adotiva Serena, filha do seu irmão Honório.

A Alternativa B) é incorreta, pois a situação da relação entre romanos e 'bárbaros' se transforma de modo decisivo durante o século III em decorrência da 'crise' que marca boa parte desta centúria. No século IV, os assentamentos dos 'bárbaros' mediante pactos (foedera), no qual estes eram instalados como soldados e colonos (limitanei) em terras próximas ao limes, institucionalizam-se e multiplicam-se.

A Alternativa C) é correta, pois a partir da primeira experiência de incorporação dos 'bárbaros' no território do Estado romano, o poder imperial passou a utilizar esse mecanismo com objetivos econômicos e militares, principalmente com a integração de contingentes 'bárbaros' ao exército (numeri) e com distribuição de terras ao longo do limes (foederati).

A Alternativa D) é incorreta, pois a união matrimonial foi apenas pelo Imperador Teodósio, que decidiu tornar Stilicho parte de sua família.

A Alternativa E) é incorreta, pois a política romana em relação aos 'bárbaros', ao longo do século IV, é marcada, portanto, por um estreitamento dos vínculos entre as duas sociedades com destaque para a colaboração de caráter militar que permite, no final dessa centúria, a ascensão ao comando das legiões romanas gerais oriundos das nações 'bárbaras'.

(CARVALHO; VIOTTI; GONÇALVES, 2008; CRUZ, 2014).

Gabarito: C

Acerca do processo de humanização, da dinâmica da formação das sociedades humanas e de características de algumas das civilizações da Antiguidade, julgue os itens a seguir.

17. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

O conceito de época "antropoceno", embora haja indefinição quanto aos seus contornos cronológicos, tem sido frequentemente utilizado para enfatizar que o desenvolvimento das sociedades humanas acarretou consequências ambientais negativas, tais como a extinção de espécies de plantas e animais, poluição dos mares e alterações climáticas e atmosféricas.

Comentários

A questão é adequada, sendo que, os cientistas nomearam essa nova época de "antropoceno", pois advém da justificativa que o homem com as suas más práticas ambientais está influenciando o meio ambiente com a extinção de espécies de plantas e animais, poluição dos mares e alterações climáticas e atmosféricas entre outras.

Gabarito: Certo



18. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

Antes do desenvolvimento das técnicas agropecuárias, iniciado há cerca de 12.000 anos, as sociedades humanas viviam da caça e da coleta e, por isso, tendiam ao nomadismo.

Comentários

A questão está correta, de tal modo que, um nômade é uma pessoa que está sempre se mudando de um local para outro. Muito tempo atrás, antes do desenvolvimento da agricultura e das cidades, muitos povos eram nômades. Eles se deslocavam de uma região a outra em busca de alimentos para si ou para seus animais. Com o passar do tempo, o número de nômades foi decrescendo. Existem três tipos genéricos de nômades: os caçadores-coletores, os pastores e os mercadores-artesãos.

(NÔMADE)

Gabarito: Certo

19. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

Elemento de central importância no sistema de crenças religiosas do antigo Egito, o culto aos antepassados, tal como testemunhado no Livro dos Mortos, esteve fortemente associado ao desenvolvimento de técnicas de mumificação e à edificação de suntuosas tumbas destinadas a abrigar os cadáveres de pessoas da elite político-econômica.

Comentários

A questão é precisa, pois, os egípcios acreditavam na vida após a morte, mas se quisessem gozar o outro mundo, seus corpos teriam de sobreviver. Por essa razão, mumificavam seus mortos. A técnica de preservar corpos é chamada de embalsamamento e os egípcios foram verdadeiros mestres nessa atividade. Após a morte, o corpo era esvaziado e desidratado com a ajuda de um sal especial. Em seguida, embalsamado e envolvido com faixas de tecido de linho. As vísceras do morto eram colocadas separadamente em quatro recipientes. Somente o coração era substituído por algum objeto. Por ser impossível conservá-lo, uma peça em forma de escaravelho (inseto de quatro asas, também chamado de bicho-bolo) era colocada em seu lugar. Em geral, um texto sagrado envolvia o novo "coração". Assim, o anterior era substituído simbolicamente. Enquanto os embalsamadores se ocupavam da proteção do corpo, uma sepultura era preparada e decorada. Nem todos os egípcios eram enterrados em pirâmides, como acontecia com os faraós. O sepultamento variava conforme a posição social do indivíduo e sua riqueza. Havia outros tipos de túmulos: os hipogeus e as mastabas.

(EGITO)

Gabarito: Certo

20. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

Apesar de terem cultivado alimentos em larga escala, nas proximidades de grandes rios como o Tigre e o Eufrates, as sociedades da antiga Mesopotâmia não se estabeleceram em cidades.

Comentários



A questão está errônea, já que, as sociedades da antiga Mesopotâmia estabeleceram-se em cidades, formando grandes civilizações como a Suméria, a Acádia, a Babilônia e a Assíria.

Gabarito: Errado

21. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

Após terem se estabelecido às margens do rio Jordão a partir de mais ou menos 1.200 a.C., os fenícios desenvolveram-se em uma sociedade rural de economia agrária, relativamente autocrata e autossuficiente.

Comentários

A questão é imprecisa, dado que, os fenícios viviam na região costeira e ganhavam a vida no mar. Eram exímios navegadores e construtores de navios, e suas rotas comerciais chegaram até a Espanha e as ilhas britânicas. Os fenícios comerciavam madeira, linho, tinturas e vinhos. Além disso, faziam esculturas de madeira e marfim e trabalhavam com metais e vidro. É provável que a arte de moldar o vidro pelo sopro tenha sido inventada na Fenícia.

(FENÍCIA)

Gabarito: Errado

22. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

Na ordem dos primatas, o gênero humano singulariza-se por ter sido historicamente compreendido por uma única espécie, o Homo sapiens.

Comentários

A questão está incorreta, desde que, o gênero humano é compreendido por ter sido historicamente compreendido por uma evolução da espécie humana, na seguinte ordem: Homo habilis, Homo erectus e Homo sapiens.

Gabarito: Errado

A respeito das dinâmicas política, social e cultural das sociedades greco-romanas do mundo antigo, julgue os itens subsecutivos.

23. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

Ainda no período republicano, Roma foi alçada à condição de poder mundial, devido a suas conquistas militares no Oriente Médio, na Península Ibérica, nos Balcãs, na Gália e na Bretanha.

Comentários

A questão é verdadeira, dado que, a república romana dominou diversos territórios que faziam parte da pequena parte do mundo que os romanos tinham conhecimento, ou seja, na sua perspectiva eles dominaram uma grande parte do mundo.

Gabarito: Certo



24. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

Após ter sido, nos seus primeiros séculos, uma religião cujos adeptos foram muitas vezes perseguidos pela autoridade política, o Cristianismo trinitário tornou-se, ao final do século IV, a única religião oficial do Império Romano.

Comentários

A questão está adequada, uma vez que, o imperador Tibério governou de 14 a.C. a 37 d.C., e foi durante esse período que o governo romano na Palestina condenou Jesus à morte. Alguns dos seguidores de Jesus, chamados cristãos, criaram posteriormente uma comunidade em Roma. A princípio os romanos não aceitaram a religião cristã, por isso perseguiram e mataram muitos cristãos. Mas em 312 o imperador Constantino I converteu-se ao cristianismo, que com o tempo se tornou a principal religião do Império Romano.

(ROMA ANTIGA)

Gabarito: Certo

25. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

A proximidade geográfica entre a ilha de Creta e a Grécia continental é um dos fatores pelo qual se pode explicar a influência exercida pela civilização minoica sobre as cidades-estados gregas, especialmente no que se refere às formas religiosas.

Comentários

A questão é inverídica, já que, a civilização minoica não exerceu influência sobre os gregos em relação às formas religiosas, sendo a religião minoica de ordem matriarcal.

Gabarito: Errado

26. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

Embora não tenham sido muito bem-sucedidas a longo prazo, reformas empreendidas por Sólon na organização política de Atenas a partir de 594 a.C. são consideradas por muitos autores elementos fundacionais para a democracia ateniense.

Comentários

A questão está precisa, posto que, Governador de Atenas, nascido nesta cidade, histórico como legislador e como fundador da democracia e considerado um dos sete sábios da Grécia. De origem nobre, mas de família empobrecida, dedicou-se na mocidade ao comércio, mas ganhou notoriedade ao liderar os atenienses (600 a. C.), na tomada da ilha de Salamina, que se encontrava sob o domínio de Mégara. Nesta época Atenas era dominada por uma aristocracia hereditária, cujos integrantes recebiam o nome de eupátridas, que possuíam as melhores terras e monopolizavam o poder e o sistema imperante se baseava no critério de riqueza. Isto gerava violentas lutas políticas, pois os demais cidadãos eram privados de qualquer direito, se tornavam devedores dos eupátridas e chegavam a hipotecar não só seus bens, mas a si próprios para saldarem as dívidas. Assumindo o poder absoluto (594 a. C.) o governador anistiu as dívidas dos camponeses, proibiu a escravidão por dívida, aboliu a hipoteca sobre pessoas e bens, libertou os pequenos proprietários que se encontravam escravizados, e impôs limites à



extensão das propriedades agrárias, diminuindo os poderes e arbitrariedades da nobreza. Reestruturou as instituições políticas, deu direito de voto aos trabalhadores livres sem bens e codificou o direito e promulgou uma legislação especial sobre o uso de águas de fontes públicas (594 a. C.). Implantou reformas políticas e regulamentou o exercício do poder nas diversas categorias sociais. Criou um conselho de 400 membros, instituiu o tribunal popular e quebrou o monopólio dos eupátridas sobre os cargos de alta magistratura. O povo foi dividido em quatro classes, de acordo com o montante de imposto pago, com direito de voto. A última classe, os tetas, era isenta de impostos e tinha participação, embora restrita, na assembléia e tribunal populares. Essas medidas de resguardo da liberdade individual ficaram impressas na história democrática de Atenas, criando os fundamentos político-jurídicos que permitiram o advento da famosa democracia ateniense após a tirania dos psistrátidas. Seus decretos eram veiculados em brilhantes poemas, verdadeiros documentos históricos, dos quais restam poucos fragmentos. Guiava-se pelo interesse coletivo onde a religião e a moral mostravam-se no respeito a cada homem e pela lealdade para com o estado.

(COSTA)

Gabarito: Certo

27. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

Travada entre, de um lado, diversas cidades-estados gregas sob a liderança de Atenas e, do outro, o império persa, a Guerra de Tróia assinala o início da supremacia político-militar ateniense sobre o Peloponeso, o sul dos Balcãs e largas porções da Ásia Menor.

Comentários

A questão é falsa, pois, as Guerra que a questão faz referência são as Guerras Médicas e não a de Tróia.

Gabarito: Errado

28. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

A legitimação da organização democrática na Atenas clássica decorreu do fato de Platão e Aristóteles terem defendido essa forma de organização política como superior tanto à monarquia quanto à oligarquia.

Comentários

A questão está errada, em razão de que, pois não foi Platão nem Aristóteles que auxiliaram na legitimação da organização democrática na Atenas Clássica, mas sim Sólon.

Gabarito: Errado

29. (NUCEPE/UESPI – Pref. Teresina-PI - SEMEC - Professor 2º Ciclo - História / 2019)

O Nilo não forneceu apenas água confiável, mas também excelentes depósitos aluviais e fertilização. Por volta de 5.000 a. C, os caçadores paleolíticos das planícies se transformaram em agricultores neolíticos e pastores do vale e do delta, formando a economia agrícola do Egito histórico. Faltou completar a conquista da terra pantanosa e começar o aproveitamento



do rio com diques, barragens, reservatórios e canais. É aí que a história do Estado egípcio se encontra com a da cultura produzida por ele.

(JOHNSON, Paul. História ilustrada do antigo Egito. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2002, p.12)

A relação entre a economia de base agrícola e a necessidade de organizar o trabalho coletivo para a construção de grandes obras agrícolas, no Egito, contribuiu para

A) a divisão do território em duas regiões distintas: a região vermelha, mais cultivável e habitável, e a região negra, deserta e menos favorável à habitação. Em função de sua maior fertilidade, a região vermelha tornou-se área de maior concentração de mão de obra.

B) o surgimento de uma organização da economia dependente dos ritmos sazonais do rio Nilo, não modificada pela combinação entre divisão social do trabalho e melhoria do nível técnico de produção.

C) o desenvolvimento de um modelo político no qual o Estado teocrático agia como importante organizador da mão de obra, otimizando a utilização dos recursos naturais e promovendo o desenvolvimento de uma economia de base agrícola.

D) a formação de um Estado teocrático, marcado internamente pelo aumento de status e autoridade dos sacerdotes régios e dos militares, o que dificultava a organização e distribuição da produção econômica.

E) desenvolvimento de uma noção cíclica do tempo, que refletia o ritmo das cheias e vazantes do rio Nilo e o envolvimento dos egípcios na elaboração de meios técnicos que previram e monitoraram as inundações e o posterior aproveitamento das terras fertilizadas.

Comentários

A alternativa A é incorreta, de tal modo que, os egípcios usaram vários nomes para se referirem à sua terra. O mais comum era Quemete (Kꜣmt), "Terra Negra" ou "Terra Fértil", que se aplicava especificamente ao território nas margens do Nilo e que aludia à terra negra trazida pelo rio todo ano,[13] e era diferente de Dexerete (dšꜣrt), "Terra Vermelha", que se referia aos desertos que circundavam o Nilo, onde os egípcios só penetravam para enterrar os seus mortos ou para explorarem pedras e metais preciosos.

A alternativa B está incorreta, sendo que, a organização da economia teve uma grande influência pela combinação entre divisão social do trabalho e melhoria do nível técnico de produção.

A alternativa C é incorreta, pois, a relação trabalhada na questão não está diretamente ligada com o desenvolvimento de um Estado teocrático.

A alternativa D está incorreta, sendo que, a fundação do Estado teocrático não dificultou a organização da produção agrícola, além disso, a relação trabalhada na questão não está diretamente ligada com o desenvolvimento de um Estado teocrático.

A alternativa E é correta, de tal modo que, a agricultura no Egito foi dependente dos ciclos de cheias do Rio Nilo. Os egípcios reconheceram três estações: Akhet (inundação), Peret (plantio) e Shemu (colheita).



Gabarito: E

30. (NUCEPE/UESPI – Prof. Teresina-PI - SEMEC - Professor 2º Ciclo - História / 2019)

Não podemos opor a priori uma Roma monolítica, de pura essência ariana, a uma Grécia impregnada de pensamento oriental. Se os Indo-Europeus impuseram sua língua ao Lácio, enquanto os Etruscos conservavam até o início do Império seu antigo dialeto pelágico, em outros aspectos, particularmente em matéria de crenças e ritos, e mesmo de política e de organização social, a velha comunidade mediterrânea marcava de forma indelével a herança da cidade que ia nascer.

(GRIMMAL, Pierre. A civilização romana. Lisboa/Portugal: Edições 70, p.16).

A influência inicial dos gregos sobre a civilização romana deu-se como

A) um efeito do processo de expansão do mundo romano que, ao realizar a anexação da Europa Oriental contribuiu para a inserção da Grécia entre seus domínios, promovendo a helenização da cultura romana.

B) uma consequência do desenvolvimento das correntes comerciais e de incursões militares emanadas da Grécia e ilhas do litoral grego sobre a península Itálica, entre o início da República romana e a ocorrência da primeira diáspora grega.

C) um desdobramento da concessão de títulos de cidadania romana a muitos provinciais, realizada por Otávio (Séc. I a.C), elevando algumas regiões à categoria de “Estados Clientes”. A Grécia era o principal “Estado Cliente” de Roma, e exercia influência cultural sobre o Império.

D) o resultado das alianças militares e comerciais estabelecidas entre os gregos e os dominadores etruscos de Roma, durante o período monárquico (século VIII a. C.). Após a vitória sobre Cartago, Roma foi submetida a um longo período de hegemonia grega.

E) uma consequência da segunda diáspora grega, ocorrida no final do período homérico (séc. VIII a. C.), que levou à irradiação dos gregos pelo Mar Negro e sul da Península Itálica, tornou um dos povos formadores da civilização romana.

Comentários

A alternativa A está incorreta, de tal modo que, o primeiro contato entre os dois povos se deu pela diáspora que foi realizada no período homérico. Somente foi num momento posterior que a civilização romana teve o poder militar para conquistar os gregos.

A alternativa B é incorreta, visto que, tais incursões não se realizaram, além disso, um dos primeiros contatos foi feito provavelmente no Período Homérico, ou seja, anteriormente à data declarada pela alternativa.

A alternativa C está também incorreta, pois, esse contato realizado na alternativa é resultado de diversos encontros anteriores ao relatado, ou seja, não poderia ser um primeiro contato.



A alternativa D é incorreta, porque, Roma não passou sobre um longo período de hegemonia grega, além disso, o primeiro contato entre a civilização grega e romana se deu anteriormente à data declarada.

A alternativa E está correta, sendo que, no Período Homérico, que entre os séculos XII e VIII a.C. ficou marcado pela constituição das comunidades gentílicas. Tais comunidades foram voltadas para o desenvolvimento de atividades agrícolas e a exploração coletiva das terras. Em período relativamente curto, o desenvolvimento dessas comunidades promoveu um incremento populacional que acabou abrindo caminho para diversas disputas pelo controle das terras cultiváveis. Nesse momento, o uso coletivo das terras acabou perdendo espaço para um grupo social mais próximo à figura do pater, que no interior dos genos tomava as decisões políticas de maior peso. Com isso, uma elite de proprietários de terras começou a se fortalecer sob o aspecto político-econômico e, conseqüentemente, impôs a marginalização de uma ampla população que não partilhava do mesmo prestígio junto à nova classe dirigente e, por conseguinte, não tinha acesso à terra. Foi nesse momento que diversas populações saíram do interior dos genos para buscarem outras regiões com terras cultiváveis. Dava-se início à deflagração da Segunda Diáspora Grega, quando a população marginalizada pela crescente apropriação de terras passou a se lançar pelas regiões do Mar Negro e da Península Itálica em busca de regiões onde pudessem buscar sua sobrevivência. Com isso, a civilização grega se estabeleceu ao longo de várias colônias que superavam os limites do Mar Egeu.

(SOUSA)

Gabarito: E

31. (NUCEPE/UESPI – Prof. Teresina-PI - SEMEC - Professor 2º Ciclo - História / 2019)

A história da Grécia e de Roma é testemunha e exemplo da estreita relação que há entre as ideias da inteligência humana e o estado social de um povo. Observai as instituições dos antigos, sem atentar para suas crenças; achá-las-eis obscuras, bizarras, inexplicáveis. Por que havia patrícios e plebeus, patrões e clientes, eupátridas e tetas, e de onde vêm as diferenças nativas e indelévels que encontramos entre essas classes? Que significam essas instituições lacedemonianas, que nos parecem tão contrárias à natureza? [...].

Disponível: <http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/e-books>. Acesso em 09/11/2019.

O historiador francês Numa Denis Fustel de Coulanges, na obra acima, analisa a formação e o desenvolvimento das cidades antigas, ressaltando aspectos das civilizações grega e romana, como

A) a composição política de Esparta, afirmando ser essa constituída de uma Diarquia, em que ambos os monarcas desempenhavam, concomitantemente, a função militar; a formação da magistratura romana constituída pelo conjunto de funcionários indicados pelos côsules.

B) o notável desenvolvimento cultural e artístico alcançados pelos gregos e a impossibilidade que mostraram os romanos de absorver as contribuições culturais dos diferentes povos que integraram o imenso império.



C) a pujança econômica da Grécia antiga que dependeu do trabalho escravo; de Roma, tratou sobre as atividades produtivas relacionadas aos plebeus, base da formação econômica desse império.

D) as crenças e as leis que orientavam a organização das famílias gregas e das romanas, oriundas de religiões primitivas, responsáveis por estabelecer instituições como o casamento, autoridade paterna, linhas de parentesco e os direitos de propriedade e de sucessão.

E) as experiências escravistas de Grécia e Roma, cujos trabalhadores receberam de ambas as civilizações atenção especial, pois esses trabalhadores formavam a base do trabalho urbano e representavam nas atividades comerciais uma mão de obra importante.

Comentários

A alternativa A está incorreta, visto que, a questão em si não está particularmente denotando a questão da organização governamental das civilizações em questão, mas sim, a questão sobre as divergências entre os ideais da inteligência humana aplicada pelos intelectuais e falta do reconhecimento de tais ideais ao se utilizar do uso de mão de obra escrava.

A alternativa B é incorreta, sendo que, os romanos foram um povo que realizou uma adaptação, assimilação e aceitação cultural, dos outros povos, de forma bem eficiente e numa escala muito grande.

A alternativa C também está incorreta, porque, as atividades produtivas em questão estão mais relacionadas com o trabalho escravo do que o feito pela camada mais pobre de Roma.

A alternativa D é incorreta, pois, os aspectos declarados nesta alternativa não estão sendo ressaltados no texto do historiador francês Numa de Coulanges.

A alternativa E está correta, de tal modo que, ambas as civilizações utilizaram fortemente do uso de mão de obra escrava, chegando ao ponto de esta ser a base da produtividade agrícola, entre outras atividades, além de representarem um produto econômico extremamente comercializado em ambas as civilizações.

Gabarito: E

32. (Pref. do Rio de Janeiro - SME-RJ - Professor de Ensino Fundamental – História / 2019)

“Foi muito popular, no passado, a ideia de uma origem ligada às guerras, que conduziram a capturas maciças de prisioneiros, transformados então, em escravos. Em outras palavras, a oferta de escravos teria precedido e até suscitado a procura. Isto é falso. No passado micênico, homérico e do início da época Arcaica, houve grandes batalhas e foram feitos muitos prisioneiros. Por que, então, em certas circunstâncias, se preferia massacrar os homens aprisionados, conservando as mulheres, mais facilmente controláveis? É quando existe uma procura suficiente que se torna lógica a transformação sistemática de prisioneiros em escravos. Se as guerras podem explicar a intensificação do escravismo já existente, não esclarecem sua origem como modo de produção dominante.”

CARDOSO, Ciro F. Trabalho Compulsório na Antiguidade. Rio de Janeiro: Graal, 1991.



A leitura do fragmento desse texto possibilita algumas conclusões quanto às condições necessárias para a busca de escravizados no mundo grego da Antiguidade. Sobre essas condições, é **INCORRETO** afirmar que:

A) em um mundo fundamentalmente agrário como o antigo, é condição a existência de uma propriedade privada da terra, estando esta concentrada o suficiente para que certas famílias não pudessem cultivar suas terras sem uma mão-de-obra permanente extrafamiliar.

B) uma condição é o desenvolvimento suficiente da produção mercantil - não necessariamente sobre bases monetárias, porém - e dos mercados (locais ou distantes): os escravos eram importados e era preciso comprá-los, portanto não teria sentido um escravismo desenvolvido sem produção para o mercado.

C) uma condição consiste na inexistência de um suprimento interno adequado de força de trabalho dependente, levando à necessidade de ir buscá-la fora, aproveitando a disponibilidade representada pelos gregos de outras cidades-Estados e sobretudo pelos “bárbaros” (povos de língua e cultura diferentes das gregas).

D) a existência de uma sociedade baseada, fundamentalmente, na lógica da guerra e do aprisionamento de pessoas para serem vendidas nos mercados de escravos, é uma condição que gerou grande demanda e substituiu toda a possibilidade de trabalho livre.

Comentários

A Alternativa A) é correta, pois a escravidão foi praticada por diversos povos durante toda a história, de modos diferentes e específicos. Em algumas civilizações, como no Egito Antigo, por exemplo, o escravo não era a base da produção, sendo o camponês livre obrigado a prestar serviços ao Estado na forma de corveia (trabalho temporário sem remuneração). Aos escravos cabia o trabalho doméstico e militar. Ao contrário, na Roma Antiga, toda produção das grandes fazendas, todo serviço nas obras públicas (incluindo as diversões nas arenas de gladiadores) recaía sobre a massa de escravos e por isso chamamos a civilização romana de civilização escravista.

A Alternativa B) é correta, pois a escravidão foi mais acentuada em cidades-estado portuárias, com grandes contatos comerciais e com concentração de propriedade privada, especialmente entre as cidades que estavam conectadas ao Mediterrâneo e foi menor em regiões como o Peloponeso, por exemplo. Nestas cidades-estado, quando os escravos trabalhavam na produção local, houve um aumento considerável na produtividade.

A Alternativa C) é correta, pois o sistema de escravidão foi largamente utilizado por diversos povos ao longo do tempo. No entanto não podemos comparar a escravidão na Grécia Antiga com a escravidão moderna que se deu a partir da exploração do continente africano e da diáspora, com a escravização de diversos grupos africanos por parte dos europeus. Cabe lembrar que homens e mulheres africanos foram retirados de seus povos e culturas, colocados em navios negreiros e atravessaram o atlântico para trabalhar compulsoriamente em um sistema que dependia do seu trabalho para acúmulo de capital por parte das coroas europeias. A escravidão na Grécia Antiga em nada se assemelha à escravidão moderna. Ela foi resultado do processo de início da propriedade privada e, conseqüentemente, da ascensão do camponês médio na sociedade grega. Esse foi um



processo diretamente atrelado à criação das pólis. Podemos tomar o caso de Atenas como exemplo. Ao definir a democracia direta, definiu-se também quem era considerado cidadão. Assim, atenienses de nascimento, com pai e mãe atenienses, homens e maiores de 18 anos eram considerados cidadãos. Os demais não. Isso criou uma divisão na sociedade em que ficaram de fora os estrangeiros, as mulheres e as crianças, por exemplo. Um cidadão não poderia ser submisso a outro. Por isso a exploração do trabalho daqueles que não eram considerados cidadãos. Isso fez também que se aprofundasse um sentimento de pertencimento a uma cidade, e também que se definisse quem eram os estrangeiros. Nem todos os estrangeiros eram escravizados. Em Atenas, por exemplo, eles formavam um grupo chamado de metecos. Ainda assim não eram considerados cidadãos e não participavam da política ateniense.

A Alternativa D) é incorreta, pois nesse sistema, os estrangeiros tornaram-se fundamentais para algumas atividades. Mas não só os estrangeiros passavam a ser escravos. Prisioneiros de guerra (fossem eles gregos, ou mesmo ‘bárbaros’), homens e mulheres que foram traficados de regiões periféricas, filhos que foram vendidos por seus pais por não terem condições de sustentá-los eram algumas das formas de se conseguir um escravo. Eles trabalhavam na mineração, no artesanato e até nos serviços domésticos. Embora sejam conceitos que se distanciam em sua definição, democracia e escravidão são processos que caminharam lado a lado na Grécia Antiga. Pode-se entender que a democracia ateniense dependia diretamente da escravidão, pois promoveu a ascensão do camponês médio, por meio da cidadania, que passou a ter certos poderes, ainda que limitados.

(RODRIGUES, 2020)

Gabarito: D

33. (VUNESP - PM-SP - Aluno Oficial / 2019)

“Democracia” é, como se sabe, uma palavra grega. A segunda metade da palavra significa “poder” ou “governo” [...]. Démos era uma palavra de múltiplas significações, entre as quais “o conjunto do povo” (ou, para ser mais preciso, o corpo de cidadãos).

(Moses I. Finley. Democracia antiga e democracia moderna, 1976)

Considerando o excerto e conhecimentos sobre a história dos sistemas políticos, é correto afirmar que a democracia foi:

- A) baseada na igualdade econômica dos indivíduos.
- B) derivada das relações internacionais pacíficas entre Estados.
- C) concedida às populações empobrecidas pelas elites militares.
- D) adotada diversamente ao longo das experiências sociais.
- E) garantida pela permanência da tradição cultural clássica.

Comentários

O excerto do livro de Moses Finley, historiador estadunidense referência nos estudos de História Antiga, nos apresenta uma breve, porém objetiva, conceitualização do termo democracia. Segundo



o autor, o termo significa, em linhas gerais, o poder (ou governo) do povo (ou, precisamente, dos cidadãos).

Diante de tal definição, é fundamental que tenhamos em mente que a democracia grega teve as suas primeiras manifestações na cidade de Atenas. De significado muito diferente do que se tem definido atualmente, o termo, à época, era excludente por natureza, uma vez que não incluíam, na participação política da cidade, os escravos, as mulheres e os *metecos* (ou estrangeiros).

Apesar de ser um exemplo em termos de democracia, o direito ao voto pertencia somente àqueles que eram considerados cidadãos, ou seja, os homens gregos, filhos de pai e mãe atenienses, com mais de 18 anos. As decisões eram tomadas pelo corpo dos cidadãos gregos, de forma direta (ou seja, todos os cidadãos poderiam participar da tomada de decisões), através de reuniões feitas em espaços públicos, às chamadas Assembleias.

É importante considerar, neste sentido, que durante o governo de Péricles, no século V a.C., a população da cidade de Atenas era de cerca de 400 mil habitantes, sendo que os cidadãos, ou seja, os habitantes que participavam ativamente da vida política, somavam cerca de 40 mil pessoas, aproximadamente 10% do total. Ainda que este seja um modelo de democracia por ser uma das primeiras - senão a primeira das - manifestações de cidadania, é fundamental compreender que ele era muito restrito às pequenas parcelas da população, sobretudo àquelas que detinham o poder político na região, além da relevância do seu aspecto de nascença.

Neste sentido, a democracia nunca foi baseada de acordo com a igualdade econômica dos indivíduos, nem na Grécia, tampouco em sua versão mais recente, erigida a partir das Revoluções Burguesas nos séculos XVII e XVIII. Na cidade de Atenas podiam participar das assembleias os cidadãos pertencentes a diferentes camadas sociais. Com a deflagração da Revolução Francesa de 1789, estabeleceu-se a participação política do cidadão e a sua igualdade jurídica. Pode-se compreender, dessa forma, que tanto em Atenas quanto no mundo contemporâneo a democracia foi conquistada através da luta por direitos, sendo adotada através de diferentes maneiras ao longo da História e nas diferentes sociedades, com base nas diferentes experiências sociais.

(Fonte: <https://incrivelhistoria.com.br/democracia-grega-caracteristicas/>).

Gabarito: D

34. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2018)

As cidades-estado antigas desenvolveram, progressivamente, formas mais abertas de participação no poder, denominadas pelos próprios antigos de “democracia”. O caso mais exemplar foi o de Atenas, modelo para muitas cidades-estado, onde a democracia se manteve por quase dois séculos.

(Norberto Luiz Guarinello. Cidades-estado na Antiguidade Clássica. Em: J. Pinsky; C. B. Pinsky. História da Cidadania. São Paulo: Contexto, 2008. Adaptado)

Entre as marcas da democracia antiga, é correto identificar

A) a eleição de representantes masculinos com direito a voz e voto pela assembleia da cidade-estado, órgão político que incluía mulheres e estrangeiros.



- B) a importância decrescente dos escravos, a ponto de discutir-se a abolição da escravatura, e a consequente redução das desigualdades nas cidades-estado.
- C) a conquista pacífica de direitos por parte dos mais pobres, ainda que se mantivesse a marca aristocrática de distinção social regulada pelo nascimento.
- D) a ojeriza à guerra e ao conflito social, o que contribuiu para que Atenas fosse derrotada sucessivamente pelos persas e pelos espartanos.
- E) a participação política direta, exercida por um corpo de cidadãos ativos, sem a noção de representação e restrita aos cidadãos masculinos.

Comentários

A questão é clássica no que diz respeito aos estudos sobre a História Antiga. Norberto Luiz Guarinello, historiador brasileiro que se dedica ao período mencionado, nos traz uma breve descrição de aspectos essenciais da **democracia ateniense**.

Neste sentido, a cidade grega de Atenas foi exemplo para algumas formas de **participação política no poder** ao longo da história. Diante disso, podemos compreender a que características da democracia a questão se refere.

No caso evidenciado, podemos destacar o aspecto da participação política, a qual era feita de forma **direta**, ou seja, era exercida por um **corpo de cidadãos ativos** atenienses, sem a necessidade de se escolherem representantes para tomarem a decisão pela comunidade.

Porém, é imprescindível apontar qual tipo de participação direta era esta, uma vez que o corpo político dos cidadãos era muito restrito quanto a tal aspecto. Cidadão ateniense era, em resumo: homem grego, maior de idade (21 anos), filho de pai e mãe atenienses e que poderia ter diferentes condições econômicas. Não eram cidadãos, portanto, os escravos, as mulheres e os estrangeiros (metecos).

Gabarito: E

35. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2016)

A decisão, ao final de cada combate dos jogos de gladiadores, estava nas mãos da multidão, a testemunhar um ato de soberania popular que só teria equivalência, no mundo moderno, com os referendos ou plebiscitos, em que todos se manifestam. O princípio da soberania popular manifestava-se, na arena, de forma direta e incisiva. Se nas eleições as mulheres não tinham direito ao voto, na arena todos podiam manifestar-se, prerrogativa que a cidadania moderna atingiria apenas no século XX.

(Jaime Pinsky e Carla Pinsky (orgs.), História da Cidadania).

De acordo com o texto, os jogos de gladiadores:

- A) eram um aspecto importante da participação da coletividade na vida pública.
- B) destinavam-se à diversão dos escravos, distraíndo-os das questões sociais.
- C) faziam parte da política social do Império, contribuindo para a redução das desigualdades.



- D) reproduziam o caráter horizontal e igualitário da estrutura da sociedade romana.
- E) funcionavam como o sistema penal da sociedade romana, punindo ladrões e marginais.

Comentários

O exemplo das lutas (ou jogos) de gladiadores é trazido, nesta questão, para apresentar um importante aspecto existente na Roma Antiga (VIII a.C. – V d.C.), a saber, a participação da coletividade na vida pública. Diante disso, é possível observar que o direito à manifestação pública era evidenciado ao final das batalhas, quando a multidão poderia decidir se o perdedor, caso não tivesse sido morto, permaneceria vivo ou seria executado. Tal manifestação popular somente é observada, contudo, na cidadania moderna do século XX, como os autores do texto nos apresentam.

Em geral, os gladiadores eram escravos, criminosos ou prisioneiros de guerra, obrigados a lutarem uns contra os outros. Acredita-se que as primeiras lutas têm origem no século III a.C., na região da Etrúria, inicialmente nas ruas e praças e, posteriormente, em arenas específicas para isso. O exemplo mais conhecido de tais arenas é o Coliseu, situado em Roma.

Também se atribui à luta de gladiadores um aspecto de “anestésico social”, para acalmar as massas populares. Tal fato diz respeito à conhecida política do Pão e Circo, na qual os imperadores organizavam as lutas para que a população se distraísse. A população, por sua vez, recebia porções de pão e assistia às lutas, deixando de lado os problemas sociais existentes. Contudo, o aspecto que se deve destacar, com maior ênfase, é a coletividade na vida pública.

Gabarito: A

36. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2015)

O grupo extremista islâmico autodenominado “Estado Islâmico” (EI) começou a destruir mais um sítio arqueológico no norte do Iraque, segundo fontes curdas. No início desta semana, militantes do grupo haviam começado a demolir as ruínas da cidade de Nimrud, antiga capital do império assírio, situada no norte da Mesopotâmia e fundada no século 13 a.C.

(UOL, 07 mar. 15. Disponível em: <http://goo.gl/zYfsfa>. Adaptado).

Em relação à cidade citada no trecho, é correto afirmar que ficava localizada em uma região:

- A) desértica, sem muitos recursos e sem a possibilidade de cultivar alimentos, o que fez do lugar um sítio bastante inóspito e com uma ocupação sempre muito instável e irregular.
- B) bem próxima ao vale do rio Nilo, o que favorecia o cultivo de alimentos nas terras férteis da várzea do rio, tendo possibilitado o contato com os egípcios e o processo de sedentarização.
- C) pouco propícia à sedentarização, o que levava os seus habitantes a estabelecerem trocas comerciais em busca de alimentos, além de conviverem com a dificuldade de produzir objetos de cerâmica.
- D) banhada por dois importantes rios, o Tigre e o Eufrates, em torno dos quais surgiram os primeiros agrupamentos humanos que dominaram a técnica da escrita de que se tem notícia.



E) que oferecia água corrente em abundância, sem que se fizessem necessárias obras hidráulicas, o que favoreceu o desenvolvimento de uma sociedade complexa e institucionalizada.

Comentários

Inicialmente, a questão trata de um assunto que se encaixa mais na temática de atualidades, acerca do grupo terrorista Estado Islâmico (EI), o qual efetuou um ataque a um sítio arqueológico no norte do Iraque. Em seguida, tem-se que a pergunta da questão objetiva saber em que região a cidade mencionada (Nimrud, antiga capital do império assírio) se localizava, no caso, a região da Mesopotâmia, na qual se desenvolveram grandes povos da Antiguidade, também chamada de berço da cultura ocidental.

Sobre a Mesopotâmia, podemos afirmar que:

- I. Refere-se às civilizações surgidas entre os rios Tigres e Eufrates;
- II. Ali viveram os povos que nos legaram grandes contribuições, como a escrita e o calendário dividido em 360 dias. Disso, temos que a civilização mesopotâmica é conhecida como o Berço da Humanidade;
- III. Corresponde, atualmente, ao norte da Síria e boa parte do Iraque;
- IV. Seus rios foram extremamente propícios para o desenvolvimento da agricultura e, conseqüentemente, a sedentarização dos povos.

Gabarito: D

37. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014)

A religião dos romanos era politeísta e antropomórfica com nítidas influências das crenças etrusca e grega. Ao dominar grande parte do mundo conhecido, os romanos entraram em contato com diversas religiões e tiveram por elas grande respeito. Algumas chegaram a erigir seus templos na própria cidade de Roma. O Panteão, ou conjunto de deuses, dos romanos chegou a incorporar alguns dos deuses gregos, com nomes trocados para nomes latinos, mas com os mesmos atributos.

(FUNARI, Pedro Paulo. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2011).

A tolerância que os romanos tiveram para com diversas religiões do mundo por eles conquistadas não existiu, entretanto, para com a religião cristã, pois:

- A) o universo simbólico do cristianismo era muito próximo da religiosidade romana, inclusive em relação ao monoteísmo, o que acabou gerando certa competição entre as religiões.
- B) no momento em que surgiu o cristianismo, a sociedade romana vivia o período mais agudo da sua crise política, social e econômica, o que aumentou a repressão à nova religião.
- C) o cristianismo era, à época, uma religião fechada à conversão, assim como o judaísmo, o que contrariava o esforço de expansão e a perspectiva universalizante da sociedade romana.



D) a figura do Papa e das outras autoridades da Igreja Católica, tais como cardeais, bispos e arcebispos, ameaçavam simbolicamente a ordem, a hierarquia e a própria existência do império.

E) de início os cristãos foram perseguidos principalmente por motivos políticos, ainda que mais tarde, no contexto de crise da sociedade romana, o cristianismo tenha se expandido.

Comentários

Os adeptos do cristianismo, durante o período do Império Romano (27 a.C. – 476 d.C., com o fim do Império Romano do Ocidente, e 1453, com o fim do Império Romano do Oriente) tiveram uma série de entraves no que se refere à sua prática religiosa. Por não adotarem a escravidão e a adoração ao imperador, aspectos estes fundamentais aos súditos romanos como forma de lealdade para com o seu soberano, as perseguições aos cristãos tornaram-se recorrentes desde o império de Cláudio (41-54 d.C.). Tratar o imperador como a um “deus” não fazia parte dos ritos cristãos, bem como a adoração a vários “deuses”, de acordo com o politeísmo romano que vigorava na época. Dessa forma, podemos apontar como alternativa correta a letra E, uma vez que os cristãos foram perseguidos de início e, posteriormente, expandiram-se em meio a uma crise na sociedade romana, resultado das ameaças externas de invasão e tomada de território por conta de sua falta de homogeneidade interna.

Gabarito: E

38. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)

A cidadania nos Estados nacionais contemporâneos é um fenômeno único na História. Não podemos falar de continuidade do mundo antigo, de repetição de uma experiência passada e nem mesmo de um desenvolvimento progressivo que unisse o mundo contemporâneo ao antigo. São mundos diferentes, com sociedades distintas, nas quais pertencimento, participação e direitos têm sentidos diversos.

(Norberto Luiz Guarinello, Cidades-Estado na Antiguidade Clássica. In PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.). História da Cidadania. São Paulo: Contexto, 2008, p. 29).

Entre as diferenças que separam o Estado nacional contemporâneo da cidade-estado da Antiguidade, é possível destacar:

- A) o aspecto militar, que no passado era considerado parte das responsabilidades particulares de cada cidadão e hoje é um dever do Estado.
- B) a concepção de cidadania, muito mais restrita à época do que hoje, de tal forma que mulheres, estrangeiros e escravos não eram considerados cidadãos.
- C) a política educacional, de caráter público e direcionada a toda a população no mundo antigo, enquanto hoje coexistem instituições públicas e privadas.
- D) a política de reforma agrária, desnecessária no mundo antigo devido à igualdade econômica existente, enquanto hoje é parte importante das políticas sociais.



E) a questão econômica, àquela época comandada pelo poder público e hoje sob a responsabilidade os agentes privados, que gozam de grande autonomia.

Comentários

A questão aborda um aspecto fundamental acerca da formação e concepção de um Estado: a noção de **cidadania**. No excerto apresentado, os autores tratam da diferença entre o Estado Nacional Contemporâneo e a cidade-estado da Grécia Antiga.

Dentre as principais diferenças que separam tais noções, podemos destacar que a cidadania na Antiguidade esteve muito mais relacionada às questões sociais da época, visto que o cidadão, na Grécia Antiga, era o homem grego, filho de pai e mãe atenienses, com mais de 21 anos.

A participação política era **restrita** a estes cidadãos, sendo que as pessoas que não fizessem parte deste grupo (as mulheres, os escravos e os estrangeiros) não possuíam direitos políticos e nem participavam das decisões tomadas nas cidades-estados.

Gabarito: B

39. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)

No século II a.C., os irmãos Tibério e Caio Graco defenderam a reforma agrária em Roma. Tal proposta era consequência de um processo histórico anterior de concentração de terras na sociedade romana, pois:

A) os camponeses, empobrecidos e sem condições de produzir, vinham perdendo suas terras para os patrícios e migrando para as cidades.

B) os patrícios eram os únicos que poderiam ser proprietários de terra em Roma, já que havia uma clara limitação social relacionada ao direito de propriedade.

C) a escravidão vinha diminuindo, o que fazia com que os ricos proprietários ampliassem as suas propriedades na tentativa de aumentar a produção em mais terras cultiváveis.

D) as guerras de expansão tiveram como resultado a ampliação do número de pequenos proprietários, porque formavam-se pequenas propriedades nos novos territórios conquistados.

E) apenas os grandes proprietários participavam do exército, o que tornava necessário aumentar o número de latifundiários para ampliar e reforçar o poder militar de Roma.

Comentários

A concentração de terras nas mãos dos mais ricos era prática comum na sociedade romana. No que diz respeito ao século II a.C., Tibério e Caio Graco foram eleitos como tribunos da plebe e, dessa forma, passaram a elaborar leis que tinham, em seu escopo, a distribuição de terras inutilizadas àqueles que mais necessitavam (o que chamamos, atualmente, de **reforma agrária**) e a limitação da posse de terras pelos mais nobres (os patrícios).

Anteriormente a estas reconfigurações, no entanto, as parcelas mais pobres da sociedade romana sofreram com a perda de terras e posses para os mais ricos, o que resultou na **migração** dos camponeses para as cidades e, dessa forma, mudou a dinâmica social.



Gabarito: A

40. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2011)

No tempo de Péricles, a população de Atenas era de, aproximadamente, 400 mil habitantes. Mas os cidadãos com direitos plenos não passavam de 40 mil.

(Luiz Koshiba. História: origens, estruturas e processos, 2000.)

Na época tratada no fragmento, eram considerados cidadãos em Atenas apenas os

- A) homens e as mulheres religiosos, que tivessem propriedade rural.
- B) homens, filhos de pais atenienses.
- C) homens guerreiros, com origem nobre.
- D) aristocratas e os comerciantes, atenienses ou estrangeiros.
- E) homens e as mulheres, que possuísem renda advinda de atividade urbana.

Comentários

Na Grécia Antiga, apesar de democrática, o direito ao voto pertencia somente àqueles que eram considerados **cidadãos**, ou seja, homens gregos, filhos de pai e mãe atenienses, com mais de 18 anos.

Mulheres, escravos e estrangeiros (os **metecos**) eram, portanto, excluídos da vida política. As decisões eram tomadas pelo corpo dos cidadãos gregos, de forma *direta*, *através* das reuniões feitas em espaços públicos, as chamadas **Assembleias**.

É importante considerar, também, que durante o governo de **Péricles**, no século V a.C., a população de Atenas era de cerca de 400 mil habitantes, sendo que os cidadãos, ou seja, os habitantes que participavam ativamente da vida política, somavam cerca de 40 mil pessoas, 10% do total. Ainda que seja um modelo por ser uma das primeiras manifestações de cidadania, é fundamental compreender que este modelo ainda era muito restrito a pequenas parcelas da população.

Gabarito: B

41. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2010)

O povo, em muitas coisas, julga melhor do que o indivíduo, seja quem for. Além disso, a multidão é mais incorruptível (...) e, se um indivíduo se deixa dominar pela ira ou por outra paixão semelhante, necessariamente corrompe o seu juízo; em compensação, é difícil que todos juntos se inflamem de cólera ou pequem.

(Aristóteles, 384-322 a.C. Política).

As considerações do filósofo grego permitem afirmar que:

- A) o pensamento antigo era de natureza mítica, porque se apoiava em explicações de caráter sobrenatural.



- B) o despotismo esclarecido surgiu no período greco-romano e foi retomado pelos soberanos da época moderna.
- C) a doutrina demagógica, criada por Aristóteles, forneceu os fundamentos para a política de pão e circo.
- D) o poder político, em vez de ser exercido por um tirano ou uma oligarquia, deveria caber a uma assembleia.
- E) as disputas entre as cidades gregas foram causadas por indivíduos que não seguiram os conselhos dos filósofos.

Comentários

A questão apresenta algumas características existentes no pensamento do filósofo grego Aristóteles e que, em conjunto com uma interpretação histórica sobre o período conhecido como a Antiguidade Clássica (séculos VIII a.C. – V d.C.), nos possibilitam a resolução correta da pergunta. Ademais, para a sua resolução é fundamental, também, que se faça um exercício de interpretação textual, a fim de compreender a característica central apresentada no excerto: a **oposição** existente entre o conjunto dos cidadãos (aqui denominado como **povo**) e o exercício do poder através de uma única pessoa ou por um grupo minoritário.

Em seu texto chamado “Política”, Aristóteles procura apresentar, de forma racional, as diretrizes que ele compreende enquanto ideais para o bom exercício do poder político, sendo que ele é **contrário** à sua prática feita por um líder (o **tirano**, que exerceria um poder absoluto sobre os demais) ou por um pequeno grupo (a **oligarquia**, que representa o governo da minoria).

Sua concepção política, portanto, está mais relacionada à ideia de democracia, sendo que o poder político e suas decisões devem ser tomadas por meio de uma **Assembleia**, ou seja, através do conjunto de pessoas aptas a tomarem as decisões para o bem comum e que, dessa forma, por estarem reunidas coletivamente, seriam menos corruptíveis em relação ao indivíduo, como ele bem destaca em seu texto.

Gabarito: D

42.





A Estátua do Laçador, tombada como patrimônio em 2001, é um monumento de Porto Alegre/RS, que representa o gaúcho (em trajes típicos).

Disponível em: www.portoalegre.tur.br. Acessado em: 3 ago. 2012 (adaptado).

O monumento identifica um(a):

- A) exemplo de bem imaterial.
- B) forma de exposição da individualidade.
- C) modo de enaltecer os ideais de liberdade.
- D) manifestação histórico-cultural de uma população.
- E) maneira de propor mudanças nos costumes.

Comentários

A *Estátua do Laçador* constitui um bem material de Porto Alegre porque representa um traço histórico-cultural (maneira de se vestir) da população gaúcha.

Gabarito: D

43.

Queijo de Minas vira patrimônio cultural brasileiro.

O modo artesanal da fabricação do queijo em Minas Gerais foi registrado nesta quinta-feira (15) como patrimônio cultural imaterial brasileiro pelo Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). O veredicto foi dado em reunião do conselho realizada no Museu de Artes e Ofícios, em Belo Horizonte. O presidente do Iphan e do conselho ressaltou que a técnica de fabricação artesanal do queijo está “inserida na cultura do que é ser mineiro”.

Folha de S. Paulo, 15 maio 2008.



Entre os bens que compõem o patrimônio nacional, o que pertence à mesma categoria citada no texto está representado em:



A) Mosteiro de São Bento (RJ)



B) *Tiradentes esquartejado* (1893),
de Pedro Américo



C) Ofício das paneleiras de
Goiabeiras (ES)



D) Conjunto arquitetônico e urbanístico da cidade de Ouro Preto (MG)



E) Sítio arqueológico e paisagístico da Ilha do Campeche (SC)

Comentários

O único exemplo de patrimônio cultural imaterial que se relaciona com a produção do pão de queijo é o Ofício das Paneleiras de Goiabeiras, no Espírito Santo. Os outros exemplos são materiais ou naturais.

Gabarito: C

44.

O que se entende por Corte do antigo regime é, em primeiro lugar, a casa de habitação dos reis de França, de suas famílias, de todas as pessoas que, de perto ou de longe, dela fazem parte. As despesas da Corte, da imensa casa dos reis, são consignadas no registro das despesas do reino da França sob a rubrica significativa de Casas Reais.

ELIAS, N. *A sociedade de corte*. Lisboa: Estampa, 1987.

Algumas casas de habitação dos reis tiveram grande efetividade política e terminaram por se transformar em patrimônio artístico e cultural, cujo exemplo é

- A) o palácio de Versalhes.
- B) o Museu Britânico.
- C) a catedral de Colônia.
- D) a Casa Branca.
- E) a pirâmide do faraó Quéops.



Comentários

Desde a antiguidade, os palácios foram símbolos do poder imperial ou real, e acabaram por expressar os valores artísticos da época em que foram construídos. No caso do Palácio de Versalhes, foi construído a mando do rei Luis XIV no século XVII, tornando-se um símbolo do Antigo Regime na França e uma obra que sintetiza a arquitetura do estilo rococó.

Gabarito: A

45.

A Superintendência Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) desenvolveu o projeto “Comunidades Negras de Santa Catarina”, que tem como objetivo preservar a memória do povo afrodescendente no sul do País. A ancestralidade negra é abordada em suas diversas dimensões: arqueológica, arquitetônica, paisagística e imaterial. Em regiões como a do Sertão de Valongo, na cidade de Porto Belo, a fixação dos primeiros habitantes ocorreu imediatamente após a abolição da escravidão no Brasil. O Iphan identificou nessa região um total de 19 referências culturais, como os conhecimentos tradicionais de ervas de chá, o plantio agroecológico de bananas e os cultos adventistas de adoração.

Disponível em:

<<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?id=14256&sigla=Noticia&retorno=detalheNoticia>>. Acesso em: 1 jun. 2009. (com adaptações).

O texto acima permite analisar a relação entre cultura e memória, demonstrando que:

- A) as referências culturais da população afrodescendente estiveram ausentes no sul do País, cuja composição étnica se restringe aos brancos.
- B) a preservação dos saberes das comunidades afrodescendentes constitui importante elemento na construção da identidade e da diversidade cultural do País.
- C) a sobrevivência da cultura negra está baseada no isolamento das comunidades tradicionais, com proibição de alterações em seus costumes.
- D) os contatos com a sociedade nacional têm impedido a conservação da memória e dos costumes dos quilombolas em regiões como a do Sertão de Valongo.
- E) a permanência de referências culturais que expressam a ancestralidade negra compromete o desenvolvimento econômico da região.

Comentários

Levando-se em conta as dimensões continentais do território brasileiro e a construção histórica da sociedade brasileira, é natural a diversidade cultural existente no país. A preservação dos saberes de determinadas comunidades constitui-se assim, em importante elemento de compreensão de aspectos socioculturais da história brasileira.

Gabarito: B



46.

O Cafundó é um bairro rural situado no município de Salto de Pirapora, a 150 km de São Paulo. Sua população, predominantemente negra, divide-se em duas parentelas: a dos Almeida Caetano e a dos Pires Pedroso. Cerca de oitenta pessoas vivem no bairro. Dessas, apenas nove detêm o título de proprietários legais dos 7,75 alqueires de terra que constituem a extensão do Cafundó, que foram doados a dois escravos, ancestrais de seus habitantes atuais, pelo antigo senhor e fazendeiro, pouco antes da Abolição, em 1888. Nessas terras, seus moradores plantam milho, feijão e mandioca e criam galinhas e porcos. Tudo em pequena escala. Sua língua materna é o português, uma variação regional que, sob muitos aspectos, poderia ser identificada como dialeto caipira. Usam um léxico de origem banto, quimbundo principalmente, cujo papel social é, sobretudo, de representá-los como africanos no Brasil.

Disponível em: <<http://www.revista.iphan.gov.br>>. Acesso em: 6 abr. 2009 (adaptado).

O bairro de Cafundó integra o patrimônio cultural do Brasil porque:

- A) possui terras herdadas de famílias antigas da região.
- B) preservou o modo de falar de origem banto e quimbundo.
- C) tem origem no período anterior à abolição da escravatura.
- D) pertence a uma comunidade rural do interior do estado de São Paulo.
- E) possui moradores que são africanos do Brasil e perderam o laço com sua origem.

Comentários

As informações contidas no fragmento utilizado na questão e bem como a alternativa correta, sustentam a existência de comunidades com características muito peculiares no interior paulista, no caso o bairro do Cafundó em Salto do Pirapora, evidenciando-se assim a diversidade cultural existente no estado.

Gabarito: B

47.

Não só de aspectos físicos se constitui a cultura de um povo. Há muito mais, contido nas tradições, no folclore, nos saberes, nas línguas, nas festas e em diversos outros aspectos e manifestações transmitidas oral ou gestualmente, recriados coletivamente e modificados ao longo do tempo. A essa porção intangível da herança cultural dos povos dá-se o nome de patrimônio cultural imaterial.

Internet: <www.unesco.org.br>.

Qual das figuras a seguir retrata patrimônio imaterial da cultura de um povo?





A) **Cristo Redentor**



B) **Pelourinho**



C) **Bumba-meu-boi**



D) **Cataratas do Iguaçu**



Esfinge de Gizé

E) Figuras extraídas da Internet.

Comentários

Patrimônio imaterial é a construção de cultura, de tradição, expresso através do teatro ou da dança, como o bumba meu boi, uma tradição folclórica do norte do Brasil. As demais alternativas – com exceção da D - tratam de cultura material, cultura porque foi criada pelo homem, material porque é palpável, ao contrário das Cataratas do Iguaçu, que é elemento natural.

Gabarito: C

48.(Uece 2015)

Para escrever a História é necessário reunir fontes ou testemunhos, que são objetos e documentos – restos do passado – que ajudam a compreender um contexto em determinado período. Sobre as fontes documentais, é correto afirmar que:

- A) não variam de modo algum; devem ser documentos escritos e registrados pela autoridade competente da época e do local do qual fazem parte.
- B) são criadas e elaboradas criteriosamente para fins de escrita por arqueólogos, etnólogos, paleógrafos e paleontólogos.
- C) são várias, como as escritas, as orais, as narrativas e os mitos populares, e diferentes tipos de imagens.
- D) são os mapas geográficos e históricos, e as linhas temporais, cronologias específicas dos calendários geomorfológicos.

Comentários

A questão remete a importância das fontes históricas enquanto documentos imprescindíveis para a narrativa histórica. A doutrina Positivista defendia que somente documentos escritos eram fontes históricas, isto significa que antes da escrita não havia História, era a Pré-História. Porém, esta concepção Positivista foi muito criticada pela Escola dos Anales que surgiu na França a partir de 1930 e que culminou na “Nova História”. Os historiadores dos Anales ampliaram a noção de documento histórico, são vários, como documento escrito, oral, pinturas, diferentes tipos de imagens, etc. Assim o termo Pré-História está ultrapassado.

Gabarito: C

49. (Uece 2015)

O calendário é um sistema muito antigo utilizado para registrar e medir o tempo e regulamentar os ritmos da vida humana. Nele temos a combinação de três elementos astronômicos: o dia, o mês e o ano. No decorrer da história ocidental houve dificuldades de combinar esses três elementos de modo satisfatório, resultando na elaboração de vários calendários. Atualmente está em vigor o calendário:

- A) Juliano.
- B) Gregoriano.
- C) Hebraico.
- D) Metônico.

Comentários

Somente a proposição [B] está correta. A questão remete ao calendário Gregoriano. Este calendário, utilizado oficialmente pela maioria dos países para facilitar o contato, foi criado em 1582 no Papado de Gregório XIII. O calendário Gregoriano substituiu o calendário Juliano criado por Júlio César em 46 a. C. A proposta do novo calendário era corrigir o calendário anterior fazendo alguns ajustes.

Gabarito: B

50. (Uea 2014)

As ciências, as técnicas, as instituições políticas, as ferramentas mentais, as civilizações apresentam ritmos próprios de vida e de crescimento.



(BRAUDEL, Fernand. *Escritos sobre a história*, 1969. Adaptado.)

No fragmento, o historiador Fernand Braudel critica a classificação da história em grandes períodos unificados e homogêneos, ao ressaltar que:

- A) a mudança histórica é orientada pelas concepções que os homens têm da política, da sociedade e da economia.
- B) as sociedades humanas seguiram, a partir da Revolução Industrial, um mesmo modelo de transformação histórica.
- C) as artes, a cultura e a tecnologia modificam-se, diferentemente dos fatos políticos, de maneira muito semelhante.
- D) a existência social dos homens é múltipla e que os elementos que a compõem modificam-se de forma desigual no decorrer do tempo.
- E) a economia é a determinação mais poderosa na vida dos homens e que a história da humanidade é impulsionada pelas novidades técnicas.

Comentários

Somente a alternativa [D] está correta. O grande historiador francês Fernand Braudel em sua obra “Escritos Sobre a História” fornece elementos importantes para a teoria da História ao trabalhar com a ideia da “longa duração”. Crítica, por exemplo, o hábito dos historiadores de criar grandes períodos dentro da História e estudá-lo de forma unificada e homogênea. Este tipo de abordagem engessa e atrapalha o bom entendimento da História. A vida humana é múltipla e dinâmica modificando de forma desigual ao longo do tempo. Daí que Braudel afirma que “as ciências, as técnicas, as instituições políticas, as ferramentas mentais, as civilizações apresentam ritmos próprios de vida e de crescimento”. As demais alternativas estão incorretas.

Gabarito: D

51. (Udesc 2015)

“A incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado. Mas talvez não seja menos vão esgotar-se em compreender o passado se nada se sabe do presente.”

Marc Bloch. *Apologia da História ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, p. 65.

Assinale a alternativa que contém a definição de história mais coerente com a citação do historiador Marc Bloch.

- A) A História é a ciência que resgata o passado para explicar o presente e fazer previsões sobre o futuro.
- B) A História é uma ciência que visa promover o entretenimento dos expectadores do presente e um conhecimento inútil sobre o passado.



- C) A História é, tal como a literatura, uma narrativa sobre o passado determinada pela imaginação do historiador.
- D) A História é a ciência que se refugia no passado para não compreender as questões do presente.
- E) A História é uma ciência que formula questões sobre o passado a partir de inquietações e experiências vividas no presente.

Comentários

Somente a proposição [E] está correta. A questão remete ao texto do historiador francês Marc Bloch que integrava o grupo dos Anales. A questão pode ser respondida a partir das alternativas incorretas. A História não visa fazer previsões sobre o futuro, não significa um conhecimento inútil sobre o passado, não é determinada pela imaginação do historiador e não se refugia no passado para não compreender o presente.

Gabarito: E

52. (Upe 2013)

A diversidade dos testemunhos históricos é quase infinita. Tudo o que o homem diz ou escreve, tudo o que fabrica, tudo o que toca pode e deve informar sobre ele.

BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001, p. 79. (Adaptado).

Sobre as fontes históricas, com base no texto acima, assinale a alternativa CORRETA.

- A) O pensamento marxista aboliu a utilização de fontes escritas nas pesquisas históricas.
- B) A afirmação do texto sintetiza a nova perspectiva historiográfica sobre as fontes históricas.
- C) Os utensílios produzidos pelo homem se enquadram como registros arqueológicos e não como fontes para o historiador.
- D) Marc Bloch, no texto, defende a primazia das fontes escritas.
- E) A escola positivista foi a primeira a fazer uso da chamada história oral.

Comentários

Para o estudo da História, são necessárias fontes, que são criadas pelos próprios homens durante sua evolução; portanto, tudo que o homem faz é História.

Gabarito: B

53. (Ufsc 2016)

- O jovem Alexandre conquistou a Índia.
Sozinho?
César bateu os gauleses.
Não levava sequer um cozinheiro?
Filipe da Espanha chorou, quando sua Armada naufragou.
Ninguém mais chorou?



Frederico II venceu a Guerra dos Sete Anos.

Quem venceu além dele?

Cada página uma vitória.

Quem cozinhava o banquete?

A cada dez anos um grande homem.

Quem pagava os gastos?

BRECHT, Bertolt. Perguntas de um trabalhador que lê. In: _____. *Poemas*. Tradução de Paulo Cesar Souza. São Paulo: Brasiliense, 1986, p. 167.

Em relação a fontes e escrita da história, é **CORRETO** afirmar que:

01) por muito tempo as pesquisas históricas privilegiaram as fontes escritas, mas atualmente entende-se que todo tipo de registro dos atos e pensamentos da sociedade pode ser usado como fonte para a escrita da história, como, por exemplo, utensílios domésticos, vestuário, fotografias, monumentos ou mesmo registros orais.

02) a escrita da história depende da análise de fontes e da interpretação de quem a analisa, por isso ela deve ser entendida como uma versão.

04) a forma de dividir a história em quatro grandes épocas – antiga, média, moderna e contemporânea –, apesar de ser um invento europeu, deve ser empregada para o entendimento do processo histórico dos diferentes povos do mundo.

08) os conceitos de tombamento e patrimônio imaterial foram instituídos como forma de preservar bens dos mais variados, materiais e imateriais, como fotografias, livros, imóveis, cidades, receitas culinárias, que sejam considerados importantes para a memória coletiva.

16) apesar da ampliação da noção de documentos históricos, os documentos oficiais ainda são tomados pelos historiadores como as únicas legítimas fontes para o conhecimento histórico.

32) os estudos históricos da atualidade procuram dar voz a diferentes sujeitos, como mulheres, trabalhadores rurais, crianças etc.; no entanto, as pesquisas sobre o passado ainda têm maior concentração nas ações dos reis, generais, comandantes de revoltas e revoluções, pois são os atos dos grandes governantes e líderes que modificam o rumo dos acontecimentos.

Comentários

[04] Incorreta. A divisão da história em 4 partes (antiga, média, moderna e contemporânea) levam em consideração apenas aspectos políticos da história da Europa, como a queda de Roma em 476, a queda de Constantinopla em 1453, a queda da Bastilha em 1789. Essas datas não contribuem de maneira significativa para compreender a história de povos não europeus.

[16] Incorreta. A partir da Escola dos Anales, em 1929 foi ampliada a noção de documento histórico e os historiadores não consideram somente os documentos oficiais como as legítimas fontes. Pinturas, fotografias, vasos, história oral, entre outras, passaram a ser valorizadas pelos pesquisadores.



[32] Incorreta. Os estudos históricos da atualidade contemplam diferentes sujeitos históricos, tais como, mulheres, estudantes, indígenas, entre outros. Os estudos sobre o passado também procuram diversas fontes históricas que possam contemplar diferentes personagens históricos, diferentes culturas.

Gabarito: 01+ 02+ 08 = 11

54. (Uema 2016)



Um líder jihadista egípcio convocou a população muçulmana para destruir a Esfinge e as Pirâmides de Gizé, informa o site árabe Al Arabiya. Murgan Salem al-Gohary, que afirma ter ligações com o Talibã, pediu que os egípcios repetissem o que foi feito no Afeganistão, quando estátuas de Buda foram removidas após a chegada dos fundamentalistas ao poder. “A destruição da memória, da História, do passado é algo terrível para uma sociedade”.

Jacques Le Goff, *Revista Veja*.

A destruição de patrimônios históricos da Humanidade, como as estátuas de Buda no Afeganistão, e a ameaça à Esfinge de Gizé e às Pirâmides não se restringem aos conflitos político-religiosos que assolam o Oriente Médio há séculos, mas fazem parte de um processo maior de reconfiguração da Memória e da História da sociedade.

O processo acima descrito está diretamente relacionado ao (à):

- A) uso da Memória e da História como campo de disputa e de construção de identidades coletivas.
- B) tentativa de uso da Memória e da História como estratégias para reforçar identidades coletivas passadas.
- C) destruição dos bens culturais construídos ao longo da dominação imperialista sobre a região do Oriente Médio.
- D) ataque aos Patrimônios Culturais como forma de destruição de símbolos ocidentais que representam o domínio estrangeiro.



E) projeto de diluição das fronteiras culturais por meio da tentativa de imposição de uma única memória coletiva aos demais povos do Oriente Médio.

Comentários

Somente a proposição [A] está correta. A questão aponta para a destruição de importantes patrimônios históricos da humanidade na contemporaneidade, como as estátuas de Buda no Afeganistão e a ameaça de destruir um grande acervo cultural deixado pelos egípcios antigos, a Esfinge de Gisé e as Pirâmides. O historiador francês Jacques Le Goff alerta que a destruição da memória, do passado e da história, não contribui para resolver problemas da atualidade, sendo horrível para a sociedade. No tempo presente, há uma grande disputa pelo passado, pela memória e pela história. Basta observar como recentemente na História do Brasil, os militares queimaram documentos históricos sobre o regime militar. De certa forma, há uma disputa de poder pelo passado e pela memória devido à construção de identidades coletivas.

Gabarito: A

55. (Upe-ssa 1 2016)

A destruição, que alguns grupos radicais islâmicos vêm fazendo nas últimas décadas, parece fazer parte de uma estratégia de anulação da memória coletiva, como se, ao fazerem isso, estivessem a consolidar essa ideia peregrina de que são os escolhidos que foram para uma missão verdadeiramente civilizadora, pretendendo apagar o passado, primeiro instrumento que nos faculta aceder à capacidade crítica. E esse é o medo dessa gente: que aqueles que são dominados olhem para as estátuas agora quebradas dessas salas de memória e questionem a legitimidade de quem os pretende dominar.

PINTO, Paulo Mendes. *O Direito à Memória, ou quando do alto destas pirâmides, 40 séculos de História nos contemplam!* Lisboa: O Público, 2015. (Adaptado)

Dessa forma, é **CORRETO** afirmar que a destruição de ruínas antigas:

- A) é uma obrigação religiosa islâmica, e os grupos radicais apenas cumprem com seus deveres de fé.
- B) não representa nenhuma ameaça à nossa compreensão de História. São apenas pedras.
- C) é uma obrigação civilizatória na qual os grupos radicais se empenham.
- D) mostra como a Antiguidade permanece presente na construção de nossa memória coletiva.
- E) é um objeto de preocupação apenas para os cidadãos dos países onde os atentados estão ocorrendo.

Comentários

A questão aponta para a relação entre terrorismo e a memória histórica coletiva. Grupos radicais extremistas islâmicos têm cometido um verdadeiro atentado contra a memória ao destruir estátuas e imagens que remetem às civilizações antigas como estratégia para apagar o passado.



Isso traz um prejuízo enorme para a humanidade por se tratar de um patrimônio histórico cultural da humanidade.

Gabarito: D

56. (Uece 2016)

Leia atentamente o seguinte excerto:

“Se o homem comum não conhece as suas origens ele é como um macaco louco. Ele não conhece ao certo as relações de sua grande família, é como um dragão descomunal. Ele que não conhece as circunstâncias e o curso das ações de seu nobre pai e avô é como um homem que, tendo preparado a dor para seus filhos, joga-os neste mundo”.

MOMIGLIANO, A. *As raízes clássicas da historiografia moderna*. Bauru: EDUSC, 2004, p.55

Do trecho acima, depreendem-se algumas características da escrita da História, quais sejam:

- A) conservação da memória do passado, quadro cronológico e interpretação dos acontecimentos.
- B) conhecimento da natureza, origem das espécies animais e lembrança ancestral.
- C) dialética socrática, valores teóricos e morais e busca pela verdade intrínseca da origem humana.
- D) atitude crítica em relação ao registro dos acontecimentos, desinteresse pelo passado e árvore genealógica.

Comentários

O conhecimento das origens configura conservação da memória do passado; as circunstâncias e o curso das ações configuram quadro cronológico; e o conjunto dessas habilidades configura interpretação dos acontecimentos. Essas são as características da escrita da História presentes no texto.

Gabarito: A

57. (Upe 2014)

A cultura material estudada pelo arqueólogo insere-se, sempre, em um contexto histórico muito preciso e, portanto, o conhecimento da história constitui aspecto inelutável da pesquisa arqueológica. Assim, só se pode compreender a cerâmica grega se conhecermos a história da sociedade grega, as diferenças entre as cidades antigas, as transformações por que passaram.

(FUNARI, Pedro Paulo. *Arqueologia*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 85.)

Com base nas afirmações acima, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) A Arqueologia, diferentemente da História, concentra seus estudos na análise da cultura material, negligenciando fontes escritas e orais.



- B) A relação interdisciplinar entre a Arqueologia e a História é apresentada no texto como um fator essencial na análise da cultura material.
- C) Os estudos arqueológicos pouco retratam as sociedades pré-históricas tendo em vista a ausência de fontes não materiais sobre esses povos.
- D) A arqueologia não contribuiu para o estudo de regiões africanas como o Sudão e o Egito, tendo em vista a exclusividade da análise das tradições orais no estudo dessas sociedades.
- E) História e Arqueologia só constroem uma relação interdisciplinar nos estudos sobre a pré-história e a antiguidade, em que a análise da cultura material é o cerne das pesquisas.

Comentários

A alternativa [B] está correta. A História enquanto ciência necessita de outras disciplinas para melhor compreensão do processo histórico. Neste sentido, a Economia, a Geografia, a Sociologia, a Filosofia, a Antropologia, Arqueologia, entre outras, são fundamentais para a compreensão do homem em sua totalidade. O trabalho do arqueólogo está sempre inserido em um determinado contexto histórico. Só se compreende a arte cerâmica de uma civilização se conhecer a história desta mesma civilização. As demais proposições estão equivocadas. A arqueologia não negligencia as fontes escritas e orais. As escavações arqueológicas são fundamentais para a melhor compreensão da Pré-História. Sem dúvida a arqueologia contribuiu para o estudo do Egito. História e Arqueologia possuem uma relação interdisciplinar nos estudos sobre a Pré-História, a Antiguidade bem como outros períodos da História.

Gabarito: B

58. (Uema 2014)

É preciso advertir desde já que esse sistema quadripartite [dividido em quatro partes] de organização da história universal é um fato francês. Em outros países, o passado está organizado de modo diferente, em função de pontos de referência distintos.

CHESNEAUX, Jean. *Devemos fazer tábula rasa do passado?* Sobre a história e os historiadores. Trad. de Marcos A. da Silva. São Paulo: Ática, 1995, p. 93.

O texto faz referência a um “sistema quadripartite”, ainda muito presente nos materiais didáticos de História do Ensino Básico no Brasil. Esse “sistema” divide a história em Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea. Sobre essa divisão, o autor observa que a:

- A) conceituação de história universal é sempre francesa.
- B) divisão da história em períodos prejudica o seu estudo.
- C) periodização da história em alguns países é equivocada.
- D) sistematização da história não depende das referências do passado.
- E) organização da história como campo de estudo é uma construção cultural.

Comentários



Jean Chesneaux em sua obra “Devemos fazer tábula rasa do passado?” elabora uma interessante reflexão sobre teoria da História e sobre a relação entre passado e presente. Mostra como o passado é narrado a luz do presente ao afirmar que “o controle do passado e da memória coletiva pelo aparelho ideológico de Estado dirige sua atenção para as fontes. Ora se mutila e se deforma, ora se faz silêncio completo” e que o passado está organizado de forma diferente em outros países. O sistema tripartite que divide a História em Antiga, Média, Moderna e contemporânea tem como referência somente a História da Europa. Queda de Roma em 476, queda de Constantinopla em 1453, Revolução Francesa em 1789. Assim, Chesneaux entende que a organização da História é uma construção cultural conforme aponta a alternativa [E].

Gabarito: E

59. (Ufpa 2013)

“Os judeus tinham que usar uma estrela amarela, [...] tinham que entregar as bicicletas, [...] não podiam andar de bonde, [...] ficavam proibidos de dirigir automóveis.[...] só podiam fazer compras das três às cinco horas e só em casas que tivessem placa dizendo ‘casa israelita’. Os judeus deviam recolher-se às suas casas às oito da noite [...]. Ficavam proibidos de ir a teatros, cinemas e outros lugares de diversão.”

FRANK, Anne. *Diário de uma jovem*. São Paulo: Editora Mérito S. A., 1958, p. 14, 3ª edição.

Esse trecho, que foi retirado do diário de uma adolescente judia prisioneira num campo de concentração, na Alemanha, onde morreu em 1945, revela:

- A) poucas e distorcidas informações para se compreender o que foi a 2ª Guerra Mundial.
- B) detalhes das perseguições sofridas pelos judeus na Alemanha, durante a 1ª Guerra Mundial.
- C) ideias falsas, pois os alemães não podiam abrir mão do dinheiro que os judeus gastavam em locais como cinemas e teatros.
- D) aspectos importantes para nossa compreensão acerca das perseguições sofridas pelos judeus, desde a 2ª Guerra Mundial até os anos de 1960, com o fim do *apartheid*.
- E) a importância desse diário como documento histórico que registrou, para a posteridade, a perseguição sofrida pelos judeus durante a 2ª Guerra Mundial.

Comentários

A política desenvolvida pelo partido nazista durante a Segunda Guerra Mundial e um pouco antes, baseava-se na superioridade da raça germânica, tida como pura. Deste modo, os judeus foram acusados de macularem a pureza da raça alemã. Através das chamadas Leis de Nüremberg, Hitler foi sistematicamente cerceando os direitos e liberdades dos judeus, proibindo-os de sentarem em bancos de praça, tomarem transporte coletivo, terem rádios, até a solução extrema de serem confinados em campos de concentração e serem sistematicamente exterminados com usos de gás venenoso, nas chamadas câmaras da morte. O relato de Anne Frank narra como ela e a população judia estava sentindo os efeitos da política de perseguição dos nazistas.



Gabarito: E

60. (Uern 2013)

Ao longo da história da humanidade, as pessoas têm produzido objetos com as mais variadas intenções: machados de pedra, roupas, utensílios domésticos, casas etc. Nas mãos do historiador, esses e outros registros, vistos como evidências históricas, são chamados de documentos ou fontes históricas. Sobre as fontes históricas, é correto afirmar que:

- A) as fontes não documentais perderam muito de sua credibilidade após o advento da escrita, pois não são consideradas oficiais.
- B) só passam a ser consideradas fontes históricas aquelas com comprovação científica em laboratórios, no que diz respeito à datação e origem.
- C) o patrimônio imaterial de uma sociedade também é considerado como fonte histórica, uma vez que pode retratar a própria essência dessa cultura.
- D) os documentos oficiais, como inventários “*post mortem*”, testamentos e certidões, têm maior respaldo histórico, pois constituem conteúdo irrefutável.

Comentários

A proposição [C] está correta. Os historiadores valorizam todos os registros históricos de uma civilização seja ele escrito ou não. O patrimônio imaterial de uma sociedade como expressões culturais, músicas, saberes, festas, danças, entre outros, são valorizados pelos historiadores como forma de expressão de uma determinada cultura. O Positivismo do século XIX valorizava apenas documentos escritos, daí o termo Pré-História, ou seja, onde não há escrita não há história. Porém a partir de 1950 com a Nova História tributária da Escola dos Anales ampliou-se a noção de documento valorizando outras fontes históricas não escritas. As demais alternativas estão incorretas.

Gabarito: C

61. (Ucs 2012)

O estudo e a escrita da História são realizados com base em pesquisas documentais e interpretações de fatos históricos. Como não é possível reconstruir o passado tal como aconteceu, os historiadores utilizam fontes, que podem ser interpretadas de maneiras diferentes, e, por isso, existe uma grande diversidade de produções historiográficas a respeito de um mesmo tema. No decorrer do tempo, o conceito, o uso e o critério de seleção das fontes históricas mudou.

Atualmente, é correto afirmar que:

- A) toda fonte histórica é necessariamente escrita, as demais são consideradas fontes pré-históricas.
- B) o historiador deve priorizar as fontes com notória imparcialidade, tais como jornais e revistas, que retratam o dia a dia de uma cidade, um estado ou mesmo um país, da forma mais fiel possível.



C) filmes, obras literárias, histórias em quadrinho e pinturas não podem ser consideradas fontes históricas, pois não têm compromisso com a verdade.

D) as diversas manifestações artísticas, como escultura, pintura ou uma canção, podem ser consideradas fontes históricas, na medida em que retratam o espírito de um tempo.

E) o documento escrito, de preferência o oficial, imprime um caráter de seriedade ao trabalho do historiador, evitando que ele trabalhe com mentiras e falsificações.

Comentários

Somente a alternativa [D] está correta. A questão remete a historiografia Positivista e a Escola dos Anales. Para a corrente Positivista que surgiu na segunda metade do século XIX só pode ser fonte documental quando há escrita, sem escrita não há fonte histórica logo não há História. Daí surgiu a divisão entre Pré-História (sem História pois não há fonte escrita) e a História que começou com a invenção da escrita. Na década de 1930 surgiu na França um grupo de historiadores conhecido como a “Escola dos Anales” que rompeu com concepção Positivista de documento histórico. Este grupo ampliou a noção de documento e manifestações artísticas em geral podem ser fonte documental na medida em que retrata o espírito de um tempo. O grupo também começou a estudar outros temas como a história das festas, da morte, da bruxaria, etc. com uma linguagem mais literária e menos acadêmica.

Gabarito: D

62. (Uern 2012)

Leia o texto a seguir.

O que é História?

E quem garante que a História

É a carroça abandonada

Numa beira da estrada

Ou numa estação inglória

A História é um carro alegre

Cheio de um povo contente

Que atropela indiferente

Todo aquele que a negue

É um trem riscando trilhos

Abrindo novos espaços

Acenando muitos braços

Balançando nossos filhos [...]

(Canción por la unidad de Latino América. Pablo Milanes e Chico Buarque)

Baseado no fragmento e na ação dos sujeitos históricos, analise.

I. Os autores remetem a uma reflexão sobre o papel e a função da História na sociedade.



II. A História é feita pelos sujeitos históricos que são indivíduos, grupos ou classes sociais participantes dos acontecimentos históricos de repercussão coletiva e/ou imersos em situações cotidianas na luta por transformações ou permanências.

III. Os autores, no fragmento, passam a ideia de uma História pronta e acabada, inerte à realidade.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

A) I, II, III

B) I, II

C) II, III

D) III

E) II

Comentários

A proposição [III] está errada porque em nenhuma passagem do fragmento os autores apresentam a História como algo pronto e acabado, mas apresentam-na como insinuante, ativa e independente.

Gabarito: B

63. (Unioeste 2012)

Sobre a História, enquanto disciplina, é INCORRETO afirmar que

A) construir a história é uma tarefa de investigação e o historiador a faz mediante o estudo desinteressado e neutro dos vestígios que documentam a atividade humana.

B) o historiador formula as perguntas a serem feitas aos documentos selecionados e ele o faz com base em sua cultura e suas escolhas.

C) muitos historiadores, até meados do século XX, privilegiavam o estudo do documento escrito e davam preferência aos documentos oficiais.

D) os documentos escritos ainda são considerados fontes fundamentais para a compreensão dos fatos, mas, nas últimas décadas, a noção de documento se ampliou.

E) o estudo das fontes e a crítica dos documentos são partes fundamentais do processo de investigação histórica.

Comentários

O estudo do historiador nunca é desinteressado: uma vez que ele se volta para uma fonte, é para “questioná-la” sobre um assunto que configura seu objeto de estudo. Além disso, é quase impossível ao historiador não imprimir seu próprio ponto de vista na investigação das fontes históricas, uma vez que as maneiras de pensar e questionar são variadas e inerentes a cada pessoa.

Gabarito: A



64. (Ufg 2010)

As pinturas rupestres são evidências materiais do desenvolvimento intelectual dos seres humanos. Embora tradicionalmente estudadas pela Arqueologia, elas ajudaram a redefinir a concepção de que a História se inicia com a escrita, pois

- A) funcionam como códices velados de uma comunidade à espera de decifração.
- B) expressam uma concepção de tempo marcada pela cronologia.
- C) indicam o predomínio da técnica sobre as forças da natureza.
- D) atestam as relações entre registros gráficos e mitos de origem.
- E) registram a supremacia do indivíduo sobre os membros de seu grupo.

Comentários

O enunciado propõe uma crítica à ideia tradicional de que a História se inicia com a escrita, pressupõe que se inicia antes, com as próprias pinturas no interior de cavernas na chamada “pré-história”, pois nos transmitem informações, usadas para entender o grupo humano que a produziu.

Gabarito: A

65.

Substitui-se então uma história crítica, profunda, por uma crônica de detalhes onde o patriotismo e a bravura dos nossos soldados encobrem a vilania dos motivos que levaram a Inglaterra a armar brasileiros e argentinos para a destruição da mais gloriosa república que já se viu na América Latina, a do Paraguai.

CHIAVENATTO, J. J. *Genocídio americano: A Guerra do Paraguai*. São Paulo: Brasiliense, 1979 (adaptado).

O imperialismo inglês, "destruindo o Paraguai, mantém o status o na América Meridional, impedindo a ascensão do seu único Estado economicamente livre".

Essa teoria conspiratória vai contra a realidade dos fatos e não tem provas documentais. Contudo essa teoria tem alguma repercussão.

(DORATIOTO. F. *Maldita guerra: nova historia da Guerra do Paraguai*. São Paulo: Cia. das Letras, 2002(adaptado).

Uma leitura dessas narrativas divergentes demonstra que ambas estão refletindo sobre

- A) a carência de fontes para a pesquisa sobre os reais motivos dessa Guerra.
- B) o caráter positivista das diferentes versões sobre essa Guerra.
- C) o resultado das intervenções britânicas nos cenários de batalha.
- D) a dificuldade de elaborar explicações convincentes sobre os motivos dessa Guerra.



E) o nível de crueldade das ações do exército brasileiro e argentino durante o conflito.

Comentários

Questão de interpretação e comparação que requer alguma atenção e mais do que conhecimento histórico, mas as novas tendências de interpretação da História. Os dois textos divergem quanto os motivos da guerra, sendo que o segundo texto apresenta uma crítica ao primeiro, ao considerá-lo “ideológico” e sem base documental.

É importante lembrar que, se a História é uma ciência humana, passível de interpretações diferentes onde as ideologias têm naturalmente visões diferentes, a História deve ser escrita a partir de base documental.

Gabarito: D

66.

De fato, que alternativa restava aos portugueses, ao se verem diante de uma mata virgem e necessitando de terra para cultivo, a não ser derrubar a mata e atear-lhe fogo? Seria, pois, injusto dessa maneira. Todavia, podemos culpar os seus descendentes, e com razão, por continuarem a queimar as florestas quando há agora, no início do século XIX, tanta terra limpa e pronta para o cultivo à sua disposição.

SAINT-HILAIRE *Viagem às nascentes do rio S. Francisco*[1847]. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP,1975 (adaptado).

No texto, há informações sobre a prática da queimada em diferentes períodos da história do Brasil. Segundo a análise apresentada, os portugueses

- A) evitaram emitir juízo de valor sobre a prática da queimada.
- B) consideraram que a queimada era necessária em certas circunstâncias.
- C) concordaram quanto à queimada ter sido uma prática agrícola insuficiente.
- D) entenderam que a queimada era uma prática necessária no início do séc. XIX.
- E) relacionaram a queimada ao descaso dos agricultores da época com a terra.

Comentários

Segundo o texto, os portugueses fizeram uma opção consciente, diante do problema efetivo de ocupação da terra, desde seus primórdios até o século XIX. As queimadas eram realizadas para facilitar a ocupação da terra e a prática da agricultura.

Gabarito: B

67.

Para uns, a Idade Média foi uma época de trevas, pestes, fome, guerras sanguinárias, superstições, crueldade. Para outros, uma época de bons cavaleiros, damas cortesãs, fadas, guerras honradas, torneios, grandes ideais. Ou seja, uma Idade Média “má” e uma Idade Média “boa”.



Tal disparidade de apreciações com relação a esse período da História se deve

- A) ao Renascimento, que começou a valorizar a comprovação documental do passado, formando acervos documentais que mostram tanto a realidade “boa” quanto a “má”.
- B) à tradição iluminista, que usou a Idade Média como contraponto a seus valores racionalistas, e ao Romantismo, que pretendia ressaltar as “boas” origens das nações.
- C) à indústria de videogames e cinema, que encontrou uma fonte de inspiração nessa mistura de fantasia e realidade, construindo uma visão falseada do real.
- D) ao Positivismo, que realçou os aspectos positivos da Idade Média, e ao marxismo, que denunciou o lado negativo do modo de produção feudal.
- E) à religião, que com sua visão dualista e maniqueísta do mundo, alimentou tais interpretações sobre a Idade Média.

Comentários

A alternativa correta explica por si só as razões das diferentes visões da Idade Média em diferentes contextos do pensamento, quais sejam, iluminismo e romantismo. O termo romantismo pode ter vários significados dentre os quais, o relativo a narrativas medievais escritas em românico (língua neolatina) empregado em oposição ao termo classicismo relativo ao neoclassicismo contemporâneo do iluminismo (romântico x clássico).

Gabarito: B

68.

O texto a seguir reproduz parte de um diálogo entre dois personagens de um romance.

- Quer dizer que a Idade Média durou dez horas? Perguntou Sofia.
- Se cada hora valer cem anos, então sua conta está certa. Podemos imaginar que Jesus nasceu à meia-noite, que Paulo saiu em peregrinação missionária pouco antes da meia-noite e meia e morreu quinze minutos depois, em Roma. Até as três da manhã a fé cristã foi mais ou menos proibida. (...) Até as dez horas as escolas dos mosteiros detiveram o monopólio da educação. Entre dez e onze horas são fundadas as primeiras universidades.

Adaptado de GAARDER, Jostein. *O Mundo de Sofia, Romance da História da Filosofia*. São Paulo, Cia. das Letras, 1997.

O ano de 476 d.C., época da queda do Império Romano do Ocidente, tem sido usado como marco para o início da Idade Média. De acordo com a escala de tempo apresentada no texto, que considera como ponto de partida o início da Era Cristã, pode-se afirmar que:

- A) as Grandes Navegações tiveram início por volta das quinze horas.
- B) a Idade Moderna teve início um pouco antes das dez horas.
- C) o Cristianismo começou a ser propagado na Europa no início da Idade Média.



D) as peregrinações do apóstolo Paulo ocorreram após os primeiros 150 anos da Era Cristã.

E) os mosteiros perderam o monopólio da educação no final da Idade Média.

Comentários

Se o texto apresentado considera que cada hora corresponde a um século, a queda do Império Romano, no século V, ocorreu às 5 horas e as grandes navegações do século XV ocorreram às 15 horas; mesmo momento em que se iniciou a Idade Moderna (1453). A Propagação do cristianismo por Paulo começou na primeira hora, no primeiro século da Era Cristã e os mosteiros perderam o monopólio da educação entre os séculos X e XI, sendo que a Idade Média termina no século XV.

Gabarito: A

69. (Ufpa 2011)

Leia o texto abaixo e responda à questão proposta.

“Além de mobilizar multidões nas ruas de Belém, no Pará, o Círio de Nazaré, que já é patrimônio imaterial do Brasil, está perto de alcançar outro grande feito. A procissão pode se tornar Patrimônio Imaterial da Humanidade. Até o fim de agosto de 2010, uma comissão da UNESCO decidirá em Paris se a romaria católica receberá o título. A indicação foi feita através do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Foram reunidas, entre outras coisas, informações, fotografias e cartas de apoio de grupos envolvidos na festividade e dossiês.”

(Círio de Nazaré deve se tornar Patrimônio imaterial da Humanidade. Retirado de <http://extra.globo.com/geral/casosdecidade/posts/2010/07/23/cirio-de-nazare-deve-se-tornar-patrimonio-imaterial-da-humanidade-310367.asp> Acessado em 26-10-2010. Texto adaptado).

A notícia anuncia a intenção de o Círio de Nazaré tornar-se patrimônio imaterial da Humanidade. A festividade Nazarena pleiteia esse registro mundial junto a UNESCO e já possui o documento nacional porque, para instituições como o IPHAN, o Círio de Nazaré significaria uma manifestação:

A) católica que agrega multidões cristãs e associa a brasilidade à identidade religiosa católica do povo paraense e brasileiro, por meio de uma festa organizada por uma irmandade e vivida por católicos do Brasil e do mundo;

B) regional paraense, marcada pela musicalidade típica e pela identidade étnico e religiosa de tradição católica e do candomblé, que se juntam em uma comemoração ecumênica que dura cerca de um mês.

C) da identidade cultural paraense/brasileira, representada pela religiosidade popular, pela culinária e por práticas simbólicas como o arraial, os brinquedos de miriti, as fitas, os ex-votos dos promesseiros e as festas como a da Chiquita.



D) da cultura paraense, que passa pelas várias procissões, pela corrida do Círio e pela venda generalizada de produtos regionais como a maniçoba e o churrasco de peru, típicos alimentos que fazem parte do tradicional almoço do Círio.

E) ecumênica, que une católicos, protestantes e cultos afro-brasileiros na comunhão de interesses religiosos e de paz e que por simbolizar o espírito de união paraense e brasileiro, incentiva o desenvolvimento da solidariedade entre os cultos e crenças.

Comentários

Festa tipicamente paraense, tornou-se conhecida em todo o país, reunindo o elemento religioso com práticas culturais típicas da região.

A devoção a Nossa Senhora de Nazaré teve início em Portugal, no Pará, foi Plácido José de Souza quem encontrou, em 1700, às margens do igarapé Murutucú, a imagem de Nossa Senhora e em 1792, o Vaticano autorizou a realização de uma procissão em homenagem à Virgem de Nazaré, em Belém do Pará.

Gabarito: C

70.

As imagens reproduzem quadros de D. João VI e de seu filho D. Pedro I nos respectivos papéis de monarcas. A arte do retrato foi amplamente utilizada pela nobreza ocidental, com objetivos de representação política e de promoção social. No caso dos reis, essa era uma forma de se fazer presente em várias partes do reino e, sobretudo, de se mostrar em majestade.



Imagem I
Jean Batiste Debret. Retrato de D. João VI, 1817, óleo sobre tela, 060 x 042cm. Acervo do Museu de Belas Artes/IPHAN/MINC. Rio de Janeiro



Imagem II
Henrique José da Silva. Retrato do Imperador em trajes majestáticos. Gravura sobre metal feita por Urbain Massard, 064 x 0,44m. Acervo do Museu Imperial

Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 17 dez. 2008.

A comparação das imagens permite concluir que:

- A) as obras apresentam substantivas diferenças no que diz respeito à representação do poder.
- B) o quadro de D. João VI é mais suntuoso, porque retrata um monarca europeu típico do século XIX.
- C) os quadros dos monarcas têm baixo impacto promocional, uma vez que não estão usando a coroa, nem ocupam o trono.
- D) a arte dos retratos, no Brasil do século XIX, era monopólio de pintores franceses, como Debret.
- E) o fato de pai e filho aparecerem pintados de forma semelhante sublinha o caráter de continuidade dinástica, aspecto político essencial ao exercício do poder régio.

Comentários

A questão analisa a utilização do retrato solene como um recurso de promoção pessoal e com finalidades políticas por governantes. Desde a antiguidade, a arte sempre foi um instrumento de promoção pessoal, visando interesses imediatos ou a imortalidade de indivíduos.

Gabarito: E

71. (G1 - IFCE 2016)

“Consideremos o significado da palavra república. Ela vem do latim *res publica*, que quer dizer ‘coisa de todos’. Denomina, portanto, uma forma de governo em que o Estado e o poder pertencem ao povo.

No entanto, o que se observou na fase inicial da república romana foi a instalação de uma organização política dominada apenas pelos patrícios. Não houve a distribuição do poder entre todos, pois a maioria da população, os plebeus, não tinha, inicialmente, o direito de participar das decisões políticas. Isso gerou grandes conflitos.”

(COTRIM, Gilberto. *História Global: Brasil e geral*. Vol.1, 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013. p. 124).

Por conta da situação acima mencionada, os plebeus iniciaram uma longa luta em busca dos seus direitos, sobre a qual é **incorreto** afirmar-se que

- A) a “Lei das XII Tábuas”, ainda que favorecesse os patrícios, serviu para dar clareza às normas e aos costumes.
- B) a “Lei Canuleia” autorizava o casamento entre patrícios e plebeus.
- C) o “Comício da Plebe” deu aos patrícios o direito de decidirem pelos plebeus assuntos relativos aos interesses de ambos.
- D) a “Eleição de Magistrados” deu aos plebeus a condição de ascenderem, aos poucos, aos principais cargos públicos.
- E) a proibição da escravização por dívidas fez com que nenhum romano fosse mais escravizado por conta de dívidas existentes.



Comentários

A questão remete a República Romana, 509-27 a.C., quando surgiram diversas instituições políticas como os Comícios que consistiam em assembleias populares que eram encarregados de votar as leis e eleger os magistrados. O Comício da Plebe não deu aos patrícios a prerrogativa de decidirem pelos plebeus assuntos pertinentes a ambos.

Gabarito: C

72. (Uece 2016)

Relacione corretamente os fatos históricos com seus respectivos períodos, numerando a Coluna II de acordo com a Coluna I.

Coluna I

1. Revolução Industrial
2. Formação das monarquias nacionais
3. Criação da democracia
4. Reforma e Contrarreforma

Coluna II

- () Idade Média
- () Idade Moderna
- () Idade Antiga
- () Idade Contemporânea

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) 3, 4, 2, 1.
- B) 1, 2, 4, 3.
- C) 2, 4, 3, 1.
- D) 4, 2, 1, 3.

Comentários

Em ordem cronológica na linha do tempo histórica, os fatos se encaixam da seguinte maneira: Criação da Democracia na História Antiga, Formação das Monarquias Nacionais na Idade Média, Reforma e Contrarreforma na Idade Moderna e Revolução Industrial na Idade Contemporânea.

Gabarito: C

73. (Upe 2015)



Sobre o surgimento da arte cênica, todos falam em Grécia, mas o teatro aparece exclusivamente, em Atenas, nas últimas décadas do século VI a.C. Nenhuma das versões sobre o advento do teatro, na verdade, é conclusiva ou informa qual o momento exato em que se deu o fenômeno da arte dramática.

(HELIODORA, Barbara. Caminhos do teatro ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2013. p. 24.)

Sobre a temática abordada no texto, assinale a alternativa CORRETA.

- A) O marco inicial do teatro é a *Paixão de Osíris*, encenada em Abydos, no Egito, no ano de 2600 a.C.
- B) A arte teatral surge ainda na Pré-história, em forma de dança ou canto, com o objetivo de evocar a chuva, a caça ou outras atividades básicas.
- C) O auge da produção teatral grega se deu no século V a.C., em Atenas.
- D) Os grandes nomes da dramaturgia grega foram Sófocles, Ésquilo, Eurípedes e Plauto.
- E) O teatro, desde seu surgimento em Atenas, sempre foi uma arte elitista, sem muito apelo popular.

Comentários

Os rituais teatrais na Grécia Antiga concentravam-se em Atenas e, inicialmente, eram feitos como parte das homenagens ao deus Dionísio. Seu auge coincide com o auge da própria cidade de Atenas, por volta do ano 550 a.C, ou seja, por volta do século V a.C.

Gabarito: C

74. (Uece 2015)

“Eucrates, filho de Aristôtimos, do Pireu, fez a moção: Com a boa sorte do Povo de Atenas. Que os legisladores resolvam: se alguém se rebelar contra o Povo visando implantar a Tirania, ou juntar-se a conspiradores, ou se alguém atenta contra o Povo de Atenas ou contra a Democracia, em Atenas, se alguém cometeu algum destes crimes, quem o matar estará livre do processo(...).”

Lei Ateniense contra a Tirania, 337-6 a.C. FUNARI, P.P.A. Antiguidade Clássica: a história e a cultura a partir dos documentos. Campinas: Editora Unicamp, 2003. p.90.

A Lei Ateniense de 337-6 a.C contra a Tirania. insere-se na

- A) passagem da cidade independente para o estado imperial helenístico.
- B) fase em que as cidades gregas reforçavam sua autonomia e poder.
- C) busca ansiosa de consolidar o legítimo poder do soberano.
- D) conciliação das poleis gregas no decorrer do quarto século a.C.

Comentários

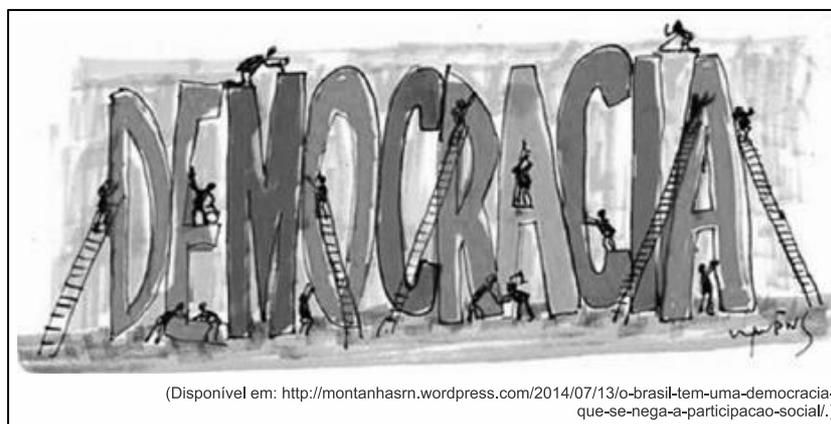


Somente a proposição [A] está correta. A questão remete a Lei contra a Tirania implantada na Grécia Antiga. No período Clássico, século V a.C., a Grécia estava no apogeu econômico e cultural. Foi o século de ouro, o século de Péricles, o auge da democracia com as polis que possuíam autonomia política. No entanto, em 338 a.C. Filipe II da Macedônia conquistou a Grécia e, desta forma, surgiu o império helenístico colocando fim a autonomia das polis. A Lei da Tirania se insere neste contexto de transição da Grécia Clássica para a Grécia Helenística. As demais alternativas estão incorretas.

Gabarito: A

75. (Uern 2015)

Observe a charge e leia o trecho.



A Ágora ou praça central era o espaço onde se reuniam os cidadãos para discutir a vida política e decidir sobre as ações a serem tomadas.

(Vainfas, 2010.)

Ao analisarmos a charge e o texto, e tendo em vista o contexto da Grécia Antiga e o do Brasil atual em relação à participação política, é possível inferir que

- A) em ambos os casos, apesar da ideia de democracia preconizar a participação de todos, existiam (e existem) limites para o exercício pleno desse direito.
- B) na Grécia, cidadão era apenas aquele que participava das gerúsias, por ser considerado "*homo politicus*". No Brasil, só se considera cidadão o indivíduo com mais de 18 anos.
- C) tanto na Grécia quanto no Brasil, a democracia era (e é) caracterizada pela participação universal, ou seja, de toda a população votante e em dia com suas obrigações eleitorais.
- D) como no Brasil o voto atual é direto e secreto, o processo democrático torna-se mais transparente e incorruptível, o que não era possível na Grécia, devido ao controle de poder dos generais.

Comentários

Apesar da inovação política que a democracia ateniense representou, ela trazia consigo um conceito de cidadania excludente: mulheres, estrangeiros e escravos não eram considerados cidadãos e, por isso, não participavam da vida política da cidade-Estado. No Brasil atual, apesar de



a Constituição brasileira prever o direito de voto a todos aqueles com mais de 16 anos, o fato de a democracia ser indireta impede os cidadãos de definirem os rumos do país.

Gabarito: A

76. (Uece 2015)

O episódio da violência exercida por Sexto Tarquínio contra Lucrecia, mulher de Colatino, um dos nobres romanos, narra e celebra em tom comemorativo “a expulsão dos Tarquínios” como a libertação da tirania. Este evento marca:

- A) o fim da monarquia em Roma.
- B) o início da estrutura gentílica romana.
- C) o estabelecimento das leis das XII Tábuas.
- D) a guerra contra os samnitas e o domínio da Itália central.

Comentários

O Rei Tarquínio foi o último rei romano antes do fim da Monarquia em Roma. Ele sofreu um golpe de Estado promovido pelos patrícios devido às suas tentativas de favorecer os plebeus em Roma.

Gabarito: A

77.

Mirem-se no exemplo
Daquelas mulheres de Atenas
Vivem pros seus maridos
Orgulho e raça de Atenas.

BUARQUE, C.; BOAL, A. “Mulheres de Atenas”. In: *Meus caros amigos*, 1976. Disponível em: <http://letras.terra.com.br>. Acesso em 4 dez. 2011 (fragmento)

Os versos da composição remetem à condição das mulheres na Grécia antiga, caracterizada, naquela época, em razão de

- A) sua função pedagógica, exercida junto às crianças atenienses.
- B) sua importância na consolidação da democracia, pelo casamento.
- C) seu rebaixamento de *status* social frente aos homens.
- D) seu afastamento das funções domésticas em períodos de guerra.
- E) sua igualdade política em relação aos homens.

Comentários

O conceito de cidadania ateniense era excludente, privilegiando apenas os homens maiores de 21 anos e atenienses natos. Sendo assim, as mulheres atenienses não eram consideradas cidadãs, não exerciam a democracia ateniense e, portanto, estavam abaixo dos homens na hierarquia social.



Gabarito: C

78.

O que implica o sistema da *pólis* é uma extraordinária preeminência da palavra sobre todos os outros instrumentos do poder. A palavra constitui o debate contraditório, a discussão, a argumentação e a polêmica. Torna-se a regra do jogo intelectual, assim como do jogo político.

VERNANT, J. P. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1992 (adaptado).

Na configuração política da democracia grega, em especial a ateniense, a *ágora* tinha por função

- A) agregar os cidadãos em torno de reis que governavam em prol da cidade.
- B) permitir aos homens livres o acesso às decisões do Estado expostas por seus magistrados.
- C) constituir o lugar onde o corpo de cidadãos se reunia para deliberar sobre as questões da comunidade.
- D) reunir os exercícios para decidir em assembleias fechadas os rumos a serem tomados em caso de guerra.
- E) congrega a comunidade para eleger representantes com direito a pronunciar-se em assembleias.

Comentários

A *Ágora* era a praça pública onde os cidadãos atenienses discutiam os rumos da cidade.

Gabarito: C

79.

TEXTO I

Olhamos o homem alheio às atividades públicas não como alguém que cuida apenas de seus próprios interesses, mas como um inútil; nós, cidadãos atenienses, decidimos as questões públicas por nós mesmos na crença de que não é o debate que é empecilho à ação, e sim o fato de não se estar esclarecido pelo debate antes de chegar a hora da ação.

TUCÍDIDES. *História da Guerra do Peloponeso*. Brasília: UnB, 1987 (adaptado).

TEXTO II

Um cidadão integral pode ser definido por nada mais nada menos que pelo direito de administrar justiça e exercer funções públicas; algumas destas, todavia, são limitadas quanto ao tempo de exercício, de tal modo que não podem de forma alguma ser exercidas duas vezes pela mesma pessoa, ou somente podem sê-lo depois de certos intervalos de tempo prefixados.



ARISTÓTELES. *Política*. Brasília: UnB, 1985.

Comparando os textos I e II, tanto para Tucídides (no século V a.C.) quanto para Aristóteles (no século IV a.C.), a cidadania era definida pelo(a)

- A) prestígio social.
- B) acúmulo de riqueza.
- C) participação política.
- D) local de nascimento.
- E) grupo de parentesco.

Comentários

Os trechos “olhamos o homem alheio às atividades públicas não como alguém que cuida apenas de seus próprios interesses, mas como um inútil” (primeiro texto) e “um cidadão integral pode ser definido por nada mais nada menos que pelo direito de administrar justiça e exercer funções públicas” (segundo texto) são demonstrativos das opiniões dos autores, que julgam a cidadania pela participação política das pessoas.

Gabarito: C

80.

Durante a realeza, e nos primeiros anos republicanos, as leis eram transmitidas oralmente de uma geração para outra. A ausência de uma legislação escrita permitia aos patrícios manipular a justiça conforme seus interesses. Em 451 a.C., porém, os plebeus conseguiram eleger uma comissão de dez pessoas – os decênviros – para escrever as leis. Dois deles viajaram a Atenas, na Grécia, para estudar a legislação de Sólon.

COULANGES, F. *A cidade antiga*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

A superação da tradição jurídica oral no mundo antigo, descrita no texto, esteve relacionada à:

- A) adoção do sufrágio universal masculino.
- B) extensão da cidadania aos homens livres.
- C) afirmação de instituições democráticas.
- D) implantação de direitos sociais.
- E) tripartição dos poderes políticos.

Comentários

Como a própria questão deixa claro, quando a legislação era transmitida oralmente, as classes superiores "manipulavam a justiça de acordo com seus interesses". Isso posto, quando a legislação passou a ser escrita, houve o aumento do direito à cidadania pelas classes inferiores.



Gabarito: B

81.

No contexto da *polis* grega, as leis comuns nasciam de uma convenção entre cidadãos, definida pelo confronto de suas opiniões em um verdadeiro espaço público, a ágora, confronto esse que concedia a essas convenções a qualidade de instituições públicas.

MAGDALENO, F. S. *A territorialidade da representação política: vínculos territoriais de compromisso dos deputados fluminenses*. São Paulo: Annablume, 2010.

No texto, está relatado um exemplo de exercício da cidadania associado ao seguinte modelo de prática democrática:

- A) Direta.
- B) Sindical.
- C) Socialista.
- D) Corporativista.
- E) Representativa.

Comentários

Apesar do conceito de cidadania ateniense ser excludente, a democracia em Atenas era exercida de maneira direta, com todos os cidadãos participando das decisões políticas, como retratado no texto.

Gabarito: A

82.





(Disponível em: www.metmuseum.org. Acesso em: 14 set. 2011)

A figura apresentada é de um mosaico, produzido por volta do ano 300 d.C., encontrado na cidade de Lod, atual Estado de Israel. Nela, encontram-se elementos que representam uma característica política dos romanos no período, indicada em:

- A) Cruzadismo — conquista da terra santa.
- B) Patriotismo — exaltação da cultura local.
- C) Helenismo — apropriação da estética grega.
- D) Imperialismo — selvageria dos povos dominados.
- E) Expansionismo — diversidade dos territórios conquistados.

Comentários

O período destacado foi marcado pelo apogeu do expansionismo romano, época do Império, quando Roma dominava todos os territórios ao redor do Mediterrâneo, incluindo a Palestina. O mosaico de animais demonstra a quantidade e diversidade desses territórios.

Gabarito: E



1. (UFPR - Pref. de Curitiba-PR - Professor de História /2019)

Para discutir a escravização do povo hebreu ao longo da história, um professor utilizou alguns versos da letra da música Rivers of Babylon (Rios da Babilônia), reproduzidos a seguir (tradução livre).

Ao longo dos rios da Babilônia
onde nos sentávamos
e ali chorávamos
quando nos lembrávamos de Sião
Mas aqueles perversos
nos levaram para o cativeiro
exigiram de nós uma canção.
e agora, como cantaremos uma canção do Senhor em uma terra estranha?
[...]

(Rivers of Babylon (Rios da Babilônia), Brent Dowe, Trevor McNaughton, 1969. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/boneym/5112/traducao.html>. Acesso em: 15 mar. 2019.)

Esses versos foram inspirados no livro dos Salmos, que homenageia as gerações de hebreus levados pelos caldeus no episódio que ficou conhecido como:

- A) Cativeiro da Babilônia.
- B) Shoah Babilônico.
- C) Sionismo de Babel.
- D) Cativeiro de Sião.
- E) Amuralhada de Jericó.

2. (Pref. de Juazeiro do Norte-CE - Professor de História /2019)

A respeito da crença na vida após a morte dos egípcios, assinale (V) para as alternativas VERDADEIRAS e (F) para as FALSAS.

() Uma parte essencial da religião egípcia era a crença na vida após a morte e o julgamento final da alma do indivíduo que seria conduzido pelo Deus Anúbis até Osíris, o Deus protetor dos mortos.

() Para os egípcios, o túmulo era a morada da vida eterna. Podia ser simplesmente uma cova ou uma grande pirâmide e isso independia da condição social do falecido. As pirâmides, por exemplo, eram verdadeiros templos funerários, principalmente para o faraó e para a sua



família, mas também há descobertas de faraós mumificados encontrados em templos simples e, muitas vezes, em covas populares.

() Durante a viagem até o julgamento, a alma deveria levar consigo o Livro dos Mortos, que testemunhava as virtudes da alma que seria julgada por Osíris na presença dos demais deuses.

() Para conservar uma vida confortável após a morte, os egípcios costumavam levar objetos do cotidiano para o interior dos túmulos. Ademais, pintavam cenas da vida diária nas paredes internas das pirâmides.

Marque a opção que apresenta a sequência CORRETA.

- A) V – V – F – F.
- B) F – V – F – V.
- C) V – F – V – V.
- D) F – F – V – F.
- E) V – V – V – F.

3. (IDHTEC - Pref. de Maragogi-AL - Professor de História /2019)

Os Sumérios foram uns dos primeiros povos a elaborar a escrita. Assinale a alternativa incorreta sobre essa civilização.

- A) Os sumérios foram os primeiros povos a se fixar na Mesopotâmia, por volta de 8500 a.C., perto do Golfo Pérsico, onde os dois rios desaguam.
- B) Por volta de 1900 a.C., a civilização suméria desapareceu após constantes guerras.
- C) As cidades sumérias estavam unificadas entre si sob um poder central e não tinham autonomia.
- D) A maioria das edificações sumérias foi construída com tijolos secos ao sol, um material obtido facilmente colocando-se lama em moldes e deixando secar ao sol por várias semanas.
- E) Com o tempo, os glifos cuneiformes passaram a ser escritos em tábuas de argila, nos quais os símbolos sumérios eram desenhados com um canço afiado chamado estilete.

4. (IDHTEC - Pref. de Maragogi-AL - Professor de História /2019)

A necessidade de registrar os estoques de alimentos, os impostos recebidos, as transações comerciais efetuadas e também as leis existentes impulsionou os sumérios a desenvolver um dos mais antigos sistemas de escrita no mundo, inventado por volta de 4000 a.C.. Marque a alternativa incorreta sobre a escrita cuneiforme.

- A) Até os primeiros tempos da Era Cristã, a escrita cuneiforme não foi utilizada no Oriente Médio.



- B) Inicialmente, as anotações eram feitas com haste de bambu em placas de argila úmida, posteriormente secadas ao sol. Depois, as hastes de bambu foram substituídas por estiletes com ponta em forma de cunha, por isso esse tipo de escrita ficou conhecida como cuneiforme.
- C) Em um primeiro momento, a escrita suméria era baseada em símbolos que significavam palavras.
- D) As aulas eram ministradas nas edubbas, escolas que funcionavam ao lado dos templos ou do palácio real.
- E) Em 2500 a.C., aproximadamente, ou cerca de trezentos anos após os sumérios-acádios, povo semita oriental, invadirem a Suméria e alcançarem a preeminência, a escrita cuneiforme estava completa e era capaz de transmitir qualquer pensamento no idioma sumério, o qual continuou a ser usado pelos acádios.

5. (IDHTEC - Prof. de Maragogi-AL - Professor de História /2019)

Considere V para afirmativa verdadeira e F para falsa sobre a Civilização Egípcia.

- () A história dos antigos egípcios está profundamente ligada ao Rio Nilo. Por volta de 8500 a.C., havia diversas pequenas comunidades instaladas às suas margens. Seus integrantes dominavam a agricultura e contavam com a vantagem de estarem em uma região fértil para o cultivo de alimentos.
- () Os Nomarcas eram respeitados principalmente por sua capacidade de garantir a segurança e assegurar comida para a população dos nomos.
- () Com a unificação do Alto e Baixo Egito, inicia-se a fase das dinastias.
- () Durante cerca de 5 mil anos, o Egito foi governado por diferentes dinastias de faraós e a sociedade passou por diversas mudanças.
- () O Egito era uma sociedade estratificada, onde a hierarquia definia o papel que cada indivíduo desempenhava na sociedade.
- () Na pirâmide social egípcia, o homem menos importante era o vizir, que supervisionava a administração do governo.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) V – V – F – V – F – V
- B) V – V – V – F – F – F
- C) V – V – V – F – V – F
- D) F – V – F – V – V – F
- E) F – F – V – V – V – V



6. (IDHTEC - Pref. de Maragogi-AL - Professor de História /2019)

Sobre a importância da religião na Civilização Egípcia, assinale a alternativa incorreta.

- A) Para a civilização egípcia, tudo o que acontecia no dia a dia dependia da vontade dos deuses. As expressões artísticas representavam muito bem essa íntima relação que eles criavam com o sagrado.
- B) O Sol era visto como uma divindade chamada Rá.
- C) Os egípcios ergueram diversos templos ao deus Rá e, em certos momentos, a figura do faraó passou a ser identificada com esse deus.
- D) Anúbis, deus dos mortos, era representado como um homem com cabeça de chacal.
- E) Uma característica importante da religião egípcia era a crença na vida após a morte. De acordo com esta crença, o morto era julgado no Tribunal de Nephthys.

7. (IDHTEC - Pref. de Maragogi-AL - Professor de História /2019)

Assinale o item não correspondente à Civilização egípcia.

- A) Hierarquia social
- B) Governos locais
- C) Divisão do trabalho
- D) Hierógrafos
- E) Reino de Kush

8. (Pró-Município - Pref. Municipal de Redenção-CE – Prof. de História / 2019)

Banhado pelas águas do Mediterrâneo, o norte da África é formado em sua maior parte pelo deserto do Saara. Em sua extremidade oriental, a região é cortada verticalmente por um curso de água de mais de 6 mil quilômetros de extensão: o rio Nilo. Marque a opção que indique uma característica do antigo Egito.

- A) Durante o Médio Império foram construídas as célebres pirâmides de Gizé, atribuídas aos faraós Quéops, Quéfren e Miquerinos;
- B) No Antigo Império os faraós restauraram seu antigo poder e conquistaram a Palestina e a Núbia;
- C) No Novo Império, os hicsos, povo proveniente da Ásia, invadiram o Império e se instalaram no delta do Nilo;
- D) Durante o Novo Império ocorreu o desenvolvimento militar e a conquista de vastos territórios. As áreas dominadas eram transformadas em uma espécie de protetorado.



9. (Pró-Município - Pref. Municipal de Redenção-CE – Prof. de História / 2019)

A Mesopotâmia era rota de passagem dos primeiros hominídeos que migraram da África, sua ocupação efetiva teve início no fim do IV milênio a.C., provavelmente com a chegada de populações que habitavam as montanhas dos atuais Armênia e Turquestão. Marque a opção correta sobre os povos que habitaram a Mesopotâmia.

- A) Os acádios desenvolveram a primeira sociedade na Mesopotâmia. Fundaram diversas cidades, como Ur, Uruk, Lagash, Eridu e Nipur;
- B) No Primeiro Império Babilônico, Hamurabi se destacou como legislador. Ele foi o responsável pela formulação de um dos primeiros códigos de leis de que se tem conhecimento: o Código de Hamurabi;
- C) Os Assírios submeteram e unificaram as cidades, criando o Primeiro Império Mesopotâmico, ou Império Acádio;
- D) Os sumérios tiveram como principal líder Nabucodonosor. Este foi responsável pela conquista de Jerusalém, em 587 a.C., e por levar hebreus cativos para a Babilônia.

10. (Pró-Município - Pref. Municipal de Redenção-CE – Prof. de História / 2019)

As guerras civis e as constantes campanhas militares no exterior levaram a uma progressiva desestruturação das instituições republicanas. Os generais se tornaram cada vez mais poderosos em detrimento ao senado.

Marque a opção que indique uma característica da República Romana.

- A) Ao fim do século II a.C., o empobrecimento dos camponeses tinha se transformado em um problema tanto rural quanto urbano;
- B) Tibério Graco de origem plebeia tratou de reestruturar o exército. Estabeleceu o pagamento de salários, a participação dos legionários nos espólios de guerra e a aposentadoria;
- C) Mario recebeu do Senado o título de ditador perpétuo e recolocou o poder novamente nas mãos dos senadores. Aumentou o número de senadores para seiscentos e revogou os poderes dos tribunos da plebe;
- D) O Primeiro Triunvirato era formado por Marco Antônio, Lépido e o jovem Caio Otávio. Se lançaram contra seus opositores e nesse processo foram mortos 2 mil cavaleiros e trezentos senadores.

11. (ITAME - Pref. de Senador Canedo-GO - Professor de História /2019)

Considere os textos.

TEXTO I

[...] Com efeito, a lei previa uma pena de exílio temporário fixada em dez anos, aplicável a quem parecesse suscetível de instaurar uma tirania em proveito próprio. Com as mãos



erguidas, o povo votava e decidia a conveniência de uma ostrakophoria. Uma segunda votação, esta secreta, indicava aquele que a opinião popular considerava perigoso. A primeira vítima foi um tal Hiparcos, que Aristóteles reputava como “amigo dos tiranos”. (...) os inúmeros ostraka, que chegaram até nós, demonstram que nenhum político ateniense escapou à desconfiança popular.

MOSSÉ, C. Atenas: a história de uma democracia. 3. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1997, p. 23.

TEXTO II



Os textos revelam entre os gregos a prática do

- A) estoicismo
- B) ostracismo
- C) epicurismo
- D) nepotismo

12. (ITAME - Pref. de Senador Canedo-GO - Professor de História /2019)

Roma tornou-se uma República no início do século VI a. C., quando os patrícios derrubaram o rei etrusco Tarquínio e transferiram o poder das mãos do monarca para o Senado [...] Os chefes de governo eram dois cônsules, eleitos anualmente, que serviam como juízes e tinham a iniciativa da criação de leis [...] A Assembleia dos Centúrias, assembleia popular controlada pelos patrícios, elegia os cônsules e os outros magistrados e formulavam as leis, que precisavam também da aprovação do Senado.

CAMPOS, Flávio; CLARO, Regina. A Escrita da História. Escala Educacional. São Paulo, 2009

O texto demonstra a organização do sistema republicano romano, instaurado no séc. VI a. C. Para aquela sociedade, a noção de República pode ser traduzida como

- A) esfera privada.
- B) assunto público.



- C) governo do povo.
- D) governo de militares.

13. (ITAME - Pref. de Senador Canedo-GO - Professor de História /2019)

"(...) é a arte de bem falar, de mostrar eloquência diante de um público para ganhar a sua causa. Isto vai da persuasão à vontade de agradar: tudo depende (...) da causa, do que motiva alguém a dirigir-se a outrem. O caráter argumentativo está presente desde o início: justificamos uma tese com argumentos, mas o adversário faz o mesmo (...). englobava tanto a arte de bem falar - ou eloquência - como o estudo do discurso ou as técnicas de persuasão até mesmo de manipulação."

Como a escrita não era de acesso a todos na Grécia antiga, o poder de argumentação e do convencimento por meio da oralidade tornou-se fundamental para a própria prática dos direitos políticos. Tal prática pode ser associada à

- A) retórica.
- B) maiêutica.
- C) heurística.
- D) hermenêutica.

14. (ITAME - Pref. de Senador Canedo-GO - Professor de História /2019)

"A fim de conquistar o apoio do povo, Pisístrato mandou que se instalassem canais para aumentar o estabelecimento de água em Atenas e atribuiu terras confiscadas de aristocratas exilados aos camponeses pobres. Essa opção de percurso político fez com que, em seu governo, o monopólio político das famílias aristocráticas fosse eliminado de uma vez por todas."

CAMPOS, Flávio; CLARO, Regina. A Escrita da História. Escala Educacional. São Paulo, 2009.

O texto se refere à busca de apoio popular por meio de medidas e ações que melhorasse tal camada. Analisando o texto acima, podemos associá-lo a estrutura política

- A) tirânica.
- B) republicana.
- C) aristocrática.
- D) democrática.

15. (IBADE - Pref. Municipal de Vilhena-RO – Prof. De Geografia / 2019)

De acordo com os registros históricos, a República Romana teria se iniciado em fins do século VI a.C., após a queda do último monarca, Tarquínio, o Soberbo. No que se refere à república romana, pode-se dizer que:



- A) até o início da era cristã, o senado romano evitou autorizar expedições militares fora da península itálica, fugindo assim de uma expansão territorial vista como indesejável.
- B) o cargo de cônsul, assim como o de tribuno, era exercido de forma vitalícia até o advento do primeiro triunvirato, quando Pompeu, Júlio César e Licínio reorganizaram o sistema político romano.
- C) o sistema romano de eleição para senadores, os quais exerciam mandatos de até 4 anos, tornou-se a base jurídica de praticamente todas as democracias representativas atuais.
- D) A expansão territorial romana no período republicano se limitou às ilhas do mediterrâneo, uma vez que o exército romano não era suficientemente equipado para campanhas terrestres.
- E) o senado romano foi, durante todo o período republicano, a mais alta instância de poder do Estado, formulando leis, regendo as finanças públicas, as questões religiosas e até mesmo a política externa.

16. (FGV - Pref. de Salvador-BA - Professor de História /2019)

Flavius Stilicho, general do exército romano com ascendência vândala, foi casado com a sobrinha do imperador Teodósio I. Díptico em marfim, representando Flavius Stilicho(c. 359-408), sua esposa Serena e seu filho Eucherius.



Díptico em marfim, representando Flavius Stilicho(c. 359-408), sua esposa Serena e seu filho Eucherius.

Sobre o contato entre “bárbaros” e romanos, assinale a opção correta.

- A) O caráter pacífico da união de Stilicho é uma exceção conseguida por meio do matrimônio.
- B) O exemplo trata do período final das relações entre vândalos e romanos.
- C) O caso de Stilicho era representativo de uma progressiva absorção de “bárbaros” nos quadros do exército romano.
- D) A união matrimonial foi negociada como forma de selar a paz entre vândalos e romanos.
- E) A ascensão de Stilicho demonstra a particular tolerância dos romanos em relação aos vândalos.

Acerca do processo de humanização, da dinâmica da formação das sociedades humanas e de características de algumas das civilizações da Antiguidade, julgue os itens a seguir.

17. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

O conceito de época “antropoceno”, embora haja indefinição quanto aos seus contornos cronológicos, tem sido frequentemente utilizado para enfatizar que o desenvolvimento das sociedades humanas acarretou consequências ambientais negativas, tais como a extinção de espécies de plantas e animais, poluição dos mares e alterações climáticas e atmosféricas.

18. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

Antes do desenvolvimento das técnicas agropecuárias, iniciado há cerca de 12.000 anos, as sociedades humanas viviam da caça e da coleta e, por isso, tendiam ao nomadismo.

19. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

Elemento de central importância no sistema de crenças religiosas do antigo Egito, o culto aos antepassados, tal como testemunhado no Livro dos Mortos, esteve fortemente associado ao desenvolvimento de técnicas de mumificação e à edificação de suntuosas tumbas destinadas a abrigar os cadáveres de pessoas da elite político-econômica.

20. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

Apesar de terem cultivado alimentos em larga escala, nas proximidades de grandes rios como o Tigre e o Eufrates, as sociedades da antiga Mesopotâmia não se estabeleceram em cidades.

21. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

Após terem se estabelecido às margens do rio Jordão a partir de mais ou menos 1.200 a.C., os fenícios desenvolveram-se em uma sociedade rural de economia agrária, relativamente autocentrada e autossuficiente.



22. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

Na ordem dos primatas, o gênero humano singulariza-se por ter sido historicamente compreendido por uma única espécie, o Homo sapiens.

A respeito das dinâmicas política, social e cultural das sociedades greco-romanas do mundo antigo, julgue os itens subsecutivos.

23. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

Ainda no período republicano, Roma foi alçada à condição de poder mundial, devido a suas conquistas militares no Oriente Médio, na Península Ibérica, nos Balcãs, na Gália e na Bretanha.

24. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

Após ter sido, nos seus primeiros séculos, uma religião cujos adeptos foram muitas vezes perseguidos pela autoridade política, o Cristianismo trinitário tornou-se, ao final do século IV, a única religião oficial do Império Romano.

25. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

A proximidade geográfica entre a ilha de Creta e a Grécia continental é um dos fatores pelo qual se pode explicar a influência exercida pela civilização minoica sobre as cidades-estados gregas, especialmente no que se refere às formas religiosas.

26. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

Embora não tenham sido muito bem-sucedidas a longo prazo, reformas empreendidas por Sólon na organização política de Atenas a partir de 594 a.C. são consideradas por muitos autores elementos fundacionais para a democracia ateniense.

27. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

Travada entre, de um lado, diversas cidades-estados gregas sob a liderança de Atenas e, do outro, o império persa, a Guerra de Tróia assinala o início da supremacia político-militar ateniense sobre o Peloponeso, o sul dos Balcãs e largas porções da Ásia Menor.

28. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

A legitimação da organização democrática na Atenas clássica decorreu do fato de Platão e Aristóteles terem defendido essa forma de organização política como superior tanto à monarquia quanto à oligarquia.



29. (NUCEPE/UESPI – Prof. Teresina-PI - SEMEC - Professor 2º Ciclo - História / 2019)

O Nilo não forneceu apenas água confiável, mas também excelentes depósitos aluviais e fertilização. Por volta de 5.000 a. C, os caçadores paleolíticos das planícies se transformaram em agricultores neolíticos e pastores do vale e do delta, formando a economia agrícola do Egito histórico. Faltou completar a conquista da terra pantanosa e começar o aproveitamento do rio com diques, barragens, reservatórios e canais. É aí que a história do Estado egípcio se encontra com a da cultura produzida por ele.

(JOHNSON, Paul. História ilustrada do antigo Egito. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2002, p.12)

A relação entre a economia de base agrícola e a necessidade de organizar o trabalho coletivo para a construção de grandes obras agrícolas, no Egito, contribuiu para

A) a divisão do território em duas regiões distintas: a região vermelha, mais cultivável e habitável, e a região negra, deserta e menos favorável à habitação. Em função de sua maior fertilidade, a região vermelha tornou-se área de maior concentração de mão de obra.

B) o surgimento de uma organização da economia dependente dos ritmos sazonais do rio Nilo, não modificada pela combinação entre divisão social do trabalho e melhoria do nível técnico de produção.

C) o desenvolvimento de um modelo político no qual o Estado teocrático agia como importante organizador da mão de obra, otimizando a utilização dos recursos naturais e promovendo o desenvolvimento de uma economia de base agrícola.

D) a formação de um Estado teocrático, marcado internamente pelo aumento de status e autoridade dos sacerdotes régios e dos militares, o que dificultava a organização e distribuição da produção econômica.

E) desenvolvimento de uma noção cíclica do tempo, que refletia o ritmo das cheias e vazantes do rio Nilo e o envolvimento dos egípcios na elaboração de meios técnicos que previram e monitoraram as inundações e o posterior aproveitamento das terras fertilizadas.

30. (NUCEPE/UESPI – Prof. Teresina-PI - SEMEC - Professor 2º Ciclo - História / 2019)

Não podemos opor a priori uma Roma monolítica, de pura essência ariana, a uma Grécia impregnada de pensamento oriental. Se os Indo-Europeus impuseram sua língua ao Lácio, enquanto os Etruscos conservavam até o início do Império seu antigo dialeto pelágico, em outros aspectos, particularmente em matéria de crenças e ritos, e mesmo de política e de organização social, a velha comunidade mediterrânica marcava de forma indelével a herança da cidade que ia nascer.

(GRIMMAL, Pierre. A civilização romana. Lisboa/Portugal: Edições 70, p.16).

A influência inicial dos gregos sobre a civilização romana deu-se como



- A) um efeito do processo de expansão do mundo romano que, ao realizar a anexação da Europa Oriental contribuiu para a inserção da Grécia entre seus domínios, promovendo a helenização da cultura romana.
- B) uma consequência do desenvolvimento das correntes comerciais e de incursões militares emanadas da Grécia e ilhas do litoral grego sobre a península Itálica, entre o início da República romana e a ocorrência da primeira diáspora grega.
- C) um desdobramento da concessão de títulos de cidadania romana a muitos provinciais, realizada por Otávio (Séc. I a.C), elevando algumas regiões à categoria de “Estados Clientes”. A Grécia era o principal “Estado Cliente” de Roma, e exercia influência cultural sobre o Império.
- D) o resultado das alianças militares e comerciais estabelecidas entre os gregos e os dominadores etruscos de Roma, durante o período monárquico (século VIII a. C.). Após a vitória sobre Cartago, Roma foi submetida a um longo período de hegemonia grega.
- E) uma consequência da segunda diáspora grega, ocorrida no final do período homérico (séc. VIII a. C.), que levou à irradiação dos gregos pelo Mar Negro e sul da Península Itálica, tornou um dos povos formadores da civilização romana.

31. (NUCEPE/UESPI – Pref. Teresina-PI - SEMEC - Professor 2º Ciclo - História / 2019)

A história da Grécia e de Roma é testemunha e exemplo da estreita relação que há entre as ideias da inteligência humana e o estado social de um povo. Observai as instituições dos antigos, sem atentar para suas crenças; achá-las-eis obscuras, bizarras, inexplicáveis. Por que havia patrícios e plebeus, patrões e clientes, eupátridas e tetras, e de onde vêm as diferenças nativas e indelévels que encontramos entre essas classes? Que significam essas instituições lacedemonianas, que nos parecem tão contrárias à natureza? [...].

Disponível: <http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/e-books>. Acesso em 09/11/2019.

O historiador francês Numa Denis Fustel de Coulanges, na obra acima, analisa a formação e o desenvolvimento das cidades antigas, ressaltando aspectos das civilizações grega e romana, como

- A) a composição política de Esparta, afirmando ser essa constituída de uma Diarquia, em que ambos os monarcas desempenhavam, concomitantemente, a função militar; a formação da magistratura romana constituída pelo conjunto de funcionários indicados pelos côsules.
- B) o notável desenvolvimento cultural e artístico alcançados pelos gregos e a impossibilidade que mostraram os romanos de absorver as contribuições culturais dos diferentes povos que integraram o imenso império.
- C) a pujança econômica da Grécia antiga que dependeu do trabalho escravo; de Roma, tratou sobre as atividades produtivas relacionadas aos plebeus, base da formação econômica desse império.



D) as crenças e as leis que orientavam a organização das famílias gregas e das romanas, oriundas de religiões primitivas, responsáveis por estabelecer instituições como o casamento, autoridade paterna, linhas de parentesco e os direitos de propriedade e de sucessão.

E) as experiências escravistas de Grécia e Roma, cujos trabalhadores receberam de ambas as civilizações atenção especial, pois esses trabalhadores formavam a base do trabalho urbano e representavam nas atividades comerciais uma mão de obra importante.

32. (Pref. do Rio de Janeiro - SME-RJ - Professor de Ensino Fundamental – História / 2019)

“Foi muito popular, no passado, a ideia de uma origem ligada às guerras, que conduziram a capturas maciças de prisioneiros, transformados então, em escravos. Em outras palavras, a oferta de escravos teria precedido e até suscitado a procura. Isto é falso. No passado micênico, homérico e do início da época Arcaica, houve grandes batalhas e foram feitos muitos prisioneiros. Por que, então, em certas circunstâncias, se preferia massacrar os homens aprisionados, conservando as mulheres, mais facilmente controláveis? É quando existe uma procura suficiente que se torna lógica a transformação sistemática de prisioneiros em escravos. Se as guerras podem explicar a intensificação do escravismo já existente, não esclarecem sua origem como modo de produção dominante.”

CARDOSO, Ciro F. Trabalho Compulsório na Antiguidade. Rio de Janeiro: Graal, 1991.

A leitura do fragmento desse texto possibilita algumas conclusões quanto às condições necessárias para a busca de escravizados no mundo grego da Antiguidade. Sobre essas condições, é **INCORRETO** afirmar que:

A) em um mundo fundamentalmente agrário como o antigo, é condição a existência de uma propriedade privada da terra, estando esta concentrada o suficiente para que certas famílias não pudessem cultivar suas terras sem uma mão-de-obra permanente extrafamiliar.

B) uma condição é o desenvolvimento suficiente da produção mercantil - não necessariamente sobre bases monetárias, porém - e dos mercados (locais ou distantes): os escravos eram importados e era preciso comprá-los, portanto não teria sentido um escravismo desenvolvido sem produção para o mercado.

C) uma condição consiste na inexistência de um suprimento interno adequado de força de trabalho dependente, levando à necessidade de ir buscá-la fora, aproveitando a disponibilidade representada pelos gregos de outras cidades-Estados e sobretudo pelos “bárbaros” (povos de língua e cultura diferentes das gregas).

D) a existência de uma sociedade baseada, fundamentalmente, na lógica da guerra e do aprisionamento de pessoas para serem vendidas nos mercados de escravos, é uma condição que gerou grande demanda e substituiu toda a possibilidade de trabalho livre.

33. (VUNESP - PM-SP - Aluno Oficial / 2019)



“Democracia” é, como se sabe, uma palavra grega. A segunda metade da palavra significa “poder” ou “governo” [...]. Démos era uma palavra de múltiplas significações, entre as quais “o conjunto do povo” (ou, para ser mais preciso, o corpo de cidadãos).

(Moses I. Finley. Democracia antiga e democracia moderna, 1976)

Considerando o excerto e conhecimentos sobre a história dos sistemas políticos, é correto afirmar que a democracia foi:

- A) baseada na igualdade econômica dos indivíduos.
- B) derivada das relações internacionais pacíficas entre Estados.
- C) concedida às populações empobrecidas pelas elites militares.
- D) adotada diversamente ao longo das experiências sociais.
- E) garantida pela permanência da tradição cultural clássica.

34. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2018)

As cidades-estado antigas desenvolveram, progressivamente, formas mais abertas de participação no poder, denominadas pelos próprios antigos de “democracia”. O caso mais exemplar foi o de Atenas, modelo para muitas cidades-estado, onde a democracia se manteve por quase dois séculos.

(Norberto Luiz Guarinello. Cidades-estado na Antiguidade Clássica. Em: J. Pinsky; C. B. Pinsky. História da Cidadania. São Paulo: Contexto, 2008. Adaptado)

Entre as marcas da democracia antiga, é correto identificar

- A) a eleição de representantes masculinos com direito a voz e voto pela assembleia da cidade-estado, órgão político que incluía mulheres e estrangeiros.
- B) a importância decrescente dos escravos, a ponto de discutir-se a abolição da escravatura, e a consequente redução das desigualdades nas cidades-estado.
- C) a conquista pacífica de direitos por parte dos mais pobres, ainda que se mantivesse a marca aristocrática de distinção social regulada pelo nascimento.
- D) a ojeriza à guerra e ao conflito social, o que contribuiu para que Atenas fosse derrotada sucessivamente pelos persas e pelos espartanos.
- E) a participação política direta, exercida por um corpo de cidadãos ativos, sem a noção de representação e restrita aos cidadãos masculinos.

35. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2016)

A decisão, ao final de cada combate dos jogos de gladiadores, estava nas mãos da multidão, a testemunhar um ato de soberania popular que só teria equivalência, no mundo moderno, com os referendos ou plebiscitos, em que todos se manifestam. O princípio da soberania



popular manifestava-se, na arena, de forma direta e incisiva. Se nas eleições as mulheres não tinham direito ao voto, na arena todos podiam manifestar-se, prerrogativa que a cidadania moderna atingiria apenas no século XX.

(Jaime Pinsky e Carla Pinsky (orgs.), História da Cidadania).

De acordo com o texto, os jogos de gladiadores:

- A) eram um aspecto importante da participação da coletividade na vida pública.
- B) destinavam-se à diversão dos escravos, distraíndo-os das questões sociais.
- C) faziam parte da política social do Império, contribuindo para a redução das desigualdades.
- D) reproduziam o caráter horizontal e igualitário da estrutura da sociedade romana.
- E) funcionavam como o sistema penal da sociedade romana, punindo ladrões e marginais.

36. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2015)

O grupo extremista islâmico autodenominado “Estado Islâmico” (EI) começou a destruir mais um sítio arqueológico no norte do Iraque, segundo fontes curdas. No início desta semana, militantes do grupo haviam começado a demolir as ruínas da cidade de Nimrud, antiga capital do império assírio, situada no norte da Mesopotâmia e fundada no século 13 a.C.

(UOL, 07 mar. 15. Disponível em: <http://goo.gl/zYfsfa>. Adaptado).

Em relação à cidade citada no trecho, é correto afirmar que ficava localizada em uma região:

- A) desértica, sem muitos recursos e sem a possibilidade de cultivar alimentos, o que fez do lugar um sítio bastante inóspito e com uma ocupação sempre muito instável e irregular.
- B) bem próxima ao vale do rio Nilo, o que favorecia o cultivo de alimentos nas terras férteis da várzea do rio, tendo possibilitado o contato com os egípcios e o processo de sedentarização.
- C) pouco propícia à sedentarização, o que levava os seus habitantes a estabelecerem trocas comerciais em busca de alimentos, além de conviverem com a dificuldade de produzir objetos de cerâmica.
- D) banhada por dois importantes rios, o Tigre e o Eufrates, em torno dos quais surgiram os primeiros agrupamentos humanos que dominaram a técnica da escrita de que se tem notícia.
- E) que oferecia água corrente em abundância, sem que se fizessem necessárias obras hidráulicas, o que favoreceu o desenvolvimento de uma sociedade complexa e institucionalizada.

37. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014)



A religião dos romanos era politeísta e antropomórfica com nítidas influências das crenças etrusca e grega. Ao dominar grande parte do mundo conhecido, os romanos entraram em contato com diversas religiões e tiveram por elas grande respeito. Algumas chegaram a erigir seus templos na própria cidade de Roma. O Panteão, ou conjunto de deuses, dos romanos chegou a incorporar alguns dos deuses gregos, com nomes trocados para nomes latinos, mas com os mesmos atributos.

(FUNARI, Pedro Paulo. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2011).

A tolerância que os romanos tiveram para com diversas religiões do mundo por eles conquistadas não existiu, entretanto, para com a religião cristã, pois:

- A) o universo simbólico do cristianismo era muito próximo da religiosidade romana, inclusive em relação ao monoteísmo, o que acabou gerando certa competição entre as religiões.
- B) no momento em que surgiu o cristianismo, a sociedade romana vivia o período mais agudo da sua crise política, social e econômica, o que aumentou a repressão à nova religião.
- C) o cristianismo era, à época, uma religião fechada à conversão, assim como o judaísmo, o que contrariava o esforço de expansão e a perspectiva universalizante da sociedade romana.
- D) a figura do Papa e das outras autoridades da Igreja Católica, tais como cardeais, bispos e arcebispos, ameaçavam simbolicamente a ordem, a hierarquia e a própria existência do império.
- E) de início os cristãos foram perseguidos principalmente por motivos políticos, ainda que mais tarde, no contexto de crise da sociedade romana, o cristianismo tenha se expandido.

38. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)

A cidadania nos Estados nacionais contemporâneos é um fenômeno único na História. Não podemos falar de continuidade do mundo antigo, de repetição de uma experiência passada e nem mesmo de um desenvolvimento progressivo que unisse o mundo contemporâneo ao antigo. São mundos diferentes, com sociedades distintas, nas quais pertencimento, participação e direitos têm sentidos diversos.

(Norberto Luiz Guarinello, Cidades-Estado na Antiguidade Clássica. In PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.). História da Cidadania. São Paulo: Contexto, 2008, p. 29).

Entre as diferenças que separam o Estado nacional contemporâneo da cidade-estado da Antiguidade, é possível destacar:

- A) o aspecto militar, que no passado era considerado parte das responsabilidades particulares de cada cidadão e hoje é um dever do Estado.
- B) a concepção de cidadania, muito mais restrita à época do que hoje, de tal forma que mulheres, estrangeiros e escravos não eram considerados cidadãos.



- C) a política educacional, de caráter público e direcionada a toda a população no mundo antigo, enquanto hoje coexistem instituições públicas e privadas.
- D) a política de reforma agrária, desnecessária no mundo antigo devido à igualdade econômica existente, enquanto hoje é parte importante das políticas sociais.
- E) a questão econômica, àquela época comandada pelo poder público e hoje sob a responsabilidade os agentes privados, que gozam de grande autonomia.

39. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)

No século II a.C., os irmãos Tibério e Caio Graco defenderam a reforma agrária em Roma. Tal proposta era consequência de um processo histórico anterior de concentração de terras na sociedade romana, pois:

- A) os camponeses, empobrecidos e sem condições de produzir, vinham perdendo suas terras para os patrícios e migrando para as cidades.
- B) os patrícios eram os únicos que poderiam ser proprietários de terra em Roma, já que havia uma clara limitação social relacionada ao direito de propriedade.
- C) a escravidão vinha diminuindo, o que fazia com que os ricos proprietários ampliassem as suas propriedades na tentativa de aumentar a produção em mais terras cultiváveis.
- D) as guerras de expansão tiveram como resultado a ampliação do número de pequenos proprietários, porque formavam-se pequenas propriedades nos novos territórios conquistados.
- E) apenas os grandes proprietários participavam do exército, o que tornava necessário aumentar o número de latifundiários para ampliar e reforçar o poder militar de Roma.

40. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2011)

No tempo de Péricles, a população de Atenas era de, aproximadamente, 400 mil habitantes. Mas os cidadãos com direitos plenos não passavam de 40 mil.

(Luiz Koshiba. História: origens, estruturas e processos, 2000.)

Na época tratada no fragmento, eram considerados cidadãos em Atenas apenas os

- A) homens e as mulheres religiosos, que tivessem propriedade rural.
- B) homens, filhos de pais atenienses.
- C) homens guerreiros, com origem nobre.
- D) aristocratas e os comerciantes, atenienses ou estrangeiros.
- E) homens e as mulheres, que possuíssem renda advinda de atividade urbana.

41. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2010)



O povo, em muitas coisas, julga melhor do que o indivíduo, seja quem for. Além disso, a multidão é mais incorruptível (...) e, se um indivíduo se deixa dominar pela ira ou por outra paixão semelhante, necessariamente corrompe o seu juízo; em compensação, é difícil que todos juntos se inflamem de cólera ou pequem.

(Aristóteles, 384-322 a.C. Política).

As considerações do filósofo grego permitem afirmar que:

- A) o pensamento antigo era de natureza mítica, porque se apoiava em explicações de caráter sobrenatural.
- B) o despotismo esclarecido surgiu no período greco-romano e foi retomado pelos soberanos da época moderna.
- C) a doutrina demagógica, criada por Aristóteles, forneceu os fundamentos para a política de pão e circo.
- D) o poder político, em vez de ser exercido por um tirano ou uma oligarquia, deveria caber a uma assembleia.
- E) as disputas entre as cidades gregas foram causadas por indivíduos que não seguiram os conselhos dos filósofos.

42.



A Estátua do Laçador, tombada como patrimônio em 2001, é um monumento de Porto Alegre/RS, que representa o gaúcho (em trajes típicos).

Disponível em: www.portoalegre.tur.br. Acessado em: 3 ago. 2012 (adaptado).

O monumento identifica um(a):



- A) exemplo de bem imaterial.
- B) forma de exposição da individualidade.
- C) modo de enaltecer os ideais de liberdade.
- D) manifestação histórico-cultural de uma população.
- E) maneira de propor mudanças nos costumes.

43.

Queijo de Minas vira patrimônio cultural brasileiro.

O modo artesanal da fabricação do queijo em Minas Gerais foi registrado nesta quinta-feira (15) como patrimônio cultural imaterial brasileiro pelo Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). O veredicto foi dado em reunião do conselho realizada no Museu de Artes e Ofícios, em Belo Horizonte. O presidente do Iphan e do conselho ressaltou que a técnica de fabricação artesanal do queijo está “inserida na cultura do que é ser mineiro”.

Folha de S. Paulo, 15 maio 2008.

Entre os bens que compõem o patrimônio nacional, o que pertence à mesma categoria citada no texto está representado em:



A) Mosteiro de São Bento (RJ)



B) *Tiradentes esquartejado* (1893),
de Pedro Américo





Ofício das paneiras de
Goiabeiras (ES)

C)



Conjunto arquitetônico e urbanístico da cidade de
Ouro Preto (MG)

D)



Sítio arqueológico e paisagístico da Ilha do Campeche (SC)

E)

44.

O que se entende por Corte do antigo regime é, em primeiro lugar, a casa de habitação dos reis de França, de suas famílias, de todas as pessoas que, de perto ou de longe, dela fazem parte. As despesas da Corte, da imensa casa dos reis, são consignadas no registro das despesas do reino da França sob a rubrica significativa de Casas Reais.

ELIAS, N. *A sociedade de corte*. Lisboa: Estampa, 1987.

Algumas casas de habitação dos reis tiveram grande efetividade política e terminaram por se transformar em patrimônio artístico e cultural, cujo exemplo é

A) o palácio de Versalhes.



- B) o Museu Britânico.
- C) a catedral de Colônia.
- D) a Casa Branca.
- E) a pirâmide do faraó Quéops.

45.

A Superintendência Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) desenvolveu o projeto “Comunidades Negras de Santa Catarina”, que tem como objetivo preservar a memória do povo afrodescendente no sul do País. A ancestralidade negra é abordada em suas diversas dimensões: arqueológica, arquitetônica, paisagística e imaterial. Em regiões como a do Sertão de Valongo, na cidade de Porto Belo, a fixação dos primeiros habitantes ocorreu imediatamente após a abolição da escravidão no Brasil. O Iphan identificou nessa região um total de 19 referências culturais, como os conhecimentos tradicionais de ervas de chá, o plantio agroecológico de bananas e os cultos adventistas de adoração.

Disponível em:

<<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?id=14256&sigla=Noticia&retorno=detalheNoticia>>. Acesso em: 1 jun. 2009. (com adaptações).

O texto acima permite analisar a relação entre cultura e memória, demonstrando que:

- A) as referências culturais da população afrodescendente estiveram ausentes no sul do País, cuja composição étnica se restringe aos brancos.
- B) a preservação dos saberes das comunidades afrodescendentes constitui importante elemento na construção da identidade e da diversidade cultural do País.
- C) a sobrevivência da cultura negra está baseada no isolamento das comunidades tradicionais, com proibição de alterações em seus costumes.
- D) os contatos com a sociedade nacional têm impedido a conservação da memória e dos costumes dos quilombolas em regiões como a do Sertão de Valongo.
- E) a permanência de referências culturais que expressam a ancestralidade negra compromete o desenvolvimento econômico da região.

46.

O Cafundó é um bairro rural situado no município de Salto de Pirapora, a 150 km de São Paulo. Sua população, predominantemente negra, divide-se em duas parentelas: a dos Almeida Caetano e a dos Pires Pedroso. Cerca de oitenta pessoas vivem no bairro. Dessas, apenas nove detêm o título de proprietários legais dos 7,75 alqueires de terra que constituem a extensão do Cafundó, que foram doados a dois escravos, ancestrais de seus habitantes atuais, pelo antigo senhor e fazendeiro, pouco antes da Abolição, em 1888. Nessas



terras, seus moradores plantam milho, feijão e mandioca e criam galinhas e porcos. Tudo em pequena escala. Sua língua materna é o português, uma variação regional que, sob muitos aspectos, poderia ser identificada como dialeto caipira. Usam um léxico de origem banto, quimbundo principalmente, cujo papel social é, sobretudo, de representá-los como africanos no Brasil.

Disponível em: <<http://www.revista.iphan.gov.br>>. Acesso em: 6 abr. 2009 (adaptado).

O bairro de Cafundó integra o patrimônio cultural do Brasil porque:

- A) possui terras herdadas de famílias antigas da região.
- B) preservou o modo de falar de origem banto e quimbundo.
- C) tem origem no período anterior à abolição da escravatura.
- D) pertence a uma comunidade rural do interior do estado de São Paulo.
- E) possui moradores que são africanos do Brasil e perderam o laço com sua origem.

47.

Não só de aspectos físicos se constitui a cultura de um povo. Há muito mais, contido nas tradições, no folclore, nos saberes, nas línguas, nas festas e em diversos outros aspectos e manifestações transmitidas oral ou gestualmente, recriados coletivamente e modificados ao longo do tempo. A essa porção intangível da herança cultural dos povos dá-se o nome de patrimônio cultural imaterial.

Internet: <www.unesco.org.br>.

Qual das figuras a seguir retrata patrimônio imaterial da cultura de um povo?



A) **Cristo Redentor**



B) **Pelourinho**



C) **Bumba-meu-boi**



D) **Cataratas do Iguazu**



Esfinge de Gizé

E) Figuras extraídas da Internet.

48.(Uece 2015)

Para escrever a História é necessário reunir fontes ou testemunhos, que são objetos e documentos – restos do passado – que ajudam a compreender um contexto em determinado período. Sobre as fontes documentais, é correto afirmar que:

- A) não variam de modo algum; devem ser documentos escritos e registrados pela autoridade competente da época e do local do qual fazem parte.
- B) são criadas e elaboradas criteriosamente para fins de escrita por arqueólogos, etnólogos, paleógrafos e paleontólogos.
- C) são várias, como as escritas, as orais, as narrativas e os mitos populares, e diferentes tipos de imagens.
- D) são os mapas geográficos e históricos, e as linhas temporais, cronologias específicas dos calendários geomorfológicos.

49. (Uece 2015)

O calendário é um sistema muito antigo utilizado para registrar e medir o tempo e regulamentar os ritmos da vida humana. Nele temos a combinação de três elementos astronômicos: o dia, o mês e o ano. No decorrer da história ocidental houve dificuldades de combinar esses três elementos de modo satisfatório, resultando na elaboração de vários calendários. Atualmente está em vigor o calendário:

- A) Juliano.



- B) Gregoriano.
- C) Hebraico.
- D) Metônico.

50. (Uea 2014)

As ciências, as técnicas, as instituições políticas, as ferramentas mentais, as civilizações apresentam ritmos próprios de vida e de crescimento.

(BRAUDEL, Fernand. *Escritos sobre a história*, 1969. Adaptado.)

No fragmento, o historiador Fernand Braudel critica a classificação da história em grandes períodos unificados e homogêneos, ao ressaltar que:

- A) a mudança histórica é orientada pelas concepções que os homens têm da política, da sociedade e da economia.
- B) as sociedades humanas seguiram, a partir da Revolução Industrial, um mesmo modelo de transformação histórica.
- C) as artes, a cultura e a tecnologia modificam-se, diferentemente dos fatos políticos, de maneira muito semelhante.
- D) a existência social dos homens é múltipla e que os elementos que a compõem modificam-se de forma desigual no decorrer do tempo.
- E) a economia é a determinação mais poderosa na vida dos homens e que a história da humanidade é impulsionada pelas novidades técnicas.

51. (Udesc 2015)

“A incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado. Mas talvez não seja menos vão esgotar-se em compreender o passado se nada se sabe do presente.”

Marc Bloch. *Apologia da História ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, p. 65.

Assinale a alternativa que contém a definição de história mais coerente com a citação do historiador Marc Bloch.

- A) A História é a ciência que resgata o passado para explicar o presente e fazer previsões sobre o futuro.
- B) A História é uma ciência que visa promover o entretenimento dos expectadores do presente e um conhecimento inútil sobre o passado.
- C) A História é, tal como a literatura, uma narrativa sobre o passado determinada pela imaginação do historiador.



- D) A História é a ciência que se refugia no passado para não compreender as questões do presente.
- E) A História é uma ciência que formula questões sobre o passado a partir de inquietações e experiências vividas no presente.

52. (Upe 2013)

A diversidade dos testemunhos históricos é quase infinita. Tudo o que o homem diz ou escreve, tudo o que fabrica, tudo o que toca pode e deve informar sobre ele.

BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001, p. 79. (Adaptado).

Sobre as fontes históricas, com base no texto acima, assinale a alternativa CORRETA.

- A) O pensamento marxista aboliu a utilização de fontes escritas nas pesquisas históricas.
- B) A afirmação do texto sintetiza a nova perspectiva historiográfica sobre as fontes históricas.
- C) Os utensílios produzidos pelo homem se enquadram como registros arqueológicos e não como fontes para o historiador.
- D) Marc Bloch, no texto, defende a primazia das fontes escritas.
- E) A escola positivista foi a primeira a fazer uso da chamada história oral.

53. (Ufsc 2016)

O jovem Alexandre conquistou a Índia.
Sozinho?
César bateu os gauleses.
Não levava sequer um cozinheiro?
Filipe da Espanha chorou, quando sua Armada naufragou.
Ninguém mais chorou?
Frederico II venceu a Guerra dos Sete Anos.
Quem venceu além dele?
Cada página uma vitória.
Quem cozinhou o banquete?
A cada dez anos um grande homem.
Quem pagava os gastos?

BRECHT, Bertolt. Perguntas de um trabalhador que lê. In: _____. *Poemas*. Tradução de Paulo Cesar Souza. São Paulo: Brasiliense, 1986, p. 167.

Em relação a fontes e escrita da história, é **CORRETO** afirmar que:



01) por muito tempo as pesquisas históricas privilegiaram as fontes escritas, mas atualmente entende-se que todo tipo de registro dos atos e pensamentos da sociedade pode ser usado como fonte para a escrita da história, como, por exemplo, utensílios domésticos, vestuário, fotografias, monumentos ou mesmo registros orais.

02) a escrita da história depende da análise de fontes e da interpretação de quem a analisa, por isso ela deve ser entendida como uma versão.

04) a forma de dividir a história em quatro grandes épocas – antiga, média, moderna e contemporânea –, apesar de ser um invento europeu, deve ser empregada para o entendimento do processo histórico dos diferentes povos do mundo.

08) os conceitos de tombamento e patrimônio imaterial foram instituídos como forma de preservar bens dos mais variados, materiais e imateriais, como fotografias, livros, imóveis, cidades, receitas culinárias, que sejam considerados importantes para a memória coletiva.

16) apesar da ampliação da noção de documentos históricos, os documentos oficiais ainda são tomados pelos historiadores como as únicas legítimas fontes para o conhecimento histórico.

32) os estudos históricos da atualidade procuram dar voz a diferentes sujeitos, como mulheres, trabalhadores rurais, crianças etc.; no entanto, as pesquisas sobre o passado ainda têm maior concentração nas ações dos reis, generais, comandantes de revoltas e revoluções, pois são os atos dos grandes governantes e líderes que modificam o rumo dos acontecimentos.

54. (Uema 2016)



Um líder jihadista egípcio convocou a população muçulmana para destruir a Esfinge e as Pirâmides de Gizé, informa o site árabe Al Arabiya. Murgan Salem al-Gohary, que afirma ter ligações com o Talibã, pediu que os egípcios repetissem o que foi feito no Afeganistão, quando estátuas de Buda foram removidas após a chegada dos fundamentalistas ao poder. “A destruição da memória, da História, do passado é algo terrível para uma sociedade”.



Jacques Le Goff, *Revista Veja*.

A destruição de patrimônios históricos da Humanidade, como as estátuas de Buda no Afeganistão, e a ameaça à Esfinge de Gizé e às Pirâmides não se restringem aos conflitos político-religiosos que assolam o Oriente Médio há séculos, mas fazem parte de um processo maior de reconfiguração da Memória e da História da sociedade.

O processo acima descrito está diretamente relacionado ao (à):

- A) uso da Memória e da História como campo de disputa e de construção de identidades coletivas.
- B) tentativa de uso da Memória e da História como estratégias para reforçar identidades coletivas passadas.
- C) destruição dos bens culturais construídos ao longo da dominação imperialista sobre a região do Oriente Médio.
- D) ataque aos Patrimônios Culturais como forma de destruição de símbolos ocidentais que representam o domínio estrangeiro.
- E) projeto de diluição das fronteiras culturais por meio da tentativa de imposição de uma única memória coletiva aos demais povos do Oriente Médio.

55. (Upe-ssa 1 2016)

A destruição, que alguns grupos radicais islâmicos vêm fazendo nas últimas décadas, parece fazer parte de uma estratégia de anulação da memória coletiva, como se, ao fazerem isso, estivessem a consolidar essa ideia peregrina de que são os escolhidos que foram para uma missão verdadeiramente civilizadora, pretendendo apagar o passado, primeiro instrumento que nos faculta aceder à capacidade crítica. E esse é o medo dessa gente: que aqueles que são dominados olhem para as estátuas agora quebradas dessas salas de memória e questionem a legitimidade de quem os pretende dominar.

PINTO, Paulo Mendes. *O Direito à Memória, ou quando do alto destas pirâmides, 40 séculos de História nos contemplam!* Lisboa: O Público, 2015. (Adaptado)

Dessa forma, é **CORRETO** afirmar que a destruição de ruínas antigas:

- A) é uma obrigação religiosa islâmica, e os grupos radicais apenas cumprem com seus deveres de fé.
- B) não representa nenhuma ameaça à nossa compreensão de História. São apenas pedras.
- C) é uma obrigação civilizatória na qual os grupos radicais se empenham.
- D) mostra como a Antiguidade permanece presente na construção de nossa memória coletiva.
- E) é um objeto de preocupação apenas para os cidadãos dos países onde os atentados estão ocorrendo.



56. (Uece 2016)

Leia atentamente o seguinte excerto:

“Se o homem comum não conhece as suas origens ele é como um macaco louco. Ele não conhece ao certo as relações de sua grande família, é como um dragão descomunal. Ele que não conhece as circunstâncias e o curso das ações de seu nobre pai e avô é como um homem que, tendo preparado a dor para seus filhos, joga-os neste mundo”.

MOMIGLIANO, A. *As raízes clássicas da historiografia moderna*. Bauru: EDUSC, 2004, p.55

Do trecho acima, depreendem-se algumas características da escrita da História, quais sejam:

- A) conservação da memória do passado, quadro cronológico e interpretação dos acontecimentos.
- B) conhecimento da natureza, origem das espécies animais e lembrança ancestral.
- C) dialética socrática, valores teóricos e morais e busca pela verdade intrínseca da origem humana.
- D) atitude crítica em relação ao registro dos acontecimentos, desinteresse pelo passado e árvore genealógica.

57. (Upe 2014)

A cultura material estudada pelo arqueólogo insere-se, sempre, em um contexto histórico muito preciso e, portanto, o conhecimento da história constitui aspecto inelutável da pesquisa arqueológica. Assim, só se pode compreender a cerâmica grega se conhecermos a história da sociedade grega, as diferenças entre as cidades antigas, as transformações por que passaram.

(FUNARI, Pedro Paulo. *Arqueologia*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 85.)

Com base nas afirmações acima, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) A Arqueologia, diferentemente da História, concentra seus estudos na análise da cultura material, negligenciando fontes escritas e orais.
- B) A relação interdisciplinar entre a Arqueologia e a História é apresentada no texto como um fator essencial na análise da cultura material.
- C) Os estudos arqueológicos pouco retratam as sociedades pré-históricas tendo em vista a ausência de fontes não materiais sobre esses povos.
- D) A arqueologia não contribuiu para o estudo de regiões africanas como o Sudão e o Egito, tendo em vista a exclusividade da análise das tradições orais no estudo dessas sociedades.



E) História e Arqueologia só constroem uma relação interdisciplinar nos estudos sobre a pré-história e a antiguidade, em que a análise da cultura material é o cerne das pesquisas.

58. (Uema 2014)

É preciso advertir desde já que esse sistema quadripartite [dividido em quatro partes] de organização da história universal é um fato francês. Em outros países, o passado está organizado de modo diferente, em função de pontos de referência distintos.

CHESNEAUX, Jean. *Devemos fazer tábula rasa do passado? Sobre a história e os historiadores*. Trad. de Marcos A. da Silva. São Paulo: Ática, 1995, p. 93.

O texto faz referência a um “sistema quadripartite”, ainda muito presente nos materiais didáticos de História do Ensino Básico no Brasil. Esse “sistema” divide a história em Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea. Sobre essa divisão, o autor observa que a:

- A) conceituação de história universal é sempre francesa.
- B) divisão da história em períodos prejudica o seu estudo.
- C) periodização da história em alguns países é equivocada.
- D) sistematização da história não depende das referências do passado.
- E) organização da história como campo de estudo é uma construção cultural.

59. (Ufpa 2013)

“Os judeus tinham que usar uma estrela amarela, [...] tinham que entregar as bicicletas, [...] não podiam andar de bonde, [...] ficavam proibidos de dirigir automóveis.[...] só podiam fazer compras das três às cinco horas e só em casas que tivessem placa dizendo ‘casa israelita’. Os judeus deviam recolher-se às suas casas às oito da noite [...]. Ficavam proibidos de ir a teatros, cinemas e outros lugares de diversão.”

FRANK, Anne. *Diário de uma jovem*. São Paulo: Editora Mérito S. A., 1958, p. 14, 3ª edição.

Esse trecho, que foi retirado do diário de uma adolescente judia prisioneira num campo de concentração, na Alemanha, onde morreu em 1945, revela:

- A) poucas e distorcidas informações para se compreender o que foi a 2ª Guerra Mundial.
- B) detalhes das perseguições sofridas pelos judeus na Alemanha, durante a 1ª Guerra Mundial.
- C) ideias falsas, pois os alemães não podiam abrir mão do dinheiro que os judeus gastavam em locais como cinemas e teatros.
- D) aspectos importantes para nossa compreensão acerca das perseguições sofridas pelos judeus, desde a 2ª Guerra Mundial até os anos de 1960, com o fim do *apartheid*.



E) a importância desse diário como documento histórico que registrou, para a posteridade, a perseguição sofrida pelos judeus durante a 2ª Guerra Mundial.

60. (Uern 2013)

Ao longo da história da humanidade, as pessoas têm produzido objetos com as mais variadas intenções: machados de pedra, roupas, utensílios domésticos, casas etc. Nas mãos do historiador, esses e outros registros, vistos como evidências históricas, são chamados de documentos ou fontes históricas. Sobre as fontes históricas, é correto afirmar que:

- A) as fontes não documentais perderam muito de sua credibilidade após o advento da escrita, pois não são consideradas oficiais.
- B) só passam a ser consideradas fontes históricas aquelas com comprovação científica em laboratórios, no que diz respeito à datação e origem.
- C) o patrimônio imaterial de uma sociedade também é considerado como fonte histórica, uma vez que pode retratar a própria essência dessa cultura.
- D) os documentos oficiais, como inventários “*post mortem*”, testamentos e certidões, têm maior respaldo histórico, pois constituem conteúdo irrefutável.

61. (Ucs 2012)

O estudo e a escrita da História são realizados com base em pesquisas documentais e interpretações de fatos históricos. Como não é possível reconstruir o passado tal como aconteceu, os historiadores utilizam fontes, que podem ser interpretadas de maneiras diferentes, e, por isso, existe uma grande diversidade de produções historiográficas a respeito de um mesmo tema. No decorrer do tempo, o conceito, o uso e o critério de seleção das fontes históricas mudou.

Atualmente, é correto afirmar que:

- A) toda fonte histórica é necessariamente escrita, as demais são consideradas fontes pré-históricas.
- B) o historiador deve priorizar as fontes com notória imparcialidade, tais como jornais e revistas, que retratam o dia a dia de uma cidade, um estado ou mesmo um país, da forma mais fiel possível.
- C) filmes, obras literárias, histórias em quadrinho e pinturas não podem ser consideradas fontes históricas, pois não têm compromisso com a verdade.
- D) as diversas manifestações artísticas, como escultura, pintura ou uma canção, podem ser consideradas fontes históricas, na medida em que retratam o espírito de um tempo.
- E) o documento escrito, de preferência o oficial, imprime um caráter de seriedade ao trabalho do historiador, evitando que ele trabalhe com mentiras e falsificações.



62. (Uern 2012)

Leia o texto a seguir.

O que é História?

E quem garante que a História
É a carroça abandonada
Numa beira da estrada
Ou numa estação inglória
A História é um carro alegre
Cheio de um povo contente
Que atropela indiferente
Todo aquele que a negue
É um trem riscando trilhos
Abrindo novos espaços
Acenando muitos braços
Balançando nossos filhos [...]

(Canción por la unidad de Latino América. Pablo Milanes e Chico Buarque)

Baseado no fragmento e na ação dos sujeitos históricos, analise.

- I. Os autores remetem a uma reflexão sobre o papel e a função da História na sociedade.
- II. A História é feita pelos sujeitos históricos que são indivíduos, grupos ou classes sociais participantes dos acontecimentos históricos de repercussão coletiva e/ou imersos em situações cotidianas na luta por transformações ou permanências.
- III. Os autores, no fragmento, passam a ideia de uma História pronta e acabada, inerte à realidade.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

- A) I, II, III
- B) I, II
- C) II, III
- D) III
- E) II

63. (Unioeste 2012)

Sobre a História, enquanto disciplina, é INCORRETO afirmar que

- A) construir a história é uma tarefa de investigação e o historiador a faz mediante o estudo desinteressado e neutro dos vestígios que documentam a atividade humana.



- B) o historiador formula as perguntas a serem feitas aos documentos selecionados e ele o faz com base em sua cultura e suas escolhas.
- C) muitos historiadores, até meados do século XX, privilegiavam o estudo do documento escrito e davam preferência aos documentos oficiais.
- D) os documentos escritos ainda são considerados fontes fundamentais para a compreensão dos fatos, mas, nas últimas décadas, a noção de documento se ampliou.
- E) o estudo das fontes e a crítica dos documentos são partes fundamentais do processo de investigação histórica.

64. (Ufg 2010)

As pinturas rupestres são evidências materiais do desenvolvimento intelectual dos seres humanos. Embora tradicionalmente estudadas pela Arqueologia, elas ajudaram a redefinir a concepção de que a História se inicia com a escrita, pois

- A) funcionam como códices velados de uma comunidade à espera de decifração.
- B) expressam uma concepção de tempo marcada pela cronologia.
- C) indicam o predomínio da técnica sobre as forças da natureza.
- D) atestam as relações entre registros gráficos e mitos de origem.
- E) registram a supremacia do indivíduo sobre os membros de seu grupo.

65.

Substituiu-se então uma história crítica, profunda, por uma crônica de detalhes onde o patriotismo e a bravura dos nossos soldados encobrem a vilania dos motivos que levaram a Inglaterra a armar brasileiros e argentinos para a destruição da mais gloriosa república que já se viu na América Latina, a do Paraguai.

CHIAVENATTO, J. J. *Genocídio americano: A Guerra do Paraguai*. São Paulo: Brasiliense, 1979 (adaptado).

O imperialismo inglês, "destruindo o Paraguai, mantém o status o na América Meridional, impedindo a ascensão do seu único Estado economicamente livre".

Essa teoria conspiratória vai contra a realidade dos fatos e não tem provas documentais. Contudo essa teoria tem alguma repercussão.

(DORATIOTO. F. *Maldita guerra: nova historia da Guerra do Paraguai*. São Paulo: Cia. das Letras, 2002(adaptado).

Uma leitura dessas narrativas divergentes demonstra que ambas estão refletindo sobre

- A) a carência de fontes para a pesquisa sobre os reais motivos dessa Guerra.
- B) o caráter positivista das diferentes versões sobre essa Guerra.



- C) o resultado das intervenções britânicas nos cenários de batalha.
- D) a dificuldade de elaborar explicações convincentes sobre os motivos dessa Guerra.
- E) o nível de crueldade das ações do exército brasileiro e argentino durante o conflito.

66.

De fato, que alternativa restava aos portugueses, ao se verem diante de uma mata virgem e necessitando de terra para cultivo, a não ser derrubar a mata e atear-lhe fogo? Seria, pois, injusto dessa maneira. Todavia, podemos culpar os seus descendentes, e com razão, por continuarem a queimar as florestas quando há agora, no início do século XIX, tanta terra limpa e pronta para o cultivo à sua disposição.

SAINT-HILAIRE *Viagem às nascentes do rio S. Francisco*[1847]. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP,1975 (adaptado).

No texto, há informações sobre a prática da queimada em diferentes períodos da história do Brasil. Segundo a análise apresentada, os portugueses

- A) evitaram emitir juízo de valor sobre a prática da queimada.
- B) consideraram que a queimada era necessária em certas circunstâncias.
- C) concordaram quanto à queimada ter sido uma prática agrícola insuficiente.
- D) entenderam que a queimada era uma prática necessária no início do séc. XIX.
- E) relacionaram a queimada ao descaso dos agricultores da época com a terra.

67.

Para uns, a Idade Média foi uma época de trevas, pestes, fome, guerras sanguinárias, superstições, crueldade. Para outros, uma época de bons cavaleiros, damas cortesãs, fadas, guerras honradas, torneios, grandes ideais. Ou seja, uma Idade Média “má” e uma Idade Média “boa”.

Tal disparidade de apreciações com relação a esse período da História se deve

- A) ao Renascimento, que começou a valorizar a comprovação documental do passado, formando acervos documentais que mostram tanto a realidade “boa” quanto a “má”.
- B) à tradição iluminista, que usou a Idade Média como contraponto a seus valores racionalistas, e ao Romantismo, que pretendia ressaltar as “boas” origens das nações.
- C) à indústria de videogames e cinema, que encontrou uma fonte de inspiração nessa mistura de fantasia e realidade, construindo uma visão falseada do real.
- D) ao Positivismo, que realçou os aspectos positivos da Idade Média, e ao marxismo, que denunciou o lado negativo do modo de produção feudal.



E) à religião, que com sua visão dualista e maniqueísta do mundo, alimentou tais interpretações sobre a Idade Média.

68.

O texto a seguir reproduz parte de um diálogo entre dois personagens de um romance.

- Quer dizer que a Idade Média durou dez horas? Perguntou Sofia.

- Se cada hora valer cem anos, então sua conta está certa. Podemos imaginar que Jesus nasceu à meia-noite, que Paulo saiu em peregrinação missionária pouco antes da meia-noite e meia e morreu quinze minutos depois, em Roma. Até as três da manhã a fé cristã foi mais ou menos proibida. (...) Até as dez horas as escolas dos mosteiros detiveram o monopólio da educação. Entre dez e onze horas são fundadas as primeiras universidades.

Adaptado de GAARDER, Jostein. *O Mundo de Sofia, Romance da História da Filosofia*. São Paulo, Cia. das Letras, 1997.

O ano de 476 d.C., época da queda do Império Romano do Ocidente, tem sido usado como marco para o início da Idade Média. De acordo com a escala de tempo apresentada no texto, que considera como ponto de partida o início da Era Cristã, pode-se afirmar que:

- A) as Grandes Navegações tiveram início por volta das quinze horas.
- B) a Idade Moderna teve início um pouco antes das dez horas.
- C) o Cristianismo começou a ser propagado na Europa no início da Idade Média.
- D) as peregrinações do apóstolo Paulo ocorreram após os primeiros 150 anos da Era Cristã.
- E) os mosteiros perderam o monopólio da educação no final da Idade Média.

69. (Ufpa 2011)

Leia o texto abaixo e responda à questão proposta.

“Além de mobilizar multidões nas ruas de Belém, no Pará, o Círio de Nazaré, que já é patrimônio imaterial do Brasil, está perto de alcançar outro grande feito. A procissão pode se tornar Patrimônio Imaterial da Humanidade. Até o fim de agosto de 2010, uma comissão da UNESCO decidirá em Paris se a romaria católica receberá o título. A indicação foi feita através do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Foram reunidas, entre outras coisas, informações, fotografias e cartas de apoio de grupos envolvidos na festividade e dossiês.”

(*Círio de Nazaré deve se tornar Patrimônio imaterial da Humanidade*. Retirado de <http://extra.globo.com/geral/casosdecidade/posts/2010/07/23/cirio-de-nazare-deve-se-tornar-patrimonio-imaterial-da-humanidade-310367.asp> Acessado em 26-10-2010. Texto adaptado).



A notícia anuncia a intenção de o Círio de Nazaré tornar-se patrimônio imaterial da Humanidade. A festividade Nazarena pleiteia esse registro mundial junto a UNESCO e já possui o documento nacional porque, para instituições como o IPHAN, o Círio de Nazaré significaria uma manifestação:

A) católica que agrega multidões cristãs e associa a brasilidade à identidade religiosa católica do povo paraense e brasileiro, por meio de uma festa organizada por uma irmandade e vivida por católicos do Brasil e do mundo;

B) regional paraense, marcada pela musicalidade típica e pela identidade étnico e religiosa de tradição católica e do candomblé, que se juntam em uma comemoração ecumênica que dura cerca de um mês.

C) da identidade cultural paraense/brasileira, representada pela religiosidade popular, pela culinária e por práticas simbólicas como o arraial, os brinquedos de miriti, as fitas, os ex-votos dos promesseiros e as festas como a da Chiquita.

D) da cultura paraense, que passa pelas várias procissões, pela corrida do Círio e pela venda generalizada de produtos regionais como a maniçoba e o churrasco de peru, típicos alimentos que fazem parte do tradicional almoço do Círio.

E) ecumênica, que une católicos, protestantes e cultos afro-brasileiros na comunhão de interesses religiosos e de paz e que por simbolizar o espírito de união paraense e brasileiro, incentiva o desenvolvimento da solidariedade entre os cultos e crenças.

70.

As imagens reproduzem quadros de D. João VI e de seu filho D. Pedro I nos respectivos papéis de monarcas. A arte do retrato foi amplamente utilizada pela nobreza ocidental, com objetivos de representação política e de promoção social. No caso dos reis, essa era uma forma de se fazer presente em várias partes do reino e, sobretudo, de se mostrar em majestade.





A comparação das imagens permite concluir que:

- A) as obras apresentam substantivas diferenças no que diz respeito à representação do poder.
- B) o quadro de D. João VI é mais suntuoso, porque retrata um monarca europeu típico do século XIX.
- C) os quadros dos monarcas têm baixo impacto promocional, uma vez que não estão usando a coroa, nem ocupam o trono.
- D) a arte dos retratos, no Brasil do século XIX, era monopólio de pintores franceses, como Debret.
- E) o fato de pai e filho aparecerem pintados de forma semelhante sublinha o caráter de continuidade dinástica, aspecto político essencial ao exercício do poder régio.

71. (G1 - ifce 2016)

“Consideremos o significado da palavra república. Ela vem do latim *res publica*, que quer dizer ‘coisa de todos’. Denomina, portanto, uma forma de governo em que o Estado e o poder pertencem ao povo.

No entanto, o que se observou na fase inicial da república romana foi a instalação de uma organização política dominada apenas pelos patrícios. Não houve a distribuição do poder entre todos, pois a maioria da população, os plebeus, não tinha, inicialmente, o direito de participar das decisões políticas. Isso gerou grandes conflitos.”

(COTRIM, Gilberto. *História Global: Brasil e geral*. Vol.1, 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013. p. 124).

Por conta da situação acima mencionada, os plebeus iniciaram uma longa luta em busca dos seus direitos, sobre a qual é **incorreto** afirmar-se que

- A) a “Lei das XII Tábuas”, ainda que favorecesse os patrícios, serviu para dar clareza às normas e aos costumes.
- B) a “Lei Canuleia” autorizava o casamento entre patrícios e plebeus.
- C) o “Comício da Plebe” deu aos patrícios o direito de decidirem pelos plebeus assuntos relativos aos interesses de ambos.
- D) a “Eleição de Magistrados” deu aos plebeus a condição de ascenderem, aos poucos, aos principais cargos públicos.
- E) a proibição da escravização por dívidas fez com que nenhum romano fosse mais escravizado por conta de dívidas existentes.

72. (Uece 2016)

Relacione corretamente os fatos históricos com seus respectivos períodos, numerando a Coluna II de acordo com a Coluna I.

Coluna I

1. Revolução Industrial
2. Formação das monarquias nacionais
3. Criação da democracia
4. Reforma e Contrarreforma

Coluna II

- () Idade Média
- () Idade Moderna
- () Idade Antiga
- () Idade Contemporânea

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) 3, 4, 2, 1.
- B) 1, 2, 4, 3.
- C) 2, 4, 3, 1.
- D) 4, 2, 1, 3.



73. (Upe 2015)

Sobre o surgimento da arte cênica, todos falam em Grécia, mas o teatro aparece exclusivamente, em Atenas, nas últimas décadas do século VI a.C. Nenhuma das versões sobre o advento do teatro, na verdade, é conclusiva ou informa qual o momento exato em que se deu o fenômeno da arte dramática.

(HELIODORA, Barbara. Caminhos do teatro ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2013. p. 24.)

Sobre a temática abordada no texto, assinale a alternativa CORRETA.

- A) O marco inicial do teatro é a *Paixão de Osíris*, encenada em Abydos, no Egito, no ano de 2600 a.C.
- B) A arte teatral surge ainda na Pré-história, em forma de dança ou canto, com o objetivo de evocar a chuva, a caça ou outras atividades básicas.
- C) O auge da produção teatral grega se deu no século V a.C., em Atenas.
- D) Os grandes nomes da dramaturgia grega foram Sófocles, Ésquilo, Eurípedes e Plauto.
- E) O teatro, desde seu surgimento em Atenas, sempre foi uma arte elitista, sem muito apelo popular.

74. (Uece 2015)

“Eucrates, filho de Aristôtimos, do Pireu, fez a moção: Com a boa sorte do Povo de Atenas. Que os legisladores resolvam: se alguém se rebelar contra o Povo visando implantar a Tirania, ou juntar-se a conspiradores, ou se alguém atenta contra o Povo de Atenas ou contra a Democracia, em Atenas, se alguém cometeu algum destes crimes, quem o matar estará livre do processo(...).”

Lei Ateniense contra a Tirania, 337-6 a.C. FUNARI, P.P.A. Antiguidade Clássica: a história e a cultura a partir dos documentos. Campinas: Editora Unicamp, 2003. p.90.

A Lei Ateniense de 337-6 a.C contra a Tirania. insere-se na

- A) passagem da cidade independente para o estado imperial helenístico.
- B) fase em que as cidades gregas reforçavam sua autonomia e poder.
- C) busca ansiosa de consolidar o legítimo poder do soberano.
- D) conciliação das poleis gregas no decorrer do quarto século a.C.

75. (Uern 2015)

Observe a charge e leia o trecho.





A Ágora ou praça central era o espaço onde se reuniam os cidadãos para discutir a vida política e decidir sobre as ações a serem tomadas.

(Vainfas, 2010.)

Ao analisarmos a charge e o texto, e tendo em vista o contexto da Grécia Antiga e o do Brasil atual em relação à participação política, é possível inferir que

- A) em ambos os casos, apesar da ideia de democracia preconizar a participação de todos, existiam (e existem) limites para o exercício pleno desse direito.
- B) na Grécia, cidadão era apenas aquele que participava das gerúsias, por ser considerado “*homo politicus*”. No Brasil, só se considera cidadão o indivíduo com mais de 18 anos.
- C) tanto na Grécia quanto no Brasil, a democracia era (e é) caracterizada pela participação universal, ou seja, de toda a população votante e em dia com suas obrigações eleitorais.
- D) como no Brasil o voto atual é direto e secreto, o processo democrático torna-se mais transparente e incorruptível, o que não era possível na Grécia, devido ao controle de poder dos generais.

76. (Uece 2015)

O episódio da violência exercida por Sexto Tarquínio contra Lucrécia, mulher de Colatino, um dos nobres romanos, narra e celebra em tom comemorativo “a expulsão dos Tarquínios” como a libertação da tirania. Este evento marca:

- A) o fim da monarquia em Roma.
- B) o início da estrutura gentílica romana.
- C) o estabelecimento das leis das XII Tábuas.
- D) a guerra contra os samnitas e o domínio da Itália central.

77.

Mirem-se no exemplo
Daquelas mulheres de Atenas
Vivem pros seus maridos



Orgulho e raça de Atenas.

BUARQUE, C.; BOAL, A. “Mulheres de Atenas”. In: *Meus caros amigos*, 1976. Disponível em: <http://letras.terra.com.br>. Acesso em 4 dez. 2011 (fragmento)

Os versos da composição remetem à condição das mulheres na Grécia antiga, caracterizada, naquela época, em razão de

- A) sua função pedagógica, exercida junto às crianças atenienses.
- B) sua importância na consolidação da democracia, pelo casamento.
- C) seu rebaixamento de *status* social frente aos homens.
- D) seu afastamento das funções domésticas em períodos de guerra.
- E) sua igualdade política em relação aos homens.

78.

O que implica o sistema da *pólis* é uma extraordinária preeminência da palavra sobre todos os outros instrumentos do poder. A palavra constitui o debate contraditório, a discussão, a argumentação e a polêmica. Torna-se a regra do jogo intelectual, assim como do jogo político.

VERNANT, J. P. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1992 (adaptado).

Na configuração política da democracia grega, em especial a ateniense, a *ágora* tinha por função

- A) agregar os cidadãos em torno de reis que governavam em prol da cidade.
- B) permitir aos homens livres o acesso às decisões do Estado expostas por seus magistrados.
- C) constituir o lugar onde o corpo de cidadãos se reunia para deliberar sobre as questões da comunidade.
- D) reunir os exercícios para decidir em assembleias fechadas os rumos a serem tomados em caso de guerra.
- E) congregar a comunidade para eleger representantes com direito a pronunciar-se em assembleias.

79.

TEXTO I

Olhamos o homem alheio às atividades públicas não como alguém que cuida apenas de seus próprios interesses, mas como um inútil; nós, cidadãos atenienses, decidimos as questões públicas por nós mesmos na crença de que não é o debate que é empecilho à ação, e sim o fato de não se estar esclarecido pelo debate antes de chegar a hora da ação.



TUCÍDIDES. *História da Guerra do Peloponeso*. Brasília: UnB, 1987 (adaptado).

TEXTO II

Um cidadão integral pode ser definido por nada mais nada menos que pelo direito de administrar justiça e exercer funções públicas; algumas destas, todavia, são limitadas quanto ao tempo de exercício, de tal modo que não podem de forma alguma ser exercidas duas vezes pela mesma pessoa, ou somente podem sê-lo depois de certos intervalos de tempo prefixados.

ARISTÓTELES. *Política*. Brasília: UnB, 1985.

Comparando os textos I e II, tanto para Tucídides (no século V a.C.) quanto para Aristóteles (no século IV a.C.), a cidadania era definida pelo(a)

- A) prestígio social.
- B) acúmulo de riqueza.
- C) participação política.
- D) local de nascimento.
- E) grupo de parentesco.

80.

Durante a realeza, e nos primeiros anos republicanos, as leis eram transmitidas oralmente de uma geração para outra. A ausência de uma legislação escrita permitia aos patrícios manipular a justiça conforme seus interesses. Em 451 a.C., porém, os plebeus conseguiram eleger uma comissão de dez pessoas – os decênviros – para escrever as leis. Dois deles viajaram a Atenas, na Grécia, para estudar a legislação de Sólon.

COULANGES, F. *A cidade antiga*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

A superação da tradição jurídica oral no mundo antigo, descrita no texto, esteve relacionada à:

- A) adoção do sufrágio universal masculino.
- B) extensão da cidadania aos homens livres.
- C) afirmação de instituições democráticas.
- D) implantação de direitos sociais.
- E) tripartição dos poderes políticos.

81.



No contexto da *polis* grega, as leis comuns nasciam de uma convenção entre cidadãos, definida pelo confronto de suas opiniões em um verdadeiro espaço público, a ágora, confronto esse que concedia a essas convenções a qualidade de instituições públicas.

MAGDALENO, F. S. *A territorialidade da representação política: vínculos territoriais de compromisso dos deputados fluminenses*. São Paulo: Annablume, 2010.

No texto, está relatado um exemplo de exercício da cidadania associado ao seguinte modelo de prática democrática:

- A) Direta.
- B) Sindical.
- C) Socialista.
- D) Corporativista.
- E) Representativa.

82.



(Disponível em: www.metmuseum.org. Acesso em: 14 set. 2011)

A figura apresentada é de um mosaico, produzido por volta do ano 300 d.C., encontrado na cidade de Lod, atual Estado de Israel. Nela, encontram-se elementos que representam uma característica política dos romanos no período, indicada em:

- A) Cruzadismo — conquista da terra santa.
- B) Patriotismo — exaltação da cultura local.
- C) Helenismo — apropriação da estética grega.
- D) Imperialismo — selvageria dos povos dominados.
- E) Expansionismo — diversidade dos territórios conquistados.





- | | | |
|-------------------|-------------------|-------------------|
| 1. Alternativa A | 12. Alternativa B | 23. Alternativa C |
| 2. Alternativa C | 13. Alternativa A | 24. Alternativa C |
| 3. Alternativa C | 14. Alternativa A | 25. Alternativa E |
| 4. Alternativa A | 15. Alternativa E | 26. Alternativa C |
| 5. Alternativa C | 16. Alternativa C | 27. Alternativa E |
| 6. Alternativa E | 17. Alternativa C | 28. Alternativa E |
| 7. Alternativa E | 18. Alternativa C | 29. Alternativa E |
| 8. Alternativa D | 19. Alternativa C | 30. Alternativa E |
| 9. Alternativa B | 20. Alternativa E | 31. Alternativa E |
| 10. Alternativa A | 21. Alternativa E | 32. Alternativa D |
| 11. Alternativa B | 22. Alternativa E | 33. Alternativa D |



- | | | |
|-------------------|-------------------|-------------------|
| 34. Alternativa E | 51. Alternativa E | 68. Alternativa A |
| 35. Alternativa A | 52. Alternativa B | 69. Alternativa C |
| 36. Alternativa D | 53. Somatória 11 | 70. Alternativa E |
| 37. Alternativa E | 54. Alternativa A | 71. Alternativa C |
| 38. Alternativa B | 55. Alternativa D | 72. Alternativa C |
| 39. Alternativa A | 56. Alternativa A | 73. Alternativa C |
| 40. Alternativa B | 57. Alternativa B | 74. Alternativa A |
| 41. Alternativa D | 58. Alternativa E | 75. Alternativa A |
| 42. Alternativa D | 59. Alternativa E | 76. Alternativa A |
| 43. Alternativa C | 60. Alternativa C | 77. Alternativa C |
| 44. Alternativa A | 61. Alternativa D | 78. Alternativa C |
| 45. Alternativa B | 62. Alternativa B | 79. Alternativa C |
| 46. Alternativa B | 63. Alternativa A | 80. Alternativa B |
| 47. Alternativa C | 64. Alternativa A | 81. Alternativa A |
| 48. Alternativa C | 65. Alternativa D | 82. Alternativa E |
| 49. Alternativa B | 66. Alternativa B | |
| 50. Alternativa D | 67. Alternativa B | |

20. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito bem, querido (a) concurseiro (a). Se você chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não se esqueça de seus objetivos e dedique-se com toda força para alcançá-los. Sonhe alto, pois “quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar”. Encontro-te na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...



Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.